



Entidade pioneira no campo das Ciências Farmacêuticas no Brasil

80
anos

HISTÓRIA DE IDEAIS E CONQUISTAS



A PROFISSÃO FARMACÊUTICA



A profissão farmacêutica impõe àquele que a ela se dedica um desprendimento humanitário dos mais nobres, onde o tufão das vaidades mundanas é sublimado pelo prazer de servir no anonimato, sem alarde.

O profissional, absorto no silentismo dos laboratórios, quase sempre permanece alheio aos benefícios oriundos do seu trabalho em prol da saúde da população, seja minorando a dor com o desenvolvimento, a produção e a dispensação de medicamentos, seja elucidando diagnósticos nas pesquisas clínicas.

João Paulo S. Vieira.



Mantenedores

Diamond:



Claro:



Prata:



Apoiadores



Ficha técnica

Realização: Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil

Publicação: Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil - 80 anos - História de Ideais e Conquistas

Coordenação geral: Lauro D. Moretto

Projeto gráfico e coordenação editorial: Jaime Finazzi

Autores:

João Paulo Silva Vieira

Lauro Domingos Moretto

Marco Antonio Stephano

Fotografias:

Alexandre Amaral de Araujo

Francisco Valberto Brasil

Fábio France

João Iosikasu Maeda

Arquivos pessoais de colaboradores

Apoio operacional e à pesquisa textual e iconográfica:

Raquel Toledo

Silvana Finazzi



Entidade pioneira no campo das Ciências Farmacêuticas no Brasil

Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil - 80 anos - História de Ideais e Conquistas

Brasil 2018

Organizada a Academia Nacional de Pharmacia

A Associação Brasileira de Pharmaceuticos, satisfazendo obrigações estatutarias, acaba de transformar o seu Conselho Scientifico em Academia Nacional de Pharmacia. Motivou esse facto, ter atingido a 50 o numero dos membros do citado Conselho e estar previsto em seus estatutos desde 1923, a sua automatica transformação, quando isso fosse verificado. Está de parabem a Sciencia Pharmaceutica Brasileira por esse auspicio, ao acontecimento, pois, indiscutivelmente, muito virá a lucrar a eulta classe pharmaceutica do nosso pais nivelando-se assim com os dos demais centros de cultura do mundo.

Em Assembléa Geral realizada ha dias na séde da Associação Brasileira de Pharmaceuticos, não só foram apresentados os ante-projectos dos estatutos e regimento interno, como foi eleita a Directoria que deverá ini-

ciar as actividades desse novo centro de cultura brasileira. Damos abaixo a relação dos membros da Directoria eleita, assim como a dos novos academicos em ordem alphabetica.

DIRECTORIA
 Presidente — João Vicente de Souza Martins; vice-presidente — Antenor Machado; secretario geral — Abel Elias de Oliveira; 1º secretario — Gerardo Masjella Bijos; 2º secretario — Mario Francisco Giffoni; thesoureiro — José Eduardo Alves Filho; orador — Carlos Henrique Liberralli; bibliothecario — Alberto Azambuja Lacerda.

Comissão de Annuaes: — Eurico Brandão Gomes, Olyntho Luna Freire do Pillar e José Messias do Carmo.

ACADEMICOS
 Abel Elias de Oliveira, Alberto Azambuja Lacerda, Antenor Rangel Filho, Arlindo Fróes, Antonio Joaquim Damasio, Alfredo Moreira, Antonio Castano de Azeredo Coutinho, Antenor Machado, Alvaro Vargas, Carlos Henrique Liberralli, Candido de Souza Rangel, Dodooro Godoy Tavares, Domingos Barros, Donaldson Medina Quintella, Decalicio de Avellar Fagão, Durval Armando Torres, Epitacio Timbaúba da Silva, Euclýdes de Carvalho, Eurico Brandão Gomes, Francisco de Albuquerque, Fernando Gross, Gerardo Masjella Bijos, Genesio Guimarães, Heitor Luz, José de Carvalho Del Vecchio, Vandyr Fernandes Lima, João Vicente de Souza Martins, João do Nascimento Bittencourt, João Espinha Semeraro, José Eduardo Alves Filho, Jayme Gomes da Cruz, José Messias do Carmo, José Sampaio Fernandes, Jorge Saldanha Bandeira de Mello, Luiz Gurgel de Souza Gomes, Luiz Affonso de Faria, Luiz Oswaldo de Carvalho, Lucio Muniz Barreto, Mario Francisco Giffoni, Millino Cesarino Rosa, Nestor Moura Brasil, Oswaldo de Luzzarini Peckoit, Oswaldo de Almeida Costa, Olyntho Luna Freire do Pillar, Oscar de Campos Pereira França, Paulo Sombra, Renato Dias da Silva, Seraphim da Silva Pimentel, Virgilio Lucas, Grastella Barroso Pacheco.

AQUI COMEÇA A NOSSA HISTÓRIA ...

Periódico
"A Gazeta da Pharmácia"
número 04
agosto de 1937

AGRADECIMENTOS

O projeto de elaboração do livro comemorativo de 80 anos da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia contou com a colaboração de grande parcela dos próprios acadêmicos que nos forneceram fotos para serem incorporados no compêndio.

Resumir todas as atividades de 80 anos em apenas um livro é uma tarefa impossível, razão pela qual foi necessário selecionar apenas alguns registros, aqueles que julgamos mais relevantes, para constarem neste compêndio.

Isso não significa que nosso resgate histórico tenha se esgotado, pois acreditamos que haverá muitas outras oportunidades para se registrar as atividades que não couberam neste volume.

Registramos os agradecimentos ao Jornalista Paulo Carneiro que nos assessorou na concepção e estruturação do conteúdo deste livro e a Jaime Finazzi pela dedicada tarefa de diagramar este compêndio.

Queremos registrar nosso especial agradecimento à Raquel Toledo, pelo intenso trabalho de busca e identificação dos registros históricos, bem como pelos incansáveis esforços na seleção de fotografias que ilustram este compêndio.

Merece registro de nossa gratidão aos Membros Mantenedores que colaboram com recursos para a sustentabilidade da Academia, bem como às empresas e entidades que nos apoiam com patrocínios de nossas atividades. Como nosso reconhecimento, estão inseridas as logomarcas dos Membros Mantenedores e Apoiadores da Academia.

São Paulo/Rio de Janeiro, julho de 2018.

João Paulo S. Vieira

Lauro D. Moretto

Marco Antonio Stephano

SUMÁRIO

Aqui começa a nossa História ...	2
Agradecimentos	3
Ao cenáculo da sabença	7
Mensagem da Diretoria.....	8
Apresentação.....	9
Achegas à História da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia.....	12
Resgate histórico.....	13
Lampejos de Novos Tempos.....	13
A Concretização de um Ideário.....	16
Sinistro incêndio na sede não arrefeceu o ânimo para novos empreendimentos.....	19
Alteiam-se os Clamores da Academia em Defesa da Classe	22
Projetos Culturais e a Sustentabilidade da Instituição	27
O Meritório Ícone das Ciências Farmacêuticas do Brasil.....	32
Compromisso Histórico	35
Ata da primeira reunião.....	35
Ata da Continuação da 1ª Assembleia Geral:	37
Pronunciamentos Marcantes.....	40
Galeria dos presidentes e diretorias.....	48
Ato de delegação 001 / 2017.....	97
Quadro Associativo	98
Atividades educacionais.....	120
Oficinas	130
Regulamento: Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de inovação farmacêutica	131
Atividades sociais e solenidades.....	135
Solenidade Comemorativa - 75º Aniversário.....	135
Solenidade Comemorativa - 76º Aniversário.....	139
Solenidade Comemorativa - 77º Aniversário.....	141



Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista - CRF-SP	142
Solenidade Comemorativa - 78º Aniversário.....	145
Solenidade Comemorativa - 79º Aniversário.....	147
Solenidade Comemorativa - 80º Aniversário.....	151
Recortes de notícias e de artigos de divulgação da Academia em jornais e revistas	161
Perspectivas da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia (ACFB/ANF)	167
Membros Mantenedores	168
Categoria Diamante	168
Categoria Ouro	168
Categoria Prata	168
Apoiadores	169
Patrocinadores de 2017.....	169
Parcerias	170
Projetos e expectativas futuras	171

AO CENÁCULO DA SABENÇA

*Poema em homenagem à Academia de Ciências
Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia,
pelo seu 80º Aniversário*

I

*Eternizada nos fastos da Pátria história,
Como faustosa casa de cultura e saber.
Espargindo luz e preservando a memória
Da Farmacêutica Ciência, a enaltecer!*

II

*Reduto de mestres e sábios consagrados,
Peregrinos ao labor de profícuas vidas;
Daqui e algures, por todos ovacionados,
Como insignes cientistas em rotineiras lidas.*

III

*Oh! Sodalício de altivas e celebradas glórias,
Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil!
Foste arauto de aguerridas lutas e vitórias
Na consolidação de uma profissão varonil.*

IV

*Ao saudar-te em dia tão ditoso,
Minh' alma blasona-se em promessa:
-Velar por teu passado honroso
E pugnar por um futuro de glorificação.*

*João Paulo S. Vieira
Rio de Janeiro, 13/agosto/2017*

MENSAGEM DA DIRETORIA

“Labor omnia vincit improbus”.

Sob a inspiração deste axioma, tem sido para a Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, no perpassar de oito décadas da sua existência, o implacável aguilhão a nos dar ânimo para suplantar todos os estorvos que se nos apresentam no dia a dia, com os objetivos sempre voltados à perseverança na probidade que tem norteado nosso colendo sodalício, como uma casa de sabença a espargir o conhecimento das Ciências Farmacêuticas por todos os rincões da Pátria.

Crédulos de que “o trabalho perseverante vence tudo”, tem sido este o mote a nos impulsionar na flama rotineira das lides, sem nos esfaltar, imbuídos dos mesmos princípios filosóficos e doutrinários da primaz Academia fundada por Platão, na vetusta Grécia, no ano 384 a.C.

Côncios da necessidade e da premência em dar cumprimento à missão, acompanhando “pari passu” o lesto desenvolvimento tecnológico e científico do mundo moderno, estamos promovendo cursos, palestras, simpósios e oficinas em vários Estados brasileiros, além da participação em eventos culturais a nível internacional. Temos estimulado o Quadro de Membros Associados, a publicação de artigos científicos em periódico especializado, que nos dispõe precioso espaço.

Destarte, valemo-nos deste ensejo para patentear nosso preito de gratidão pelo incontestável apoio que temos recebido de todos os Membros da Instituição, bem como dos Membros Mantenedores e Apoiadores, que nos têm assegurado uma confortável sustentabilidade.

Com relevância, neste ensejo, apresentamos este compêndio da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, em edição comemorativa do seu 80º Aniversário, resgatando e preservando fatos e personagens da sua memória histórica.

Rio de Janeiro- RJ, agosto de 2018.

*João Paulo Silva Vieira
Acadêmico Presidente*



APRESENTAÇÃO

Há cerca de 5 anos atrás, quando a Academia completava 75 anos de existência, os membros da Diretoria decidiram editar um livro comemorativo da efeméride e recuperar o histórico da entidade.

Naquela oportunidade optamos por editar o V Anais da Academia de Farmácia, uma vez que a tarefa de resgatar a história e a trajetória da Academia Nacional de Farmácia exigiria um trabalho árduo e recursos que não dispúnhamos naquela oportunidade.

Entre a edição do IV Anais da Academia, de 1960 e a edição do V Anais da Academia Nacional de Farmácia, em 2014, foram mais de 50 anos.

O simples registro de datas entre a IV e V edições dos anais da Academia revela um longo intervalo de tempo que, em princípio, sugere uma ou mais razões para tão amplo intervalo de tempo entre duas edições. De fato, existem muitas, algumas das quais que mudaram a rota da Academia e dos ideais de seus fundadores.

Hoje, conseguimos resgatar os mais importantes fatos de nossa história, analisando os fatos relevantes, desde seus primórdios, retomando a partir de 1960, que nos possibilita regredir no tempo e entender as razões de um intervalo de tempo tão longo de baixa representatividade e produtividade da Academia.

Em 11 de Novembro 1960, como é do conhecimento geral dos profissionais farmacêuticos foi sancionada a Lei nº 3820, que estabeleceu a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, dotados de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, destinados a zelar pela fiel observância dos princípios da ética e da disciplina da classe dos que exercem atividades profissionais farmacêuticas no Brasil. Essa era a maior aspiração da categoria farmacêutica que foi objeto de quase 2 décadas de trabalho na formatação do projeto da Ordem dos Farmacêuticos do Brasil.

A promulgação da Lei 3820 constituiu-se, certamente, na maior conquista dos profissionais farmacêuticos, desde a Proclamação da República, a qual exigiu a reorganização da categoria farmacêutica, agora numa amplitude sem precedentes. Essa reorganização colocou a Academia Nacional de Farmácia, uma das líderes do projeto, num longo período de ostracismo.

Para se entender o dinamismo do ensino e da organização da categoria farmacêutica é necessário fazer uma breve recapitulação de como tudo começou. A criação, por Dom João, do curso de medicina em 1808, na Bahia constitui o marco zero do ensino farmacêutico. Na época era uma especialização médica.

O primeiro curso de Farmácia, desvinculado do ensino médico, foi instituído em 1839 com a precária e tímida criação da Escola de Farmácia de Ouro Preto. Esta constituiu o marco propulsor de novos movimentos dos farmacêuticos, seguidos pela criação da Escola de Farmácia e Odontologia de Porto Alegre em 1895 e a Escola de Farmácia e Obstetrícia em 1898 em São Paulo, após a Proclamação da República.

Logo após as primeiras escolas de Farmácia, foram instituídas várias associações de farmacêuticos, dentre as quais a União Farmacêutica em São Paulo, em 1913, a Associação Brasileira de Farmacêuticos – ABF em 1916, no Rio de Janeiro, como capital da República e Associação Mineira de Farmacêuticos em 1922.

Estas instituições, representadas por suas lideranças, reivindicavam a regulamentação da profissão farmacêutica, a qual foi detalhadamente estabelecida pelo Decreto nº 20.377 de 1931, definindo as atividades dos profissionais farmacêuticos, assim como todas as privativas da categoria.

Nesse período os líderes da classe farmacêutica brasileira, passaram gradativamente a formatar uma entidade de nível superior, que se consolidou com a transformação do Conselho Científico da Associação Brasileira de Farmacêuticos em Academia Nacional de Farmácia - ANF, em 13 de agosto de 1937.

Neste compêndio constam resumos de atividades da ANF que, constituída pelos mais renomados líderes da categoria, assumiu o papel de coordenar as atividades de natureza científica e política. Um desses projetos foi o da criação da Ordem dos Farmacêuticos do Brasil, utilizando como referência o modelo da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal.

A mobilização dos líderes da ABF e da ANF avançou sobremaneira durante os primeiros anos da 2ª Guerra Mundial, tendo sido interrompida posteriormente em consequência da crise econômica resultante do conflito mundial. Quando foi retomada, em meados da década dos anos 50, acabou formatando um projeto de lei que resultou na criação dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia em 1960, bem como propostas de refor-



mulação do ensino para atender a demanda de profissionais para o emergente setor industrial farmacêutico brasileiro.

Neste compêndio estamos apresentando resumos das gestões das diretorias da Academia desde seus primórdios.

Estamos também registrando as mais recentes atividades da Plataforma Educacional da Academia, agora com a denominação de Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia – ACFB/ANF, retomando a missão e os objetivos estabelecidos de quando foi criada a ANF.

Optamos por inserir alguns recortes de publicações de atividades da Academia que constam de edições do jornal A Gazeta da Farmácia, que possibilitam inferir suas atividades e a liderança de seus dirigentes.

Finalmente, constam deste compêndio a relação dos Membros Titulares, com suas correspondentes Cadeiras e Patronos, o rol de Membros Honorários Nacionais e Estrangeiros, bem como os Membros Correspondentes da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, até meados de 2018.

Lauro D. Moretto

Presidente Emérito e 1º Vice-Presidente

**ACHEGAS À HISTÓRIA DA ACADEMIA DE
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL /
ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA**

***“O povo que não souber preservar a sua memória histórica,
não saberá como alicerçar no porvir, as bases do patriotismo
para as gerações vindouras”.***

João Paulo S. Vieira



RESGATE HISTÓRICO

LAMPEJOS DE NOVOS TEMPOS.

A elevada importância da Farmácia científica que se avultava na Europa no primeiro quartel do século XX, máxime na Itália, na Alemanha, na França e na Espanha, indubitavelmente, muito contribuiu e influenciou para se fundar no Brasil congêneres que se tornassem porta-vozes da Farmácia científica brasileira; daí o surgimento de associações e sociedades em diversos Estados brasileiros.

Magnetizados pela ideia, um grupo de visionários Farmacêuticos cariocas e paulistas, resolveu criar a Associação Brasileira de Farmacêuticos, em 20 de janeiro de 1916, na capital federal, sem fins lucrativos e de caráter exclusivamente em defesa da classe e francos objetivos científicos, como um órgão com amplitude a congregar profissionais de todo País.

A Associação Brasileira de Farmacêuticos foi fundada no salão de conferências do Círculo Católico Rio de Janeiro. Inicialmente, a recém-criada instituição ficou instalada em caráter provisório na rua São José, número 120, transferindo-se para a rua da Quitanda, número 14, em abril de 1916, onde permaneceu durante alguns anos, além de outras sedes provisórias, como a do Largo de São Francisco, local onde foi fundada a Academia Nacional de Farmácia. Daí mudou-se para a Avenida Rio Branco número 181, 16º andar, para finalmente instalar-se em sua sede definitiva, em 13 de janeiro de 1951, na rua dos Andradas, número 96, adotando a denominação de “Casa da Farmácia do Brasil”.

A fim de dar maior ênfase ao seu caráter científico, por iniciativa do Doutor Isaac Werneck da Silva dos Santos, no ano de 1920 consolidou-se a formação do seu Conselho Científico, com reduzido número de Farmacêuticos, que era um núcleo dentro da Instituição a congregar profissionais associados de reconhecido cabedal de cultura e que se projetavam nas lides das pesquisas e dos estudos, com publicações de trabalhos e compêndios e na área empresarial.

A Associação Brasileira de Farmacêuticos pelejando em sua afanosa rotina de se consolidar como instituição, mas sem olvidar os seus objetivos primários, ao organizar o 1º Congresso Brasileiro de Farmácia, em 1922, projetou seu nome para toda classe Farmacêutica brasileira e para as autoridades governamentais da época, angariando destarte credibilidade como um órgão que se posicionava publicamente com nobres anelos, imputando por outro lado uma elevada dose de responsabilidade aos seus dirigentes, que tinha na época como Presidente, o Doutor Rodolpho Albino Dias da Silva, que nutria ardentes desejos de projetá-la ainda mais, em novos e alvissareiros empreendimentos.

Anos após, por sugestão do Doutor João Vicente de Souza Martins, Vice-Presidente da instituição, no exercício da Presidência, florescia a luminar ideia da mutação do Conselho Científico para Academia Nacional de Farmácia, após vários meses de estudos, análises e sugestões de colegas, conforme seu relato pessoal – “Encorajado e animado, apresentei a ideia da criação da Academia Nacional de Farmácia, na Sessão Ordinária da Associação Brasileira de Farmacêuticos, realizada em 25 de abril de 1924” (sic).



Museu da Farmácia, na Rua dos Andradas,96 -Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Farmacêuticos.

Eis o teor da Ata daquela memorável reunião, no trecho que trata do assunto – “O Dr. Souza Martins lança a idéia da fundação da Academia Nacional de Pharmacia cuja necessidade já se faz sentir entre nós e que será uma ampliação do actual Conselho Scientifico da Associação. Essa alta corporação scientifica terá numero limitado de membros, sendo que estes deverão ser portadores de trabalhos de valor, pelos quaes se possa aferir da

competência de quantos venham a ter assento na projectada instituição. A idéia do presidente é aplaudida pelos presentes pelo que se pode considerar lançada a semente que de modo certo frutificará. Estando a hora adeantada e nada mais havendo a tratar é levantada a sessão” (sic).

Nunca será enfadoso tecer loas à memória do conspícuo Professor Souza Martins, o idealizador do nosso sodalício e com méritos, o seu primeiro Presidente, de 1937 a 1939, e seu primeiro Presidente de Honra, de 1951 a 1953.

Açulada pela ideia, em 10 de setembro de 1924, a Associação Brasileira de Farmacêuticos promovia alterações em seu Estatuto, e particularmente em seu Artigo 79, que passou a ter uma nova redação – “Quando o numero de membros do Conselho Scientifico atingir o numero de cinquenta será transformado na Academia Nacional de Pharmacia” (sic).

E no perpassar dos anos, a semente lançada em solo úbere, na memorável noite de 25 de abril de 1924, continuava a abrolhar os objetivos do seu idealizador, Professor Souza Martins, congregando cada vez mais aqueles profissionais que se alteavam nas ciências galênicas, formando uma plêiade de homens e mulheres que se tornaram ícones da cultura científica Farmacêutica brasileira, daqueles tempos.

Pugnando contra todos os estorvos na manutenção do Quadro de Membros do Conselho Científico nos anos que se sucederam, invitando profissionais, o sonho do preclaro Professor Souza Martins, continuava flamejante a irradiar lampejos de novos tempos.

Numa retrospectiva, lembramos que ao final do primeiro quartel do século XIX, após a nossa Independência, os fastos da historiografia Pátria registram que o Maçom, Cônego Januário da Cunha Barbosa, um dos lidadores mais proeminentes da nossa emancipação política, propusera a criação do Instituto do Brasil, areópago com a finalidade precípua de reunir sob a mesma orientação, as altas instituições científicas brasileiras. Ideia que não vingou, em face do obsoleto estado cultural brasileiro daqueles tempos.

O vetusto projeto, contudo, voltou a ganhar força no ano de 1937, no governo do Presidente Getúlio Vargas, quando a Academia Brasileira de História das Ciências, com sede na capital federal, transmitiu às entidades científicas nacionais, o desejo do Governo Federal de coordenar e auxiliar os trabalhos das referidas instituições, através de uma organização semelhante a idealizada por Januário da Cunha Barbosa.

Tal órgão governamental, com Diretoria e Estatuto próprios, congregaria as associações científicas especiais que gozariam de autonomia administrativa e financeira, cada qual com os seus Estatutos particulares para os seus casos e teriam acesso às instalações próprias no edifício sede da Academia Brasileira de História das Ciências, sendo comum à todas as instituições que ali se instalassem, o uso dos salões para eventos sociais e dos auditórios para conferências, cursos e quaisquer outros assuntos culturais.

Esta comunicação calou profundamente à Associação Brasileira de Farmacêuticos, que

tinha na sua Presidência o preclaro Professor Virgílio Lucas, que sob intensa azáfama convocou uma Assembleia Geral Extraordinária para tratar da integração da família Farmacêutica à novel ideia.

E na memorável noite de 13 de agosto de 1937, no 2º andar do Edifício Parc Royal, sala 208, no Largo de São Francisco, número 3, centro da cidade do Rio de Janeiro, a Associação reuniu-se em sua sede para a reorganização do seu Conselho Científico.



Edifício Parc Royal, local da Assembleia que deliberou pela criação da Academia Nacional de Farmácia

A CONCRETIZAÇÃO DE UM IDEÁRIO.

Abertos os trabalhos da Primeira Assembleia Geral Extraordinária da Associação Brasileira de Farmacêuticos, pelo Presidente Professor Virgílio Lucas que, após uma longa exposição dos motivos e razões de tão relevante convocação e da premente necessidade da reor-

ganização do seu Conselho Científico, na época com cinquenta integrantes, todos profissionais de escol com trabalhos científicos publicados e relevantes serviços prestados à classe, concede em seguida a palavra ao Doutor Gerardo Majella Bijos, Secretário da Associação, que propõe “de acordo com o artigo quarenta e um (41) paragrapho quinto (5º), que seja a Assembléa prorrogada para cuidar da criação da Academia Nacional de Pharmacia, visto o Conselho Scientifico ter atingido o numero legal de 50 previstos nos Estatutos” (sic).

São imediatamente apresentados os anteprojetos do Estatuto e do Regulamento, previamente elaborados pelos Doutores Gerardo Majella Bijos, José Eduardo Alves Filho e Oswaldo de Almeida Costa, sendo por unanimidade aprovada a proposta e fundação da Academia Nacional de Farmácia, naquela memorável data e “que seria o novo organismo destinado ao controle da parte científica da profissão farmacêutica no País” (sic).

Na ocasião, eram integrantes do Conselho Científico e por extensão, se inscreveram como fundadores da Academia Nacional de Farmácia, os seguintes associados: “Abel Elias de Oliveira, Alberto Azambuja Lacerda, Alfredo Moreira, Álvaro Pinto de Souza Vargas, Antenor da Fonseca Rangel Filho, Antonio Joaquim Damásio, Antonio Caetano de Azeredo Coutinho, Antenor Machado, Arlindo Fróes, Carlos Henrique Robertson Liberalli, Candido de Souza Rangel, Deodoro Godoy Tavares, Domingos de Barros, Donaldson Medina Quintela, Diocleciano de Avelar Pegado, Durval Armando Torres, Epitácio Timbaúba da Silva, Euclides de Carvalho, Eurico Brandão Gomes, Francisco de Albuquerque, Fernando Gross, Gerardo Majella Bijos, Genésio Guimarães, Graziela Barroso Pacheco, Heitor Luz, José de Carvalho Del Vecchio, Jandira Fernandes Lima, João Vicente de Souza Martins, João do Nascimento Bitencourt, João Batista Semeraro, José Eduardo Alves Filho, Jayme Pecegueiro Gomes da Cruz, José Messias do Carmo, José Sampaio Fernandes, Jorge Saldanha Bandeira de Melo, Luiz Gurgel de Souza Gomes, Luiz Afonso de Faria, Luiz Oswaldo de Carvalho, Lúcio Muniz Barreto, Mário Francisco Giffoni, Militino Cesário Rosa, Nestor Moura Brasil, Oswaldo de Lazzarini Peckolt, Oswaldo de Almeida Costa, Olyntho Luna Freire do Pillar, Oscar de Campos Pereira França, Paulo Seabra, Renato Dias da Silva, Serafim da Silva Pimentel e Virgílio Lucas.

Em princípio, teria destarte o recém-criado cenáculo, todo respaldo do Governo Federal através da Academia Brasileira de História das Ciências, contudo, esse órgão governamental não chegou a se estruturar administrativamente, por questões políticas, cabendo

deste modo à Associação Brasileira de Farmacêuticos dar abrigo e acolhida, como sempre ocorreu, à nova entidade científica brasileira nascida sob os auspícios e os eflúvios otimizados dos seus associados.

Era a concretização naquele 13 de agosto de 1937, uma sexta-feira invernosa, do ideário do preclaro Professor João Vicente de Souza Martins, que deixou registrado anos depois, o seguinte depoimento: "Ufanoso estou em haver idealizado a Academia Nacional de Farmácia. É o feliz marco de uma iniciativa que cresceu, floriu e bem elevou a valência dos farmacêuticos brasileiros"(sic).

É de bom alvitre que fique registrado nos fastos da história da Farmácia científica brasileira que, a Academia Nacional de Farmácia é a segunda instituição do gênero mais antiga do mundo moderno, com esta denominação, sendo antecedida apenas pela Real Academia Nacional de Farmácia, de Madrid, na Espanha.

Destarte, desde a sua fundação, a Academia Nacional de Farmácia, cognominada a partir de então - "Casa das Ciências Farmacêuticas do Brasil" - tornou-se um ícone ímpar de difusão das Ciências Farmacêuticas do País, tendo no decorrer de todas essas décadas jamais olvidado sua missão primacial de ser uma instituição essencialmente de cunho científico, defensora e protetora dos interesses da profissão em todos os níveis.

E assim, são dados os primeiros passos para a organização do órgão, como está registrado na Ata de 25 de setembro de 1937, em que ficaram designados os Acadêmicos Gerardo Majella Bijos e João Vicente de Souza Martins, responsáveis pela criação da "Medalha Simbólica da Academia", cuja arte mantém-se inalterada até os dias atuais.

Nesse mesmo documento, os Acadêmicos Virgílio Lucas e Carlos Henrique Robertson Liberalli, são designados para relacionar um rol de cinquenta nomes de Farmacêuticos



João Vicente de Souza Martins, farmacêutico e oficial médico do corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro



Medalha da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia



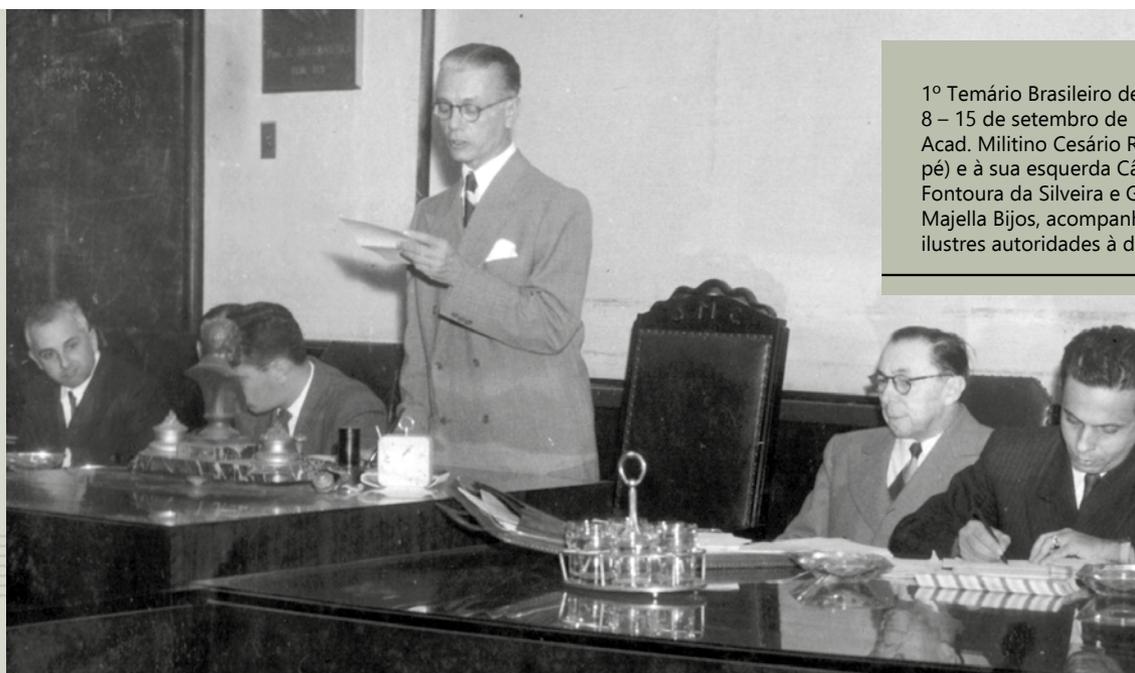
insignes do passado, a fim de serem nomeados Patronos das Cadeiras; bem como ficou estabelecida a criação dos Quadros de Membros Titulares, Honorários e Correspondentes Nacionais e Estrangeiros.

Anos depois, a Ata de 22 de julho de 1941, registra a criação das Seções de Farmácia, de Ciências Naturais, de Ciências Físico-químicas e Ciências Bioquímicas.

SINISTRO INCÊNDIO NA SEDE NÃO ARREFECEU O ÂNIMO PARA NOVOS EMPREENDIMENTOS

Nesse período, a Academia tinha sua sede no Edifício Parc Royal, no Largo de São Francisco, quando no dia 09 de julho de 1943, irrompeu um “sinistro incêndio no prédio que ficou reduzido às cinzas”(sic), levando a perda de todos os Boletins até então publicados, Livro de Registro de Atas, Livro Caixa e todos os documentos referentes à Tesouraria, carreando grande prejuízo administrativo e registros históricos.

Mesmo assim, rompendo as dificuldades peculiares dos primeiros anos, mas demonstrando um labor hercúleo e tenaz de seus Membros, iremos rememorar alguns registros históricos em nossos Anais, dessas ações benfazejas, como a organização na cidade do Rio de Janeiro, de 8 a 15 de setembro de 1948, do 1º Temário Brasileiro de Farmácia, reunindo Farmacêuticos renomados do País, cujos temas como “Pesquisas em



1º Temário Brasileiro de Farmácia, 8 – 15 de setembro de 1948, com Acad. Militino Cesário Rosa (em pé) e à sua esquerda Cândido Fontoura da Silveira e Gerardo Majella Bijos, acompanhados de ilustres autoridades à direita.

Variados Níveis, a Indústria Farmacêutica de Medicamentos, o Ensino Farmacêutico nas Universidades e o Comércio Farmacêutico Varejista”, seriam levados ao 1º Congresso Farmacêutico Pan-americano de Farmácia, a realizar-se em Havana, Cuba, de 1º a 8 de dezembro de 1948.

Foi então que o Presidente do silogeu, Acadêmico Gerardo Majella Bijos, com a pertinência e o prestígio que lhe eram peculiares, recebeu a incumbência subvencionada pelo Governo Federal, da Academia representar o Brasil em tão destacado conclave, por ser a mais alta entidade científica representativa da profissão no País.

Tal concorrido Congresso reuniu cerca de vinte e três países das Américas, tornando-se um evento de elevada repercussão com apresentação de assuntos de enormes interesses na época, máxime no alusivo à Farmácia Industrial que surgia pujante.

Ainda nesse mesmo ano de 1948, a Academia Nacional de Farmácia, já se havia feito representar no IV Congresso Sul Americano de Química, realizado em Santiago, no Chile, com apresentação de trabalhos. Indubitavelmente, foi um ano pródigo para a instituição, que realizou na cidade do Rio de Janeiro o 1º Temário de Química, o 1º Temário de



Diploma da Real Academia de Farmácia – Espanha, relativo à outorga da Medalha Carracido à Academia Nacional de Farmácia, em 1949.

Farmácia Científica, o 1º Congresso Brasileiro de Bioquímica e o 1º Curso de Extensão Cultural.

Nesse ínterim, a instituição, tendo obtido uma destacada projeção internacional e se consolidado como arauto das Ciências Farmacêuticas no País, em pomposa cerimônia realizada na noite de 21 de novembro de 1950, no Auditório da Escola de Saúde do Exército, sito na rua Moncorvo Filho, número 34, Rio de Janeiro, com a presença do Ministro da Educação e Saúde, Professor Pedro Calmom, do Embaixador da Espanha no Brasil, José de Rojas y Moreno, Conde da Casa Rojas, e de considerável número de autoridades nacionais e estrangeiras, recebeu da Real Academia de Farmácia da Espanha, por intermédio do Diplomata espanhol, a outorga da renomada “Medalha Carracido” com o respectivo Diploma, datado de 18 de novembro de 1949, que se encontra no acervo do sodalício.



Medalha Carracido – frente e verso

No ano seguinte, ainda sob a Presidência do Acadêmico Olintho Luna Freire do Pillar, a Academia se fez presente ao 2º Congresso Pan-americano de Farmácia, realizado em Lima, no Peru, entre os dias 1º e 8 de dezembro, representando a Farmácia brasileira, com abordagem de importantes temas da época e a concorrência de mais de duas dezenas de países.

E no decorrer dos anos subsequentes, os dirigentes afainavam-se sem esfalfarem-se, com o mesmo ânimo de antanho, projetando a Academia Nacional de Farmácia como o autêntico ícone da Farmácia científica do País. Pesquisadores e cientistas brasileiros e estrangeiros, a cada tempo, vinham ornar as fileiras do silogeu, projetando-a internacionalmente e dando-lhe uma posição de destaque em meio as ciências da saúde.

Para tanto, a Ata de 11 de agosto de 1953, quando na Presidência do Acadêmico Mário Taveira, a Instituição ampliou para sessenta seu número de Cadeiras de Membros Titulares, consolidando a criação da Seção de Medicina, com seis vagas, até então inexistente.

Em dezembro de 1954, a Academia teve presença com considerável número de acadêmicos e apresentação de vários trabalhos, no 3º Congresso Pan-americano de Farmácia e Bioquímica, realizado na cidade de São Paulo.

ALTEIAM-SE OS CLAMORES DA ACADEMIA EM DEFESA DA CLASSE

E, a Academia Nacional de Farmácia, como uma sociedade civil científica de âmbito nacional e duração e prazo indeterminados, nutre como principais objetivos estudar, debater e divulgar tudo o que se relacione com a Farmácia e as ciências da saúde e profissões afins, no aprimoramento cultural e tecnológico, colaborando amplamente com os governos federal, estaduais e municipais no estudo de uma legislação que viabilize um bem estruturada e profícua assistência de saúde à população.

Tanto que, no ano de 1960, quando na Presidência do sodalício o Acadêmico Antenor da Fonseca Rangel Filho, a Academia Nacional de Farmácia, juntamente com outros órgãos representativos da classe, foi um arauto na defesa da criação do Conselho Federal de Farmácia e dos Conselhos Regionais, cuja Lei número 3.820, de 11 de novembro de 1960, assinada pelo Presidente da República Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira, regulamentou e disciplinou o exercício da profissão Farmacêutica no País.

Um fato inédito, porém, que ocasionou uma ingente comoção com um movimento a nível nacional e que envolveu vários órgãos representativos da classe farmacêutica, foi quando o então Ministro da Educação, Doutor Flávio Suplicy de Lacerda, no ano de 1965, apre-



sentou um projeto de indexação das Faculdades de Farmácia às Faculdades de Química, com a alegação de que a profissão estava em extinção e sem objetivos. Tal alegação era o nítido reflexo da ausência do profissional Farmacêutico à frente das farmácias comerciais.

Nessa época, a Academia Nacional de Farmácia através do seu Presidente, Acadêmico Evaldo de Oliveira, fez uma extensa e veemente contestação à abjeta ideia de extinção de uma das mais antigas profissões do orbe, redigindo uma longa e convincente exposição de motivos acerca do assunto, como - "não há nenhum fator que possa induzir a anexação da Faculdade de Farmácia à de Química; o número de alunos de Farmácia é superior aos de Química e o número de Faculdades de Farmácia é superior as de Química; a Farmácia deu nascimento à Química, portanto mais justa esta depender daquela; a Indústria Farmacêutica do Brasil é uma das maiores fontes de verbas para o erário público; grandes vultos da Farmácia, com suas pesquisas científicas, contribuíram para o desenvolvimento da humanidade", etc., perfazendo uma longa rogativa que foi encaminhada às autoridades constituídas.

Professor Evaldo de Oliveira - Presidente da Academia Nacional de Farmácia - durante a solenidade de abertura do 1º Congresso Brasileiro de ensino Farmacêutico



A propósito, a gestão do Professor Evaldo à frente do silogeu, consolidou-se de grande proveito e que se prolongou pelo período de duas décadas, de 1963 a 1983.

A principal marca da sua administração, foram os inúmeros e destacados eventos culturais, marcadamente com a presença e o envolvimento das autoridades em todos os níveis da administração pública, projetando a instituição como importante órgão difusor das Ciências Farmacêuticas e da saúde em geral.

Tanto que, com a presença do Ministro da Educação, Coronel Jarbas Passarinho, a Academia promoveu no Rio de Janeiro, o 1º Congresso Brasileiro de Ensino

Farmacêutico, entre os dias 15 e 20 de janeiro de 1972, com a afluência de considerável número de profissionais, especialmente oriundos dos corpos docentes das universidades, que clamavam por uma adequação mais condizente da grade curricular do Curso de Farmácia. Nessa ocasião, as universidades brasileiras passavam por uma profunda reestruturação tomando a forma que detém nos dias atuais.



Solenidade de abertura do 1º Congresso Brasileiro de ensino Farmacêutico. Plateia presente ao evento.

Ilmo. Sr. Jarbas Passarinho – Ministro da Educação, 1972.

Foram Congressos, Simpósios, Jornadas, Cursos, Palestras, Semanas a nível regional e nacional que indubitavelmente consolidaram ainda mais a instituição como um autêntico órgão de cunho essencialmente científico.

A ata de 10 de maio de 1972 registra a proposta de criação da Seção de Odontologia com cinco vagas e aumento do número de Cadeiras de Membros Titulares, para cem ocupantes, sendo aprovada pela Assembleia.

Em agosto de 1972, na cidade do Rio de Janeiro, promoveu-se a 1ª Reunião Cívica da Independência do Brasil, comemorativa aos 150 anos de nossa emancipação política, com uma manifestação em homenagem ao Serviço Farmacêutico do Exército Brasileiro, oficializada com uma visita ao Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, pioneiro da indústria farmacêutica no País, fundado em 1808 pelo Príncipe Regente Dom João.



Jornada Nacional de Farmácia e I Reunião Cívica da Independência, 1972

E no dia 7 de setembro do mesmo ano, sob os auspícios da Academia Nacional de Farmácia, em Sessão Conjunta com o 32º Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas, realizado em Lisboa, Portugal, comemorou-se o Sesquicentenário da Independência do Brasil, em terras lusitanas, com apresentação de palestras acerca de temas científicos e da projeção da Farmácia em nosso País, num evento de destaque internacional.

No ano de 1985, quando se iniciou a gestão do Acadêmico Caio Romero Cavalcanti, protagonizou-se a mais longeva administração da Academia, perfazendo um total de vinte e seis anos.



Foto da Abertura de XIII Jornada Nacional de Farmácia, pelo Presidente Caio Romero Cavalcanti (último à direita) realizada em 1995.

Com o mesmo dinamismo e uma visão otimizada, deu sequência aos Cursos, Palestras, Seminários, Jornadas e Simpósios, levando o nome da instituição para outros países da Europa e da América do Sul, em estreita ligação com a Associação Ibero-Americana das Academias de Farmácia, desde seu I Encontro realizado no Chile, em abril de 2005, consolidando o perfil da nossa Academia como uma referência à Farmácia Científica brasileira.

Foi em sua administração que se adquiriu a sede própria atual, na região central da cidade do Rio de Janeiro, onde se instalou no dia 27 de dezembro de 1996, após uma doação de recursos financeiros oriundos da Associação Fluminense de Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro, com sede em Niterói, devido sua extinção, cujo Presidente era o atuante Acadêmico Onofre Pereira Leite.

Ainda sob sua tutoria, em abril de 2011, houve a criação da Bandeira Simbólica da Academia Nacional de Farmácia, até então inexistente, e de uma nova logomarca modernamente concebida.

O período administrativo do Acadêmico Caio Romero Cavalcanti, que experimentou sérias dificuldades em face de crises ocasionais no País, teve no seu desenrolar o inaudito mérito de manter ardente a chama a clarear a senda da instituição.

PROJETOS CULTURAIS E A SUSTENTABILIDADE DA INSTITUIÇÃO

Contudo, uma nova onda de otimismo e alvissareiras expectativas tomou conta da instituição, quando da assunção à Presidência, o Acadêmico Lauro Domingos Moretto, com seu hercúleo dinamismo, notório conhecimento e ampla experiência administrativa no setor industrial farmacêutico, imprimiu à sua gestão o desiderato de tornar o sodalício auto suficiente economicamente, com a criação do Quadro de Membros Mantenedores pessoas físicas e jurídicas, com três categorias, o que vem proporcionando ingentes benefícios à Academia.

Em agosto de 2011, a Academia Nacional de Farmácia, assinou uma carta de acordos com a United States Pharmacopeia Convention, visando a cooperação nas diversas áreas das Ciências Farmacêuticas, bem como na organização de encontros científicos entre as partes.



Memorando de entendimentos lavrado entre Academia Nacional de Farmácia e United States Pharmacopeia. Da esquerda para a direita: Dirceu Barbano, Lauro D. Moretto, Caio Romero Cavalcanti e Roger Williams.

Ainda nos primeiros meses da administração, a Ata de 19 de novembro de 2011, nos dá conta da criação da Seção de Médicos-veterinários, aprovada por unanimidade pela Assembleia de Acadêmicos, com a devida alteração estatutária.

Resgatou-se a Galeria de Retratos dos Presidentes da Academia, recuperando o diminuto número de fotografias existentes e determinando a complementação daquelas faltosas.

No ano de 2013, entre os dias 6 e 8 de outubro, coube à Academia Nacional de Farmácia, organizar e patrocinar na cidade de São Paulo, o megaevento internacional do V Congresso / Encontro da Associação Ibero-americana das Academias de Farmácia, com a abordagem do tema central - “As Novas Fronteiras das Ciências Farmacêuticas”, com a presença de coirmãs da Espanha, Chile, México e Paraguai, cuja Associação abriga atualmente quatorze entidades.

Logomarca do V Congresso da Associação Ibero Americana das Academias de Farmácia.



O evento desenvolveu cinco eixos temáticos, a saber - “Educação, Ciências, Tecnologias, Regulamentação e Acesso aos Medicamentos”; reunindo expressivo contingente de pesquisadores e cientistas brasileiros e visitantes. Contou ainda com palestrantes representando o Ministério da Saúde e a Organização Pan-americana de Saúde.



Conferencistas, autoridades e participantes do V Congresso da Associação das Academias Ibero Americanas de Farmácia.

Em 2014, foi feito o lançamento de uma edição dos Anais da Academia Nacional de Farmácia, Volume V, compreendendo o período de 1960 a 2014, num resgate da sua pródiga trajetória histórica, comemorativo ao seu 75º Aniversário.

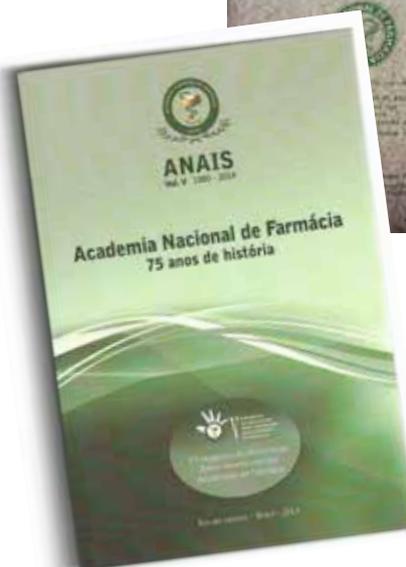
Livro Anais vol. V – 1960-2014 – Academia Nacional de Farmácia.

No ano de 2015, a Academia Nacional de Farmácia participou com seu Presidente, acompanhado de dois Acadêmicos, do VI Encontro da Associação Ibero-americana das Academias de Farmácia, realizado em Barcelona, na Espanha, com a delegação brasileira fazendo-se presente com mostras de relevantes trabalhos.

Foi instituída a Medalha Comemorativa do 75º Aniversário da Academia, cuja outorga homenageou personalidades do meio empresarial e político, científico, profissional e cultural.

Medalha da Academia Nacional de Farmácia comemorativa do 75º aniversário de fundação.

E a boa disposição de ânimo inicial do Professor Moretto à frente dos destinos do silogeu, prolongar-se-ia por três vicejantes administrações, de 2011 a 2017, resgatando a projeção da Academia no meio científico nacional e internacional e pugnando com determinação, na restituição da sua



precípua e autêntica missão de depositária, guardiã e difusora das Ciências Farmacêuticas no País.

Tal fato está notadamente retratado nos eventos culturais promovidos nos últimos anos, com dezenas de palestras, cursos, seminários e conferências, sempre de cunho científico, além da estreita participação com órgãos internacionais, como a Federação Internacional Farmacêutica e a Associação Ibero Americana das Academias de Farmácia.

O decorrer do ano de 2016, foi reputado pelo suporte das Oficinas de Inovação Farmacêutica e Propriedade Intelectual, levadas para vários Estados e o Distrito Federal, com uma ingente afluência de profissionais Farmacêuticos e estudantes de Farmácia.

Outro ponto a ressaltar no decorrer da atual administração, foi o ingresso do elevado número de novos Associados, perfazendo um total de mais de quatro dezenas de novos Membros, entre 2011 até 2017, oriundos dos Estados do Pará, Amapá, São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Sergipe e do Distrito Federal, o que dá ao sodalício uma amplidão, um destaque e um reconhecimento a nível nacional.

Toda faina recomeça no ano de 2017, com mais ênfase à tomada de difusão das Oficinas de Inovação Farmacêutica e Propriedade Intelectual, num patamar mais agressivo, tendo tal plataforma educacional sido levada para nove importantes cidades de norte a sul do País. Tudo isso aliado a Simpósios, Palestras e Conferências Internacionais.



Acadêmicos, ministrantes e participantes da Oficina Inovação Farmacêuticas & Propriedade Intelectual.

Foi ainda na vicejante administração do Professor Moretto, que se concretizou um ideário que vinha sendo acalentado há tempos por elevado grupo de Acadêmicos, quando da convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária, na sede social no Rio de Janeiro, em 21 de abril de 2017, foi aprovada pela maioria, a mudança do nome oficial do sodalício para, “Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil”, conservando-se porém o nome histórico de Academia Nacional de Farmácia, que deverá ser grafado em toda sua documentação.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL Academia Nacional de Farmácia

Outro fato relevante no ano de 2017, foram as comemorações do 80º Aniversário do cenáculo, quando foi mandado confeccionar uma Medalha alusiva ao jubileu, ofertada às autoridades, empresários, professores, pesquisadores e políticos, marcada ainda pela apresentação da segunda edição da “Pharmacopéia Paulista, de 1917”, num valioso resgate dessa pérola da cultura Farmacêutica brasileira. Na ocasião foi também realizada assunção da nova Diretoria, cabendo a Presidência ao Acadêmico João Paulo Silva Vieira, biênio 2017/2019. A concorrida cerimônia teve lugar no Auditório da Câmara Municipal da cidade de São Paulo, no dia 11 de agosto de 2017.

No mês seguinte, de 19 a 22 de setembro, a Academia se fez representar pelo seu Presidente e mais dois Acadêmicos, no VII Encontro da Associação Ibero-americana das Academias de Farmácia, realizado em Assunção, Paraguai, no qual foram apresentados dois importantes trabalhos pela comitiva brasileira.



O MERITÓRIO ÍCONE DAS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Destarte, pautada nos mais nobres objetivos de ser a entidade pioneira no campo das Ciências Farmacêuticas no Brasil, vem a Academia ao longo dos anos, cumprindo a contento tal compromisso.

Agregadora de profissionais de elevado jaez, entre Farmacêuticos, Médicos, Odontologistas, Médicos-veterinários e cientistas afins, que compõem presentemente seu seletto Quadro Associativo, de brasileiros e estrangeiros, abrigou desde a sua concepção em 13 de agosto de 1937, até os dias atuais, o seguinte quantitativo de Associados – “Membros Titulares: 241; Membros Honorários Estrangeiros: 73; Membros Honorários Nacionais: 83; Membros Correspondentes Estrangeiros: 59; Membros Correspondentes Nacionais: 71. Presentemente, o seu Quadro de Membros Titulares ocupantes de Cadeiras, está composto por 90 profissionais.

Homens com os ideários voltados para a pesquisa científica, para o ensino e para uma vida de estudos, onde a primazia tem como foco a saúde e o bem-estar da sociedade.

E ratificamos que, uma instituição que nasce em meio a tão dignificantes objetivos, espargindo o desenvolvimento através do conhecimento, promovendo a união entre seus confrades em torno de nobilíssimos ideais, não olvidando de cultuar o seu passado pioneiro, venerando seus vultos históricos e acompanhando o enfrentamento “pari passu” dos tempos modernos, somente tem uma rota a trilhar – a do sucesso.

A Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, como convém à uma instituição com objetivos altruísticos e humanitários, tem como inspiração ideológica e doutrinária o mesmo que fez do mítico Platão, filósofo grego, fundador da primaz Academia do orbe, no ano 384 a.C., nos Jardins de Academus, nos arredores de Atenas, nutrir o anelo de “educar os jovens de maneira oposta à sofística, preparando-os para o ideal de união entre o poder político e a ciência, no engrandecimento do ser humano” (sic).

Rio de Janeiro, RJ, dezembro de 2017.

BIBLIOGRAFIA

- *Acta da Primeira Assembléa Geral realizada em treze (13) de agosto de mil novecentos e trinta e sete (1937) para transformação do “Conselho Científico em Academia Nacional de Pharmacia”, de acordo com o artigo setenta e nove (79) dos Estatutos - Rio de Janeiro - 1937.
- *Anais da Academia Nacional de Farmácia - Volume I - Anos 1949/1953 - Editora A Noite - Rio de Janeiro - 1953.
- *Anais da Academia Nacional de Farmácia - Volume II - Anos 1953/1955 – Editora A Noite – Rio de Janeiro - 1955.
- *Anais da Academia Nacional de Farmácia - Volume IV - Anos 1958/1960 - Gráfica Milone Ltda. - Rio de Janeiro - 1960.
- *Anais da Academia Nacional de Farmácia - Volume V - Anos 1960/2014 - Editora ICS Design em Segoi UI e Impressa pela PSI 7 - São Paulo - 2014.
- *Anais do I Congresso Brasileiro de Ensino Farmacêutico - Gráfica Milone Ltda. - Rio de Janeiro - 1972.
- *Anais do I Congresso Pan-americano de Farmácia - Contribuição Brasileira - Vol. X - Tomos 1, 2, 3 - Academia Nacional de Farmácia - Rio de Janeiro - 1949.
- *Boletim da Academia Nacional de Farmácia - Volume VI - Ano 1944 - Editora A Noite - Rio de Janeiro - 1944.
- *Boletim da Academia Nacional de Farmácia - Volume IX - Ano 1948 – Editora A Noite – Rio de Janeiro - 1948.
- *Boletim da Associação Brasileira de Farmacêuticos - Ano V - maio e junho de 1924 - Nº 3 – Rio de Janeiro - 1924.
- *Coleção de Livros de Atas da Academia Nacional de Farmácia, a partir de agosto de 1937 (Acervo da ACFB/ANF) - Rio de Janeiro - 2016.
- *Coleção de Livros de Atas da Associação Brasileira de Farmacêuticos, a partir de 20 de janeiro de 1916 (Acervo da ABF) - Rio de Janeiro - 2016.
- *Relatório das Atividades de Diretoria do Ano de 2016.
- *Relatório das Atividades de Diretoria do Ano de 2017.



COMPROMISSO HISTÓRICO

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO

A criação da Academia Nacional de Farmácia foi noticiada na primeira página da Gazeta de Farmácia na edição de agosto de 1937, ao destacar que a iniciativa tomada pela Associação Brasileira de Farmacêuticos atendia às obrigações estatutárias no sentido de transformar seu Conselho Científico em Academia Nacional de Farmácia. De acordo com a reportagem, a decisão chegava no momento em que o referido Conselho atingia o quórum de 50 membros, condição estabelecida no Estatuto para sua transformação automática. O periódico parabeniza a Ciência Farmacêutica do País pela iniciativa, ressaltando que a criação da Academia Nacional de Farmácia viria a colocar o Brasil no mesmo patamar dos demais centros de cultura do mundo.

Vale observar que a assembleia deliberativa reunia as mais representativas lideranças do mundo farmacêutico, tais como Rangel Filho, Abel de Oliveira, Durval Torres, Luna Freire do Pillar, João Batista Semeraro, Álvaro Vargas e dezenas de outros. Ao término dos debates, a proposta foi colocada em votação e aprovada por unanimidade. Reproduzimos abaixo a íntegra do histórico documento.

Aos treze dias do mês de agosto de ao de 1937, reuniu-se em Assembleia Geral Extraordinária, convocada para reorganização do Conselho Científico, a Associação Brasileira de Farmacêuticos.

Às 20 horas, na sede social, não havendo número legal, para a realização dos trabalhos em primeira convocação, foi, pelo Sr. Presidente, de acordo com os Estatutos, determinada a abertura da Assembleia, às 21 horas em 2ª Convocação, com qualquer número. Às 21 horas, sob a presidência do farmacêutico Vergílio Lucas e secretariada pelos farmacêuticos Gerardo Majella Bijos e Serafim da Silva Pimentel, foi declarada aberta pelo presidente a 1ª Assembleia Geral extraordinária, especialmente convocada pela Diretoria, para tratar da reorganização do Conselho Científico, convidando nesta hora para fazer parte da mesa o Sr. Tte Cel. Farm. Antônio Joaquim Damásio,

Lida a ata anterior que, sem discussão foi aprovada, passou-se ao expediente. Findo este, o Sr. Presidente expõe as necessidades presentes da Reorganização do Conselho Científico e propõe para compô-lo em definitivo, os 50 nomes acima descritos. Pede a palavra os Farmacêuticos Gerardo Majella Bijos para sugerir sejam tomados em consideração as necessidades do momento, para a recomposição do Conselho, onde os nomes apontados, todos com trabalhos publicados e serviços prestados à classe farmacêutica, mereciam os encargos.

Tomaram parte nas discussões os associados farmacêuticos: Rangel Filho, Abel de Oliveira, Durval Torres, Luna Freire do Pillar, João Batista Semeraro, Álvaro Vargas e outros.

Terminada a discussão o Sr Presidente põe em votação a proposta apresentada que é aprovada por unanimidade. Em face de sua aprovação, fica constituído, em definitivo, o Conselho Científico da Associação Brasileira de Farmacêuticos, cujos nomes são os seguintes: Pinto de Souza Vargas, Antenor da Fonseca Rangel Filho, Antonio Joaquim Damázio, Antonio Caetano de Azeredo Coutinho, Abel Elias de Oliveira, Alberto Azambuja Lacerda, Alfredo Moreira, Álvaro Machado, Arlindo Fróes, Carlos Henrique Liberalli, Candido de Souza Rangel, Deodoro Godoy Tavares, Domingos de Barros, Donaldson Quintela, Diocleciano de Avelar Pegado, Durval Armando Torres, Epitácio Timbaúba da Silva, Euclides de Carvalho, Eurico Brandão Gomes, Francisco de Albuquerque, Fernando Gross, Gerardo Majella Bijos, Genésio Guimarães, Graziela Barroso Pacheco, Heitor Luz, José de Carvalho Del Vecchio, Jandira Fernandes Lima, João Vicente de Souza Martins, João do Nascimento Bitencourt, João Batista Semeraro, José Eduardo Alves Filho, Jaime Pecegueiro Gomes da Cruz, José Messias do Carmo, José Sampaio Fernandes, Jorge Saldanha Bandeira de Melo, Luiz Gurgel de Souza Gomes, Luiz Afonso de Faria, Luiz Oswaldo de Carvalho, Lúcio Muniz Barreto, Mário Francisco Giffoni, Militino Cesário Rosa, Nestor Moura Brasil, Oswaldo de Lazzarini Peckolt, Oswaldo de Almeida Costa, Olyntho Luna Freire do Pillar, Oscar de Campos Pereira França, Paulo Seabra, Renato Dias da Silva, Serafim da Silva Pimentel e Virgílio Lucas.

O Sr. Presidente congratula-se com a casa e torna livre a palavra. O 1º Secretário, Gerardo Majella Bijos, solicita sua substituição na mesa, o que é concedido, ocupando seu lugar o farmacêutico Alberto Azambuja Lacerda. O Farmacêutico Majella Bijos, de acordo com o artigo quarenta e um (41), parágrafo quinto (5º) dos Estatutos, propõe que seja a Assembleia prorrogada para cuidar da criação da Academia Nacional de Farmácia, visto



o Conselho Científico ter atingido o número legal de 50 previsto nos Estatutos. Pede a palavra o Farm. Gerardo Majella Bijos que em nome da Comissão nomeada pela Diretoria e composta do orador, José Eduardo Alves Filho e Oswaldo de Almeida, apresenta os resultados dos trabalhos, propugnando pela imediata fundação da Academia Nacional de Farmácia e apresenta o anteprojeto dos Estatutos e o Regimento elaborado. O Sr. presidente põe em discussão a proposta do Farm. Majella Bijos sobre a Fundação da Academia Nacional de Farmácia. Após ampla discussão por quase todos os associados é a mesma submetida a votos, sendo por unanimidade aprovada e fundada a Academia Nacional de Farmácia.

Pelo Presidente é declarada em discussão o anteprojeto de Estatuto e Regimento Interno, elaborados pela Diretoria, os quais serão comentados e discutidos amplamente por quase todos os associados. Submetidos a votos são os mesmos aprovados como contribuição da Associação Brasileira de Farmacêuticos à orientação da futura Academia. O Sr. presidente declara então que suspende a Assembleia até as 20 horas de quarta-feira, dia 18, para serem ultimadas as peças finais da fundação, bem como eleição da Diretoria para o período de 13 de agosto de 1937 a 13 de agosto de 1939.

Nada mais havendo para tratar lavrei a presente ata, que será lida quarta-feira, às 20 horas, na segunda parte da Assembleia Geral e assinada pela Mesa. - Presidente Virgílio Lucas - 1º Secretário Gerardo Majella Bijos - 2º Secretário Serafim da Silva Pimentel.

ATA DA CONTINUAÇÃO DA 1ª ASSEMBLEIA GERAL:

Às 20 horas do dia 18 de agosto, o Sr. Presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, Fam. Virgílio Lucas, secretariado pelos farmacêuticos Majella Bijos e Silva Pimentel, declara reaberta a 1ª Assembleia Extraordinária prorrogada especialmente para tratar da fundação da Academia Nacional de Farmácia. Pede a palavra o Farm. Majella Bijos e explica à Assembleia, especialmente composta por membros do Conselho Científico, que tendo sido fundada a Academia Nacional de Farmácia e aceitos os anteprojetos de estatuto e regimento interno, era de opinião e propunha que o prosseguimento da Assembleia constituísse a 1ª sessão resolutiva da referida Academia.

Submetida a votos, a proposto foi, após discussão, aprovada. O Sr. Presidente convida então o Farm. Cândido Rangel para dirigir os trabalhos: a Assembleia resolve que o Sr. Presidente da Associação continue na direção da sessão. Anuncia a seguir o presidente Virgílio Lucas que ia dar início aos trabalhos da 1ª sessão resolutive da Academia Nacional de Farmácia criada sob os auspícios da Associação Brasileira de Farmacêuticos, em face do disposto no artigo 79 dos seus Estatutos. Diz o Sr. Presidente que no momento se procederia a eleição da primeira Diretoria que terá de reger os destinos da nova entidade científica, pelo espaço de 2 (dois) anos, de 13 de agosto de 1937 a 13 de agosto de 1939, sendo a posse em sessão solene no dia 12 de outubro do corrente ano. Convida a seguir os Srs. José Eduardo Alves Filho e Mário Francisco Giffoni para escrutinadores. Procedida a chamada de cada Acadêmico pelo 1º Secretário, de acordo com a lista de presença, verificou-se que votaram 28 membros titulares. Após a votação em escrutínio secreto, teve lugar a apuração, verificando-se o seguinte resultado: Para Presidente João Vicente de Souza Martins, vinte e sete votos (27); José Carvalho del Vecchio, um (1) voto. Para Vice-Presidente: Antenor Machado vinte votos; Epitácio Timbaúba da Silva quatro (4) votos; José Carvalho Del Vecchio dois (2) votos; Paulo Seabra, um (1) voto e Francisco Albuquerque um (1) voto. Para Secretário Geral, Abel de Oliveira, vinte e dois (22) votos; Arlindo Fróes, quatro (4) votos; Militino C. Rosa e Euclides de Carvalho, um (1) voto cada um. Para Primeiro Secretário, Gerardo Majella Bijos, 20 (vinte) votos; Euclides de Carvalho, sete (7) votos e Militino C. Rosa um (1) voto. Para 2º Secretário, Mário Francisco Giffoni, vinte e seis (26) votos; João Batista Semeraco e Euclides de Carvalho, um (1) voto cada um. Para orador, Carlos Henrique Liberalli, vinte e sete (27) votos e Euclides de Carvalho, um (1) voto. Para a Comissão de Redação dos Anais: Eurico Brandão Gomes, vinte e seis (26) votos; Olinto Luna Freire do Pillar, vinte e seis (26) votos; Abel de Oliveira, dois (2) votos; Virgílio Lucas, dois (2) votos e Euclides de Carvalho, dois (2) votos.

Pelo Sr. Presidente foi então proclamada eleita a seguinte Diretoria para reger os destinos da Academia Nacional de Farmácia: Presidente, João Vicente de Souza Martins; vice-presidente, Antenor Machado; 1º Secretário, Gerardo Majella Bijos; 2º Secretário, Mário Francisco Giffoni; Orador Oficial, Carlos Henrique Liberalli; Tesoureiro, José Eduardo Alves Filho.

Comissão de Redação dos Anais: Eurico Brandão Gomes; Olinto Luna Freire do Pillar e José Messias do Carmo.



Em seguida usaram da palavra diversos consócios todos apresentando sugestões e congratulações à Diretoria da Associação Brasileira de Farmacêuticos pela criação da Academia ora organizada. O Sr. Presidente encerrou a sessão produzindo belíssimas palavras de entusiasmo e conforto. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata, que assino. - Gerardo Majella Bijos, 1º Secretário - Presidente Virgílio Lucas - 2º Secretário, Serafim da Silva Pimentel.

PRONUNCIAMENTOS MARCANTES

DISCURSOS EXPRESSAM MOMENTOS DA VIDA ACADÊMICA

Dr. Lauro Domingos Moretto na solenidade comemorativa do 75º aniversário da Academia

A Academia Nacional de Farmácia: Ideais e Trajetória

“Senhores membros desta mesa, já nomeados;

Prezados Diretores e Acadêmicos desta entidade;

Digníssimas autoridades que nos honram com suas presenças;

Prezadas senhoras e senhores,

Em nome da diretoria da Academia Nacional de Farmácia, quero deixar registrado o agradecimento pela presença de ilustres autoridades, nobre colegas, senhoras e senhores que nos prestigiam nesta solenidade.

É meu propósito, nesta oportunidade, divulgar à nossa comunidade, alguns fatos relevantes que marcaram o nascimento e a profícua atividade da Academia Nacional de Farmácia.

Inserir a criação da Academia Nacional de Farmácia no contexto da sociedade brasileira, sem registrar os primórdios sobre a Medicina e Farmácia no Brasil e no período de sua criação priva-nos de conhecer o seu verdadeiro significado.

Os primeiros atos formais e legais da profissão farmacêutica no Brasil estão relacionados ao Príncipe Regente Dom João e posteriormente Rei Dom João VI.

Em 21 de maio de 1808, Dom João, já instalado no Rio de Janeiro, declarou livre os portos e as indústrias no Brasil, criou o Banco do Brasil, a Academia de Belas Artes e dentre outras, também criou a Botica Real Militar. Esta última converteu-se em outros organismos, sendo hoje o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, em plena atividade.

A criação da Botica Real Militar destacou a preocupação de Dom João em ter uma instituição que se ocupasse da elaboração dos medicamentos, principalmente, aos



militares. Em 1818, Dom João é coroado Rei, passando a ser designado por Dom João VI.

A evolução das atividades farmacêuticas durante o período em que o Brasil foi sede do Reino e no período do Império até a Proclamação da República está incluído, predominantemente, no âmbito da Medicina.

Em decorrência dos estímulos, incentivos e modelos propostos para a Medicina, por D. João VI, e da natural desvinculação da Farmácia, os farmacêuticos criaram, em 1913 a União Farmacêutica, em São Paulo. Em 1916, foi criada a Associação Brasileira de Farmacêuticos. Desta, em 1924, surge o Conselho Científico da Associação Brasileira de Farmacêuticos, composto por Farmacêuticos de São Paulo e Rio de Janeiro. O Conselho Científico da Associação Brasileira de Farmacêuticos cria, em 13 de agosto de 1937, a Academia Nacional de Farmácia.

A Academia Nacional de Farmácia não foi criada para congregar socialmente profissionais farmacêuticos e cientistas. Entre o período de 1916 e 1924, o mundo e o Brasil conviveram com a pandemia conhecida por gripe espanhola. Milhões de pessoas sucumbiram diante de tão grave enfermidade. Entre elas, no Brasil, registraram-se perdas significativas de vidas, inclusive de um Presidente da República, o Dr. Rodrigues Alves. Somente em São Paulo, capital, estima-se que 1% da população tenha sido dizimada por esse tipo de virose.

Quero ler um texto de uma crônica, extraída de relatos do início do século passado, fazendo referência à pandemia de gripe espanhola.

“As pessoas corriam às farmácias atrás de remédios, mas tudo o que era recomendado pelos médicos era inútil. Não se sabe ao certo quantos morreram no Brasil; a estimativa é de 35 mil mortos. Em 1920, da mesma maneira que surgiu, a gripe desapareceu. A partir daí cientistas, virologistas de todo o mundo se debruçaram a pesquisar os vírus e suas formas de contágio e tratamento”.

É nesse período que os farmacêuticos do Brasil, impotentes para conter o curso da pandemia da gripe espanhola, que se dedicavam às ciências e conhecimentos sobre fármacos, medicamentos e formulações farmacêuticas, decidiram formar o Conselho Científico da Associação Brasileira de Farmacêuticos. Os registros que temos dos livros disponíveis, dão a dimensão do sofrimento da população brasileira.

O sofrimento humano quer de indivíduos e de seus clãs, de classes sociais, em seus países ou na sociedade global como um todo, causado por doenças, está registrado de forma indelével. Figuras rupestres, pinturas, registros em periódicos, livros, enciclo-

pédias, artigos científicos, depoimentos, etc. até os modernos meios de comunicação, registram os mais diferentes casos de sofrimento humano, causando pena e piedade dos demais.

Citar alguns exemplos dá a dimensão do que estamos falando: varíola, febre amarela, malária, dengue, cólera, lepra, tuberculose, difteria, paralisia infantil, gripe espanhola, gripe asiática, até a mais recente gripe A, sem considerar as várias formas de câncer, de diabetes, mal de Parkinson, mal de Alzheimer, etc., que dizimaram e ainda interrompem a vida saudável do ser humano.

Há cerca de 80 anos atrás, o povo brasileiro passava por um dos mais graves processos de transformação, onde a geração que tinha sobrevivido à gripe espanhola, epidemias de varíola e cólera, tinha que conviver com a crise econômica nacional e mundial.

A lenta evolução do conhecimento sobre moléstias e do descobrimento de drogas, fármacos e medicamentos sempre foi marcada pelo inconformismo dos cientistas.

Esse mesmo inconformismo, para as conhecidas mazelas brasileiras - doenças e pobreza, não foram diferentes para os fundadores da Academia Nacional de Farmácia. Por isso se organizaram no Conselho Científico da Associação Brasileira de Farmacêuticos até concretizarem os ideais.

Desde então, passados 75 anos, apesar de conquistas e evolução, ainda estamos distantes do que podemos conseguir e do que necessitamos.

Os ideais da ANF, criada em período de crise política interna e também mundial, pode dar a dimensão dos desafios daqueles abnegados farmacêuticos.

Hoje, distante daquele período, que nos emociona em lembrá-lo, comemoramos o 75º aniversário de nosso sodalício, em "bodas de brilhante". Estamos conscientes de que líderes, daquele período, contribuíram com as autoridades, com os recursos e com o saber diferenciado que tinham, para minimizar o sofrimento dos brasileiros.

A organização da classe farmacêutica também evoluiu consideravelmente face à demanda de novas atividades relacionadas com fármacos e medicamentos.

Muitos farmacêuticos, que exerciam a clássica Farmácia Comercial transformaram seus estabelecimentos em laboratórios industriais como, por exemplo, Cândido Fontoura, Jaime Torres e Carlos da Silva Araújo, dentre muitos outros. Esses, amparados pelas entidades e, especialmente pela Academia Nacional de Farmácia, lideraram propostas de legislação para disciplinar a produção industrial de medicamentos, definir em lei



a profissão farmacêutica, criar faculdades e programas para as instituições de ensino, criar os Sindicatos das Indústrias, criar os Sindicatos dos Farmacêuticos e, muito especialmente, propugnar pela criação de um órgão que deveria defender, política e eticamente, o farmacêutico nas relações de trabalho e perante a sociedade.

Este órgão, preliminarmente designado de “ordem dos farmacêuticos” foi finalmente criado com a designação de Conselho Federal de Farmácia e de seus conselhos regionais, com critérios para dotação orçamentária e de procedimentos administrativos.

Resgatar os nomes de ilustres farmacêuticos, membros da Academia Nacional de Farmácia, que assumiram a liderança de assuntos farmacêuticos, é parte de um dos projetos da diretoria desta entidade que, em breve, oferecerá um livro como legado para a classe farmacêutica e sociedade brasileira.

Hoje, após 75 anos de existência, a Academia Nacional de Farmácia sente-se orgulhosa de ter dado inúmeras contribuições para a organização da profissão farmacêutica, para os diferentes setores do segmento farmacêutico, para o ensino e pesquisas farmacêuticas, para construir a legislação sanitária, para as autoridades constituídas e acima de tudo para o Brasil.

É nosso sentimento que, nos dias de hoje, devemos retomar com mais empenho a vocação e os antigos ideais de nossos líderes, quando da criação da Academia Nacional de Farmácia, ou seja as pesquisas científicas.

Somente para lembrar, em pouco mais de 75 anos, muitas doenças foram enfrentadas, com balanço favorável em nosso favor. Algumas foram erradicadas, como o caso da varíola e da paralisia infantil; outras apenas contidas, como sarampo, febre amarela e outras viroses, muitas formas de infecções, cardiopatias; muitas ainda nos desafiam, como os diferentes tipos de câncer, aids, hipertensão, diabetes, tuberculose, malária, dengue, Alzheimer, mal de Parkinson, mal de Chagas etc.

Se fizermos uma abstração, transportando-nos para o período de criação de nossa Academia Nacional de Farmácia, vamos constatar que nossos colegas daquela época não poderiam prever a espetacular evolução das ciências farmacêuticas. Em um pouco mais de 75 anos, essa evolução foi simplesmente espetacular.

Nos dias de hoje, para os membros da Academia Nacional de Farmácia, olhando para o futuro, é possível identificar muitos desafios que ainda temos que enfrentar.

No campo da saúde, em nível mundial, constata-se que 'o homem sofre física e economicamente'. Sofre fisicamente porque não se dispõe de medicamentos apropriados para uma grande variedade de moléstias e economicamente porque não existem recursos para o acesso aos que já estão disponíveis.

Por isso, dizer que estamos plenamente satisfeitos e felizes não é uma expressão verdadeira.

O estágio atual do processo evolutivo dos medicamentos, seja do ponto de vista científico quanto do tecnológico, é simplesmente espetacular. Porém, ele pode ser ainda superior.

Os diferentes ramos das ciências físicas, químicas e biológicas estão cada vez mais interligados, atingindo sinergia próxima dos modelos idealizados na ficção. Destas interações surgiram, estão surgindo e surgirão novos medicamentos que, até algumas décadas atrás, pareciam inimagináveis.

Nesse contexto, assumir que ainda temos muito a pesquisar, produzir e controlar, parece desnecessário.

A postura de mudança, que poderá nos levar a um futuro melhor tem que ser assumida.

Se por um lado, estamos ansiosos por momentos de alegria e satisfação, temos que estar preparados para aqueles períodos de provação, que também chegam juntos e geralmente são sucessivos.

Uma análise acurada de tudo o que assistimos e de tudo o que participamos, nos permite identificar as ineficiências cometidas. Esta é a parte de nossas decepções e tristezas.

Estes períodos de privações e decepções representam, para cada um de nós, motivação para revisar metas e objetivos, rever valores, replanejar atividades, para reprogramar o futuro. Significam, em outras palavras, nossos desafios em busca de uma vida melhor.

Por falar em vida melhor, entenda-se que não significa apenas o bem-estar profissional, pessoal ou familiar, mas também o bem-estar de toda uma coletividade que usufrui nosso conhecimento e de nossas habilidades.

Capitular diante de tantos desafios parece ser o caminho de alguns, enquanto que outros se colocam na posição ofensiva para enfrentá-los. Mesmo que neste momento



sejamos impotentes para enfrentar, de forma efetiva, moléstias que nos desafiam, toda e qualquer forma de resignação tem que ser combatida.

Em outras palavras, o conformismo e o desalento não podem ser nosso destino, da mesma forma que não foram para nossos antecessores.

Na qualidade de Presidente da Academia Nacional de Farmácia, e falando em nome de todos os membros desta instituição, não podemos nos mostrar conformados com o injusto tratamento que dispensamos a muitos de nossos patrícios.

Temos que lutar por uma assistência farmacêutica efetiva com os melhores medicamentos e extensiva a todos que dela precisam, mesmo que não tenham dinheiro para pagar pelos mesmos.

Temos, também, que dar o melhor de nossa inteligência para gerar novos conhecimentos científicos, que resultem em medicamentos que necessitamos e que não estão disponíveis.

Temos certeza de que num futuro próximo, muitos se lembrarão de nossos brados por apoio e estímulos às pesquisas científicas, âmbito de origem da Academia Nacional de Farmácia, ao mesmo tempo em que poderão mostrar soluções criativas para as inúmeras doenças que nos desafiam atualmente, da mesma forma que nossos antecessores bradaram 75 anos atrás.

Muito obrigado.

*Lauro D. Moretto
São Paulo, 23 de agosto de 2012. "*

DISCURSO PROFERIDO PELO 78º ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA

É com elevada jactância que, ao receber a honrosa missão de saudar a Academia Nacional de Farmácia, ícone maior e lídima representante da Farmácia acadêmica e científica brasileira, fazemos com orgulho e convicção, pelo septuagésimo oitavo aniversário do nosso sodalício.

Pautada desde a sua fundação, no dia 13 de agosto de 1937, no mais altivo e nobre objetivo de tornar-se referência da Farmácia no País, tem sido um agregador de eminentes Farmacêuticos, Médicos, Dentistas e Médicos-veterinários, brasileiros e estrangeiros, que compõem o seu seletto Quadro de Membros.

Homens e mulheres com os ideais voltados para a ciência, o ensino, para uma vida de estudos e dedicação científica, onde a primazia tem como foco a saúde e o bem social de toda humanidade do orbe.

E ratifico que, uma instituição que nasce em meio a tão dignificantes objetivos, espargindo a cultura e o conhecimento, promovendo a união entre seus confrades em torno de nobilíssimos ideais, somente tem um caminho a trilhar - o do sucesso.

A Academia Nacional de Farmácia, como convém a uma instituição com objetivos altruísticos e humanitários, tem como inspiração o mesmo que fez Platão, filósofo grego, fundador da primaz Academia no ano de 384 a.C., em Atenas, onde reunia seus discípulos nos Jardins de Academos, daí a origem do vocábulo Academia, nutria o desejo de educar os jovens de maneira oposta à sofisticada, preparando-os para o ideal acalentado de união entre o poder político e a ciência, no engrandecimento do ser humano.

E foi com a mesma faina que uma plêiade de profissionais Farmacêuticos, civis e militares, em número de cinquenta, decidiram engendrar o alvorecer da Academia Nacional de Farmácia, sob os auspícios do Conselho Científico da Associação Brasileira de Farmacêuticos, no Rio de Janeiro, tendo à frente o seu ínclito Presidente, o lendário Major Farmacêutico do Exército, Professor Virgílio Lucas.

Fadada a tornar-se referência e destaque da Farmácia nacional, nascida sob a influência astrológica do signo de Leão - do líder, do dominador, do altivo, do criativo e do digno, nosso sodalício tem ao longo do curso da sua existência congregado profissionais da saúde do Brasil e do exterior, participando e promovendo ao longo de sua existência cursos, congressos, encontros, oficinas e palestras, objetivando sempre a difusão das ciências farmacêuticas, sob todos os níveis de especialidades; estudando, analisando e discutindo os problemas de saúde e sociais que afligem nossa população, especialmente os segmentos menos favorecidos.

Dessarte, tem sido desde a sua fundação, num trabalho incansável e ingente de todos os seus ex-Presidentes, homens com devotado espírito de abnegação e labor, que entenderam e atenderam a tão prodigioso chamamento; cultuadores das boas letras, das ciências e do humanismo e que num desprendimento incomensurável nos legaram esse bem maior que é a Academia Nacional de Farmácia.

E numa "justa e perfeita" homenagem à memória dessas personalidades de nomeada, citamos os Acadêmicos ex-dirigentes da Instituição, a partir do seu primeiro Presidente:



- 1º. João Vicente de Souza Martins;
- 2º. Virgílio Lucas;
- 3º. Oswaldo de Almeida Costa;
- 4º. Carlos Benjamin da Silva Araújo;
- 5º. Abel Elias de Oliveira;
- 6º. Gerardo Majella Bijos;
- 7º. Olintho Luna Freire do Pillar;
- 8º. José Eduardo Alves Filho;
- 9º. Mário Taveira;
- 10º. Oscar de Moraes D' Utra e Silva;
- 11º. Militino Cesário Rosa;
- 12º. Antenor da Fonseca Rangel Filho;
- 13º. Luiz Affonso Juruena de Mattos;
- 14º. Evaldo de Oliveira;
- 15º. Geraldo Halfeld;
- 16º. Caio Romero Cavalcanti; e
- 17º. Lauro Domingos Moretto, atual Presidente, que vem se empenhando com total despreendimento há quatro anos, em defesa da causa da profissão farmacêutica e "mutatis mutandis", mudando o que deve ser mudado, a níveis científico, político e social, sem esmorecer; com dignidade, dedicação e grandeza, características que têm sido a marca do jaez do seu caráter.

Tem o Professor Lauro Moretto levado o nome da Academia Nacional de Farmácia além-fronteiras, projetando-a internacionalmente, como aconteceu recentemente no VI Encontro da Associação Internacional das Academias de Farmácia Ibero-americanas, ocorrido em Barcelona, na Espanha, em abril do corrente ano, além de outras atividades relevantes.

Com tamanha probidade e de labor incansável, nos faz recordar as sábias palavras do teatrólogo alemão Bertold Brecht, que disse - "Há homens que lutam um dia e são bons. Há homens que lutam muitos dias e são melhores. Há os que lutam anos e são excelentes. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis", como sói acontecer com o nosso atual Presidente, Acadêmico Professor Lauro Domingos Moretto.

- Muito obrigado e tenham uma boa noite.

*São Paulo, SP, 14 de agosto de 2015.
João Paulo S. Vieira
Orador da Academia Nacional de Farmácia*

**GALERIA DOS PRESIDENTES E
DIRETORIAS**





GESTÃO 1937 - 1939

1 - JOÃO VICENTE DE SOUZA MARTINS

Nasceu no dia 08 de junho de 1878, na cidade do Rio de Janeiro, filho do prático de farmácia, João de Souza Martins e de Ludovina de Castro Martins.

Foi Farmacêutico, Professor e Oficial Médico do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Estudou em diversos colégios da sua cidade natal, inclusive fez o curso comercial, no qual se formou em 1892, vindo a ser professor.

Formou-se em Farmácia no ano de 1901, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e em Medicina no ano de 1919, pela Faculdade de Medicina e Cirurgia da sua cidade natal.

Contraiu as primeiras núpcias com a Senhora Cândida Moura de Souza Martins, e por ter se enviuvado, contraiu segundas núpcias com a Senhora Dulce Guimarães de Souza Martins, com quem conviveu até seu óbito. De ambos os matrimônios não deixou descendentes.

O Professor João Vicente de Souza Martins exerceu mais a profissão como Farmacêutico do que como Médico.

Foi ele o idealizador da Academia Nacional de Farmácia, fundada numa sexta-feira invernososa do dia 13 de agosto de 1937, no antigo Edifício do Parc Royal, no Largo de São Francisco, na cidade do Rio de Janeiro.

Sócio fundador e Ex-Presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, oportunidade em que desenvolveu intenso trabalho administrativo, tornando-se sua gestão em uma das mais profícuas que já experimentou aquela instituição. Foi o responsável pela organização do vibrante e concorrido 1º Congresso Brasileiro de Farmácia, em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil, em 1922, no Rio de Janeiro. Cultor e estudioso da Homeopatia, concorreu ao evento com a apresentação de doze trabalhos e várias teses,

quase todas versando sobre a ciência Hahnemanniana que, ardorosamente defendeu e as fez vitoriosas naquele magno conclave.

Como estudioso da profissão Farmacêutica, deixou imensa produção científica, principalmente sobre assuntos da profissão em geral, de Homeopatia e sobre Bacteriologia.

Professor de Farmácia Química da Faculdade Fluminense de Medicina, Professor Catedrático de Farmacotécnica da Faculdade Hahnemanniana, Diretor do Serviço Farmacêutico do Hospital Hahnemanniano e Diretor e organizador do Laboratório de Pesquisas Clínicas "Casemiro de Menezes", do citado hospital.

Em 1945, organizou a Farmacopeia Homeopática Brasileira, inaugurando destarte, oficialmente, o ensino da Farmácia Homeopática no Brasil, anelo que pleiteava há alguns anos.

Foi sócio correspondente da Sociedade Nacional de Farmácia de Buenos Aires, da Argentina, e sócio fundador da Sociedade Brasileira de Nutrição.

Recebeu a moção de "Presidente de Honra" da Academia Nacional de Farmácia, no período de 1951 a 1953.

O eminente e pranteado Farmacêutico, Professor João Vicente de Souza Martins, faleceu no dia 30 de maio de 1953, aos 75 anos de idade, sendo sepultado no Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, e o seu ataúde, conforme desejo, foi conduzido por Praças do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

ADMINISTRAÇÃO 1.937 – 1.939

Presidente: João Vicente de Souza Martins

Vice-Presidente: Antenor Machado

Secretário Geral: Abel Elias de Oliveira

1º Secretário: Gerardo Majella Bijos

2º Secretário: Mário Francisco Giffoni

Tesoureiro: José Eduardo Alves Filho

Orador: Carlos Henrique Liberalli

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Alberto de Azambuja Lacerda

Comissão de Redação dos Anais: Eurico Brandão Gomes, Olyntho Luna Freire do Pillar e José Messias do Carmo.





1939 / 1941

2 - VIRGÍLIO LUCAS

Oriundo de família humilde do interior de Minas Gerais, era natural da cidade de Mar de Espanha, onde nasceu no dia 07 de junho de 1888.

Diplomou-se em Farmácia no ano de 1913, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Desde os tempos de criança apresentava grande pendor para a profissão, conforme relato: “Aos 10 anos de idade começou a trabalhar como simples servente de uma farmácia comercial em sua terra natal”.

Nessa modesta atividade, na ausência do farmacêutico o menino Virgílio, curioso e ousado, “gostava de fazer misturas das mais diversas substâncias, sendo que em uma delas quase ficou cego”, segundo suas próprias palavras.

Logo após sua graduação decidiu ingressar no Quadro de Oficiais Farmacêuticos do Exército Brasileiro, onde teve uma carreira brilhante e gigantesca, chegando a ser citado pelo Diretor do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, onde serviu por longos anos, “como um dos ornamentos do Quadro de Farmacêuticos” (sic).

Tanto que em 1924, sentindo a necessidade de melhorar o Serviço de Saúde da Força Terrestre, realizou importante estudo sobre Barracas de Campanha para Farmácia, em que revela acurado espírito empreendedor e interesse pelo serviço, impressionando na ocasião, até mesmo o Ministro da Guerra que o enalteceu.

Ganhador do Prêmio César Diogo, como o melhor trabalho de Química, instituído pela Associação Brasileira de Farmacêuticos e numa nobreza de sentimentos, desiste da importância monetária do Prêmio, doando-a à referida Associação.

“Esse fato define o provector cultor da ciência e a elevada cultura de sentimentos nobres e generosos que se abrem no coração de tão distinto colega” (sic), assim o elogiou o General Farmacêutico Luiz Fernandes Ramôa, então Diretor do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército.

Autor de vários livros, foi de tal monta para as ciências farmacêuticas brasileira e para a medicina que, até nossos dias novas edições ornaram as estantes das bibliotecas dos profissionais de saúde. São suas obras: "Incompatibilidades Medicamentosas, Formulário Médico-farmacêutico, Dicionário de Sinônimos Químicos e Farmacêuticos e Dicionário Onomástico de Medicina e Farmácia, entre os principais.

Em sua carreira docente atuou como Professor de Química da Escola de Saúde do Exército, Professor Emérito de Farmácia Galênica da Faculdade de Farmácia do Rio de Janeiro, da qual foi seu Vice-diretor e também Professor da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Foi fundador e redator da Revista "Assuntos Farmacêuticos"; redator da Revista de Medicina e Farmácia - "Medicamenta"; e da Revista de Medicina e Higiene Militar.

ADMINISTRAÇÃO 1.939 – 1.941

Presidente: Virgílio Lucas

Vice-Presidente: Oswaldo de Almeida Costa

Secretário Geral: Arlindo Fróes

1º Secretário: Gerardo Majella Bijos

2º Secretário: Mário Francisco Giffoni

Tesoureiro: José Eduardo Alves Filho

Orador: Olyntho Luna Freire do Pillar

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Alberto de Azambuja Lacerda

Comissão de Redação dos Anais: Heitor

Pinto da Luz, Durval Armando Torres e José

Messias do Carmo

Mestre consagrado, exerceu a responsabilidade técnica de vários laboratórios industriais farmacêuticos do Rio de Janeiro, tendo desempenhado ao curso dos anos de trabalho diversas funções, entre as quais foi Membro Titular da Academia Nacional de Medicina; Presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos; fundador, Membro Titular e Presidente da Academia Nacional de Farmácia; Membro da Real Academia de Farmácia de Madri, Espanha; Oficial da Saúde Pública, da França; Diretor Técnico dos Laboratórios Silva Araújo Roussel S.A.; ganhador por três vezes do Prêmio Doutor Monteiro da Silva e uma vez do Prêmio Raul Leite, relativos a trabalhos de Química, Farmácia e Botânica.

Faleceu subitamente aos 72 anos de idade, no dia 09 de outubro de 1960, em sua residência, na cidade do Rio de Janeiro.





1941 / 1943

3 - OSWALDO DE ALMEIDA COSTA

O ilustre Farmacêutico era natural da cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu em 15 de fevereiro de 1898, filho de um casal de raras virtudes, Manoel de Almeida Costa e Francisca Caldeira de Alvarenga Costa.

Seu nome centraliza os mais alevantados propósitos que animam o exercício profissional, com uma vida de dedicação às aspirações de uma classe à qual se dedicou com os sentimentos de uma alma amiga e pura.

Diplomado em Farmácia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1917, após brilhante curso, consagrou-se à sua profissão com todo ardor e compenetração vocacional.

Profissional militante em sua farmácia comercial no interior do País, aprofundou seus conhecimentos e candidatou-se, então, em 1925, ao cargo de Químico do Laboratório Bromatológico do Departamento Nacional de Saúde Pública, logrando o primeiro lugar em brilhante concurso público a nível nacional.

Contudo, nele permaneceu até quando se viu na contingência de deixá-lo, em face da legislação em vigor na época, a fim de exercer tão somente, o de Professor Catedrático de Farmacognosia da Universidade onde se diplomara, conquistada também pelo seu esforço e talento, em memorável concurso, sucedendo o inolvidável Rodolpho Albino. Foi ainda Professor de Química Bromatológica e Toxicológica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Fez parte da Comissão de Revisão da Farmacopeia Brasileira, organizada pela Associação Brasileira de Farmacêuticos, e determinada pelo Governo Federal, sendo de grande relevância seus pareceres e opiniões, dignos do maior apreço pela sua invejável cultura e grande saber.

Teve uma vida associativa com grandes participações, e membro das seguintes instituições: “Associação Brasileira de Farmacêuticos, Sociedade Brasileira de Química, Sociedade Brasileira de Botânica, Sociedade Brasileira de Nutrição, Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, fundador, Membro Titular e Presidente da Academia Nacional de Farmácia”.

ADMINISTRAÇÃO 1.941 – 1.943

Presidente: Oswaldo de Almeida Costa

Vice-Presidente: Luiz Affonso de Faria

Secretário Geral: Gerardo Majella Bijos

1º Secretário: José Eduardo Alves Filho

2º Secretário: Mário Francisco Giffoni

Tesoureiro: Deodoro Godoy Tavares

Orador: Carlos Benjamin da Silva Araújo

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Olyntho Luna Freire do Pillar

Comissão de Redação: Heitor Pinto da Luz, Olyntho Luna Freire do Pillar, Arlindo Fróes e Nestor Moura Brasil

Era presença constante em Congressos nacionais e estrangeiros, com apresentação e publicação de inúmeros trabalhos de sua fecunda produção científica. Em face de sua vasta cultura e incontestáveis atividades didáticas, foi cognominado no seu tempo, como o Príncipe da Farmácia Brasileira. Recebeu a moção de “Presidente de Honra” da Academia Nacional de Farmácia, no período de 1953 a 1961. Pelos seus trabalhos de pesquisa e sua consagração nos meios científicos, recebeu um constelar de distinções do Brasil, da França, de Portugal, do Equador, da Venezuela, da Colômbia e do Uruguai.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 28 de maio de 1976.





1943 / 1945

4 - CARLOS BENJAMIN DA SILVA ARAÚJO

Natural da cidade de Niterói, nasceu em 11 de junho de 1894, filho de Luís Eduardo da Silva Araújo, fundador da Farmácia Silva Araújo (1871) e benemérito pioneiro da indústria farmacêutica do Brasil, e de Julie Palmer Silva Araújo.

Graduou-se em Farmácia, pela antiga Escola de Farmácia e Odontologia do Instituto Metodista “O Granbery”, em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1913, aos 19 anos de idade.

Mais tarde, em 1929, graduou-se também em Medicina, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1918, devido ao falecimento do seu irmão Paulo Antônio, o sucedeu na direção do Laboratório de Análises Clínicas Silva Araújo que, extrapolando sua missão precípua, iniciara no País a fabricação de vacinas Wright, bem como de vários produtos biológicos: ototerápicos, soros, tuberculinas, fermentos e alguns produtos de veterinária.

Em 1922, cria a firma Carlos da Silva Araújo & Cia., que iria dar ao antigo laboratório um desenvolvimento verdadeiramente industrial, inaugurando sua sede que fez construir no Bairro do Engenho de Dentro, na cidade do Rio de Janeiro.

Nessa época, ingressou na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, como Membro da Comissão de Farmácia, função que exerceu por vinte anos. Representou a instituição no IX Congresso Brasileiro de Medicina e no Congresso Internacional de Litíase Biliar, em Vichy, França, onde foi também como delegado oficial representando o governo brasileiro.

Foi um nome ligado às letras e às artes, tendo publicado cerca de vinte contos e crônicas de viagens, trinta trabalhos científicos sobre questões de Farmácia e Medicina e perto de vinte estudos históricos sobre as duas profissões, cerca de vinte estudos sobre artes plásticas (óleo sobre tela) e literatura em geral. O Doutor Silva Araújo, era uma personalidade de raro polimorfismo cultural.

Participou intensamente de todos os Congressos Brasileiros de Farmácia, organizados pela Associação Brasileira de Farmacêuticos, instituição da qual foi Presidente. Foi membro da Comissão Executiva do III Congresso Sul-Americano de Química, realizado no Rio de Janeiro, como o principal organizador de sua Exposição de Produtos e Matérias-primas de origem sul-americana. Foi “Membro de Honra” do II Congresso Brasileiro de História da Medicina, no Rio de Janeiro, e “Presidente de Honra da IV Convenção Nacional de Farmacêuticos, em Curitiba, Paraná.

Foi Membro Titular e Presidente da Academia Nacional de Farmácia e Membro Titular da Academia Nacional de Medicina.

Na área associativa teve intensa participação em várias entidades, a saber: “Associação Comercial do Rio de Janeiro; Associação Comercial de Joinville, Santa Catarina; Sócio Correspondente da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo; Sócio Efetivo do Rotary Clube do Rio de Janeiro; Diretor do Centro dos Droguistas e Industriais de Drogas da Capital Federal; Membro do Conselho Deliberativo do Instituto Brasil-Venezuela”, entre outras atividades.

Foi Membro Honorário da Associação de Farmácia e Bioquímica da Argentina, da

Academia Brasileira de Medicina Militar; da Sociedade de Farmácia da Bahia; da Associação Paranaense de Farmacêuticos e da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo. Como Membro Correspondente, pertenceu a Sociedade Paulista de História da Medicina; da Société d’ Histoire de La Pharmacie, Paris; do Colégio de Farmacêuticos de Cuba; da Associação Médica de Minas Gerais e da Academia Valenciana de Letras. Como Membro Efetivo, pertenceu a Associação Brasileira de Imprensa, a Associação dos Artistas Brasileiros e a Sociedade Brasileira de Belas Artes. Faleceu no ano de 1976.

ADMINISTRAÇÃO 1.943 – 1.945

Presidente: Carlos Benjamin da Silva Araújo

Vice-Presidente: Militino Cesário Rosa

Secretário Geral: Olyntho Luna Freire do Pillar

1º Secretário: Euclides de Carvalho

2º Secretário: Marcelo Robertson Liberalli

Tesoureiro: Jayme Pecegueiro Gomes da Cruz

Orador: Abel Elias de Oliveira

Diretor da Biblioteca e Arquivo: José Sampaio Fernandes

Comissão de redação: Heitor Pinto da Luz,

Olyntho Luna Freire do Pillar, Arlindo Fróes e

Oswaldo de Almeida Costa





1945 /1947

5 - ABEL ELIAS DE OLIVEIRA

Natural da cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, nasceu no dia 30 de outubro de 1890. Graduado em Farmácia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, em 1919, tornou-se no decorrer dos anos em sua atividade profissional, uma figura ímpar da Farmácia nacional no seu tempo, como um guia sereno e imperturbável dos anseios da classe.

Fundador, Membro Titular e Presidente da Academia Nacional de Farmácia, foi Abel de Oliveira um nome respeitadíssimo e aureolado, tantas vezes lembrado nas Associações Farmacêuticas e Médicas, sendo consagrado como um Orador fluente, Professor de vigorosa inteligência e trabalhador útil e interessado na elevação da classe profissional à qual pertenceu.

Como sócio e Presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, em seus fecundos pronunciamentos, sua palavra irradiava fé, firmeza e um padrão de legitimidade para o seu lema – “A Farmácia para os Farmacêuticos.

Em seu livro – “Páginas Farmacêuticas”, merece uma meditação pela abundância de conceitos e pela sinceridade na explanação dos assuntos abordados.

Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, e ela também emprestou o fulgor da sua fala escorreita, a certeza de seus conhecimentos científicos e a segurança de seus argumentos abalizados.

Emprestou igualmente o lume da sua sabença, a outras instituições científicas do País e do exterior, como: “Membro Honorário da Academia Brasileira de Medicina Militar; da Sociedade Nacional de Farmácia de Buenos Aires, na Argentina; da União Farmacêutica de Caracas, na Venezuela; Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Química; da Associação Brasileira de Farmacêuticos, tendo Presidido a instituição três vezes; da Sociedade de Medicina e Cirurgia, dentre as principais.

Jornalista especializado, redator responsável da Revista da Associação Brasileira de Farmacêuticos, seus artigos em uma linguagem de um português clássico, revelam o homem culto, de iniciativa e de luta pela classe que abraçou e tenazmente defendeu.

Ficou célebre com a frase: “Sou Farmacêutico, para que mais”? – ao ser interpelado por um jornalista se possuía outra profissão, além de Farmacêutico.

Em sua extensa atividade docente, foi Professor Catedrático de Farmácia Galênica, da Faculdade onde se diplomou. Foi também Catedrático da Faculdade Fluminense de Medicina e da Escola de Medicina e Cirurgia, ambas no Estado do Rio de Janeiro, tendo granjeado a estima e o respeito de seus pares e infundido no pensamento de seus alunos, admiradores e colegas, a mística de sua incontestável vocação profissional.

O Professor Abel de Oliveira foi considerado o “Papa da Farmácia Brasileira”.

Faleceu aos 82 anos de idade, no dia 19 de janeiro de 1977, no Rio de Janeiro.

ADMINISTRAÇÃO 1.945 – 1.947

Presidente: Abel Elias de Oliveira

Vice-Presidente: Gerardo Majella Bijos

Secretário Geral: Deodoro Godoy Tavares

1º Secretário: José Scheinkmann

2º Secretário: Paulo da Motta Lyra

Tesoureiro: Alberto de Azambuja Lacerda

Orador: Antenor da Fonseca Rangel Filho

Diretor da Biblioteca e Arquivo: João

Vicente de Souza Martins

Comissão de Redação: Heitor Pinto da

Luz, Olintho Luna Freire do Pillar, Arlindo

Fróes e Oswaldo de Almeida Costa





1947 / 1949

6 - GERARDO MAJELLA BIJOS

Nasceu no dia 04 de dezembro de 1908, na cidade de Abre Campo, Minas Gerais, sendo o primogênito do casal Professor José Joaquim Fernandes Bijos e Balbina Pereira Guimarães Bijos.

Formou-se em 1926, aos dezoito anos de idade, pela extinta Escola de Farmácia do Ginásio Leopoldinense, na cidade de Leopoldina, Minas Gerais.

Ingressou inicialmente no Quadro de Oficiais Farmacêuticos do Exército Brasileiro, como Aspirante-a-oficial, em memorável concurso público a nível nacional.

Com a criação de Força Aérea Brasileira, aceitou o convite e se transferiu para a Aeronáutica, em 20 de março de 1946.

Muito estudioso e aplicado na busca de novos conhecimentos, graduou-se também como Bacharel em Ciências Jurídico-sociais, Jornalista, Dentista e frequentou até o 2º ano do Curso de Medicina.

Sua vida profissional foi repleta de atividades das mais diversificadas, como: Assistente Militar de Farmacognosia da Faculdade de Farmácia da Universidade do Brasil; Instrutor da Escola de Saúde do Exército e membro das comissões examinadoras de concursos e cursos para Farmacêuticos militares; Diretor do Curso de Defesa Civil Antiatômica; Diretor Responsável da Revista de Química e Farmácia; Redator da Revista Médica da Aeronáutica; Diretor do Laboratório de Análises Clínicas Majella Bijos, de sua propriedade; Diretor do Serviço de Produtos Profiláticos do Ministério da Saúde; Chefe do Laboratório de Pesquisas Clínicas e Chefe das Seções de Hipodermia e Bioquímica do Hospital Central do Exército e Membro da Comissão Organizadora dos Anais do mesmo nosocômio.

Foi fundador, Membro Titular e Presidente da Academia Nacional de Farmácia. Foi igualmente fundador, Membro Titular e Presidente da Academia Brasileira de Medicina Militar, tendo exercido a Presidência da mesma de 1963 até 1972, onde seu nome é

sempre lembrado como exemplo de dedicação, idealismo, desprendimento, labor ingente e denodada visão futurista.

Pertenceu a várias outras instituições, a saber: Academia Nacional de Medicina, Associação Brasileira de Farmacêuticos, Sociedade Brasileira de Química, Associação Mineira de Farmacêuticos, União Farmacêutica de São Paulo, Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo, Academia de Letras do Distrito Federal, Academia Valenciana de Letras, Sociedade de Farmácia da Bahia, Associação Brasileira de Medicina Aeronáutica, Associação Bioquímica e Farmacêutica da Argentina, Colégio de Química e Farmácia da Colômbia, Associação Escola de Química e Farmácia da Universidade Central da República do Equador, União Química e Farmacêutica Sul-Americana e o Instituto Brasil-Paraguai.

Em face da sua vasta cultura científica e literária, publicou vários livros, tais como: "Práticas Químico-clínicas; Contribuições Científicas; Contribuições Profissionais; O Clube Militar e seus Presidentes, clube onde exerceu várias funções de Diretoria; Laboratório Químico Farmacêutico do Exército – Galeria de seus ex-Diretores; Calendário de Caxias; Fundamentos Históricos da Academia Brasileira de Medicina Militar, em dois volumes.

ADMINISTRAÇÃO 1.947 – 1.949

Presidente: Gerardo Majella Bijos

Vice-Presidente: Mário Taveira

Secretário Geral: João Coelho do

Nascimento Bittencourt

1º Secretário: Adauto Rodrigues Costa

2º Secretário: Marcelo Robertson Liberalli

Tesoureiro: José Eduardo Alves Filho

Orador: Jorge Saldanha Bandeira de Melo

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Mário

Francisco Giffoni

Comissão de Redação do Boletim: Arlindo

Fróes, Oswaldo de Almeida Costa e Olyntho

Luna Freire do Pillar

Pelos relevantes e destacados serviços prestados à cidade do Rio de Janeiro, recebeu da Assembleia Legislativa do então Estado da Guanabara, por decisão unânime, o honroso título de "Cidadão Carioca".

Recebeu mais de vinte homenagens, entre medalhas e condecorações, das quais citamos algumas: "Medalha de Cavaleiro da Ordem do Mérito Militar, Medalha do Pacificador, Medalha de Guerra do Atlântico Sul, Medalha da IIª Grande Guerra Mundial, Medalha Marechal Hermes de aplicação e estudos, Medalha do Mérito da Cruz Vermelha Brasileira, Medalha de Honra do Exército da França, Medalha Memorial Cross e American Development of Human Relations" etc.



O Brigadeiro Majella Bijos, segundo relato de seus amigos, foi um exemplo de tenacidade, determinação e muita probidade em suas ações, tendo agido sempre de modo simples e humilde, levando uma vida sem sofismas, em que pese sua elevada posição social.

Gozando de largo prestígio com as autoridades civis e militares do Brasil e do exterior, foi sem dúvidas um digno representante da profissão farmacêutica, atividade que exerceu com profundo amor, enaltecendo-a.

Seu maior sonho era criar a Faculdade de Ciências da Saúde da Academia Brasileira de Medicina Militar e que formasse profissionais de saúde para as Forças Armadas, ideal que infelizmente não conseguiu concretizar.

Faleceu no dia 09 de janeiro de 1973, em sua residência, no Rio de Janeiro, após ser acometido de um acidente vascular cerebral.



1949 / 1951

7 - OLYNTHO LUNA FREIRE DO PILLAR

Natural da cidade do Rio de Janeiro nasceu no dia 30 de maio de 1900. Graduou-se em Farmácia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no ano de 1921, destacando-se como um aluno aplicado, inteligente e abnegado.

Em seguida, aprovado em concurso de âmbito nacional, ingressou na carreira militar, passando a fazer parte do Quadro de Oficiais Farmacêuticos do Exército Brasileiro, sobressaindo-se mais uma vez entre os seus pares pelos méritos intelectuais.

Orador fluente dotado de palavra escorreita, estilo castiço e apurado, poeta, exerceu essa função em várias administrações da Academia Nacional de Farmácia; sendo também homem dotado de elevados dotes morais, caráter inquebrantável, espírito culto e polimorfo, associativo e laborioso.

Sua atividade profissional não se limitou apenas à caserna, tendo ocupado vários cargos importantes também na vida civil. No magistério superior foi Professor Catedrático da Universidade Livre do Distrito Federal, Professor da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro e Professor Assistente da Faculdade Fluminense de Medicina.

Espírito inquieto e perscrutador, além de Farmacêutico, era Médico, Bacharel em Direito e Químico. Foi Assistente do Laboratório de Bromatologia de Saúde Pública do Rio de Janeiro.

Foi fundador, Membro Titular e Presidente da Academia Nacional de Farmácia. Foi ainda Membro Titular da Academia Nacional de Medicina; Membro Titular da Academia Brasileira de Medicina Militar; Membro Correspondente da Real Academia de Farmácia de Madri, Espanha; Membro da Associação Brasileira de Farmacêuticos; da Associação Brasileira de Química e do Instituto Brasileiro de Cultura.

Autor de vários trabalhos sobre Farmácia e Medicina, apresentados em Congressos, Seminários, Simpósios e Mesas Redondas, escreveu livros tais como: "Notas Práticas e

Didáticas de Farmacotécnica, Histórico do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, Galeria dos ex-Diretores Efetivos do LQFE", dentre outras obras.

Recebeu em vida uma série de Medalhas e Condecorações, em face de sua proficiente atividade no desenvolvimento e progresso das ciências em geral, como: "Medalha Militar de Prata, Medalha do Centenário de Nascimento de Ruy Barbosa, Medalha da IIª Grande Guerra Mundial, Medalha de Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia, Medalha de Membro Titular da Academia Brasileira de Medicina Militar, Medalha de Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, Medalha da Ordem do Mérito

ADMINISTRAÇÃO 1.949 – 1.951

Secretário Perpétuo: José Eduardo Alves Filho

Presidente: Olyntho Luna Freire do Pillar

Vice-Presidente: Álvaro de Albuquerque

Secretário Geral: Joseph de Almeida Reis

1º Secretário: José Scheinkmann

2º Secretário: Mário Taveira

Tesoureiro: Deusdedit Batista da Costa

Orador: Abel Elias de Oliveira

Diretor da Biblioteca e Arquivo: João José

Barbosa Quental



Militar no Grau de Cavaleiro, Medalha da Associação Militar de Cirurgia dos Estados Unidos da América do Norte, Medalha de Ouro do Instituto de Socorro dos Náufragos de Portugal, Medalha de Membro Correspondente da Real Academia de Farmácia de Madri, Espanha”, dentre as principais homenagens que lhe foram outorgadas.

Como militar, atingiu ao Generalato ainda no serviço ativo, tendo sido Diretor do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, no Rio de Janeiro, onde deixou marcas indeléveis da sua profícua administração.

O Doutor Olyntho faleceu em sua cidade natal, no dia 18 de março de 1978.



1951 / 1953

8 - JOSÉ EDUARDO ALVES FILHO

Natural da então Capital Federal, Rio de Janeiro, nasceu no dia 12 de junho de 1896, filho de José Eduardo Alves e Maria M. Porto Alves. Fez seus estudos secundário no tradicional Ginásio São Bento, em sua cidade natal. Ingressou em seguida na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, diplomando-se em Farmácia em novembro de 1917.

Muito interessado pela profissão, estudioso e aplicado, após a sua graduação, submeteu-se a concorrido concurso público para exercer a função de Químico do Laboratório Bromatológico do então Departamento Nacional de Saúde Pública, classificando-se brilhantemente em 1º lugar, entre 24 concorrentes. Pouco tempo depois, devido seu interesse e capacidade profissional, foi designado Chefe do dito Laboratório, tendo idealizado e planejado profundas mudanças na modernização do mesmo que se faziam necessárias.

Foi Professor Titular da Faculdade de Farmácia da Universidade do Brasil, respeitado por todo o corpo docente e discente da instituição pelo seu caráter ilibado, probo e reservado, qualidades que muito o distinguiam. Na instituição, foi também seu Secretário Geral, por três anos, período de sua organização como unidade universitária autônoma.

Foi fundador, Membro Titular e Presidente da Academia Nacional de Farmácia, que muito se beneficiou com a sua capacidade organizacional e administrativa.

Dotado de ingente espírito associativo, foi um colaborador emérito em todas as entidades as quais levou o lume do seu saber. Pertenceu a "Associação Brasileira de Farmacêuticos, instituição na qual exerceu as mais variadas funções de Diretoria; sócio fundador da Sociedade Brasileira de Química, onde foi seu Presidente; Presidente e Membro da Comissão de Revisão da Farmacopeia Brasileira; Membro da Comissão de Biofarmácia do Ministério da Educação e Saúde; Membro da Comissão Brasileira Organizadora do 1º Temário Brasileiro de Farmácia e 1º Congresso Pan-americano de Farmácia, realizado em Cuba, dentre muitas outras atividades.

Foi ainda 2º Tenente Farmacêutico da Reserva do Exército Brasileiro e Químico licenciado. Autor dos seguintes trabalhos: "Química Bromatológica dos Produtos Animais, Vegetais

frescos e Conservados;
Química Bromatológica das Bebidas Fortemente Alcoólicas; Química Bromatológica das Essências e Corantes Sintéticos e de Origem Biológica; Técnicas de Química Bromatológica; e Métodos Analíticos de Química Bromatológica.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro.

ADMINISTRAÇÃO 1.951 – 1.953

Presidente: José Eduardo Alves Filho

Vice-Presidente: Mário Taveira

Secretário Geral: Virgílio Lucas

1º Secretário: Deodoro Godoy Tavares

2º Secretário: Nuno Álvares Pereira

Tesoureiro: Alberto de Azambuja Lacerda

Orador: Abel Elias de Oliveira

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Olyntho Luna Freire do Pillar

Presidente de Honra: João Vicente de Souza Martins

Bibliotecário Perpétuo: Olyntho Luna Freire do Pillar

Secretário Perpétuo: José Alves Filho





1953 / 1955

9 - MÁRIO TAVEIRA

Natural da cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, nasceu em 29 de novembro de 1902.

Após concluir os estudos preliminares à universidade, ingressa na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde concluiu o Curso de Farmácia, aos 20 anos de idade, em 1922. Em seguida é aprovado em concurso público de Químico para o Laboratório Nacional de Análises.

Nesse período, presta o Serviço Militar Obrigatório como 2º Tenente Farmacêutico da Reserva do Exército Brasileiro. Além de Farmacêutico, graduou-se também como Médico, em 1931, pela mesma Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foi Professor Catedrático de Química Bromatológica e Toxicologia, em memorável concurso a que se submeteu, e reconhecido como uma das maiores expressões do ensino superior no seu tempo e um pesquisador incansável, com inúmeros trabalhos editados.

Suas atividades no magistério, não se restringiram ao meio civil, pois foi professor do Curso de Emergência de Farmácia Militar para Farmacêuticos, no então Ministério da Guerra, por ocasião do II conflito mundial beligerante que ocorria na Europa.

Dotado de grandes qualidades morais, era também um homem de vasta cultura, tendo sido nomeado o primeiro Diretor da Faculdade Nacional de Farmácia, da Universidade do Brasil, onde exerceu a função por vários períodos, totalizando 19 anos. No exercício do cargo levado a efeito à frente da instituição, não só deu provas da sua competência administrativa, como também da sua larga visão dos problemas atinentes ao exercício e ensino da profissão.

Tomou posse como Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia, no dia 18 de julho de 1947. Foi também Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, onde tomou posse no dia 06 de agosto de 1960.

Fez parte do quadro de várias instituições científicas do Brasil exterior, entre as quais citamos: "Membro Titular e Presidente da Academia Nacional de Farmácia ; Membro da Sociedade Brasileira de Química; Sócio da Associação Brasileira de Farmacêuticos; Membro da Société de Chimie Biologique de Paris; Membro da Sociedade de Medicina Legal da França; Membro Correspondente da Société des Experts Chimistes de France; Professor Membro de Honor de la Universidad del Chile; Membro de Honra da Sociedade de Bromatologia, Nutrição e Toxicologia de Santiago do Chile; Membro Correspondente do Colégio Farmacêutico Nacional de Cuba; Membro de Honra da Sociedade Espanhola de Bromatologia de Madri, Espanha; Sócio de Honra da Real Academia de Farmácia de Madri, Espanha; Membro da Sociedade Peruana de História da Farmácia", dentre outras distinções.

ADMINISTRAÇÃO 1.953 – 1.955

Presidente: Mário Taveira

Vice-Presidente: Militino Cesário Rosa

Secretário Geral: Marcelo Robertson Liberalli

1º Secretário: Nuno Álvares Pereira

2º Secretário Durval Armando Torres

Tesoureiro: Alberto de Azambuja Lacerda

Orador: Euclides de Carvalho

Presidente de Honra: Oswaldo de Almeida Costa

Secretário Perpétuo: José Eduardo Alves Filho

Bibliotecário Perpétuo: Olintho Luna Freire do Pillar

Pesquisador consagrado, publicou vários trabalhos de interesse à saúde pública, tais como: "Doseamento de Hidrocarbonados por Cuprometria, nas Cervejas; A Composição Média das nossas Cervejas, seu Fabrico e Valor Alimentar; Química Bromatológica das Cervejas; A Refratometria Aplicada ao Diagnóstico da Asfixia por Submersão; Ensaio Químico sobre a Toxidez dos Vinhos; Química Bromatológica do Café; Ensaio sobre a Regulamentação das Bebidas Fortemente Alcoólicas; Arsênio – Papel que Representa nos Envenenamentos; Classificação dos Venenos (inclusive uma original do autor); Óleos Vegetais Hidrogenados – do Ponto de Vista Alimentar e de

Toxicidade; Cuidados sobre a Conservação das Carnes", dentre muitos outros trabalhos publicados ou apresentados em Congressos de Farmácia e de Química.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 02 de fevereiro de 1978.





1955 / 1957

10 - OSCAR DE MORAIS D'Utra E SILVA

Nasceu na cidade de Sorocaba, no Estado de São Paulo, no dia 31 de julho de 1.889. Filho de Coriolano d'Utra e Silva e de Judith de Moraes d'Utra e Silva.

Aos sete anos de idade, seu pai o internou no Colégio São Paulo e Minas, existente em Rio Claro, do "eminente educador Dyonísio Caio da Fonseca", conforme declarou em autobiografia. Após rápida passagem pelo Colégio São Luiz, em Itu, foi matriculado, aos dez anos de idade, no Seminário Episcopal de São Paulo. Contudo, em face da doença do seu genitor, teve que acompanhá-lo, indo para Santos, e aí prosseguindo seus estudos na Igreja do Rosário.

De retorno à capital paulista, prestou seus exames parcelados, parte no Curso Anexo à Faculdade de Direito de São Paulo, concluindo-os em seguida no Ginásio do Estado, situado no Liceu de Artes e Ofícios, no bairro da Luz.

Por total ausência de documentação comprobatória e informações precisas, acreditamos que, o Doutor Oscar graduou-se em Farmácia e Medicina, na cidade do Rio de Janeiro, pois encontramos através de documentos pessoais, vestígios para tal conclusão, conforme relata – "Quando ainda estudante do 3º ano de Medicina fui convidado pelo dr. O. G. Cruz (Oswaldo Gonçalves Cruz) para ir trabalhar no Inst. de Manguinhos, por indicação de G. Vianna"(sic)... E prossegue: "mas o dr. Oswaldo fez com que fizesse primeiro o curso de aplicação, o que fiz durante o ano de 1.911"(sic).

No Instituto, inicialmente como um estagiário, além do serviço de Anatomia Patológica, auxiliava também ao seu padrinho, Doutor Gaspar Vianna, nos estudos clínicos de observação dos doentes de patologias tropicais, tendo entre esses casos os de Leishmaniose, ficando na ocasião encarregado do preparo, aplicação e observação dos efeitos do novo tratamento que o Doutor Vianna acabava de descobrir, e desejoso de divulgar mundialmente, para o benefício de todos que necessitassem da nova terapia.

E o próprio Doutor Oscar informa – “Depois de 1913, formado em Medicina, entrei oficialmente por contrato a fazer parte do corpo técnico daquele Instituto” (sic).

Na área associativa, pertenceu a vários órgãos representativos das classes, Farmacêutica e Médica, das quais citamos: “Associação Brasileira de Farmacêuticos, Rio de Janeiro; Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo, São Paulo; Associação Paranaense de Farmacêuticos, Curitiba; Sócio Efetivo da Sociedade Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro; Sócio Correspondente da Sociedade Médico Cirúrgica de Guayaquil, Equador; Member of International Association of Medical Museums, Estados Unidos; Membro Correspondente do Círculo Médico de Rosário, Argentina.

Ingressou na Academia Nacional de Farmácia no ano de 1939, como Membro Titular, tendo exercido o cargo de Presidente da Instituição.

Estimulou e foi pioneiro no intercâmbio cultural científico entre o Brasil e a Argentina.

Como cientista do Instituto Oswaldo Cruz, realizou com sucesso várias pesquisas que tiveram posterior publicação, ressaltando-se as seguintes: “Sobre a Leishmaniose Tegumentar e seu Tratamento, Hemogregarina da Gambá-Haemogregarina didelphydis, A Importância da Refrigeração na Conservação dos Alimentos”.

Fundou no Rio de Janeiro a Sociedade de Criologia, que é o conjunto de disciplinas científicas e técnicas relacionadas com as baixas temperaturas.

Esteve na França, em 1928, realizando Curso Prático de Técnica Operatória das Vias Urinárias e Ginecológicas, pela Faculdade de Medicina, da Universidade de Paris. Foi nomeado pelo Governo Federal, para integrar comissões representativas do Brasil no 3º Congresso Americano da Criança, em 1.919, e na 3ª Conferência Sul-Americana de Higiene, Microbiologia e Patologia, em 1.926, ambas em Montevideú, Uruguai. Ocasões em que recebeu os encômios e admiração da imprensa local, enaltecendo-o como uma das grandes inteligências da ciência brasileira.

Na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi Professor Livre Docente das Cadeiras de Anatomia Patológica e de Anatomia Microscópica, e exerceu também a de Chefe do Laboratório da Clínica Dermatológica.



Em face do seu prestígio em toda América Latina, como cientista, foi convidado para Professor das Cadeiras de Doenças Tropicais e Anatomia Patológica, da Faculdade de Medicina, da Universidade de La Paz, Bolívia.

O Doutor Oscar foi durante longo período Diretor Técnico do Instituto Veterinário de São Paulo, onde igualmente exerceu intensa atividade científica.

Teve ampla atuação também na área privada, sendo eleito Médico Assistente da Clínica Dermatológica e Sifilográfica, da conceituada Policlínica de Botafogo, no Rio de Janeiro.

Fundou o Laboratório Farmacêutico "ODUS", iniciais de Oscar d'Utra e Silva, no qual desenvolveu a formulação de um vermífugo polivalente fitoterápico, de grande aceitação pelo mercado da época, de nome: CHENOPODIOL. Seu laboratório tinha como lema a frase latina: "Salus Populi Suprema Lex Esto", que significa, "A saúde do povo seja a suprema lei".

Fato bastante "sui generis" ocorreu em maio de 1939, conforme explicitado em sua Cartapatente, quando foi nomeado pelo então Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, para integrar o Quadro de Oficiais Médicos da Reserva do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro, ingressando no Posto de Capitão, e mandado servir na 2ª Região Militar, São Paulo.

E ao se despedir do então Instituto Oswaldo Cruz, assim se manifestou em seu discurso, grafado do próprio punho: "Quando há 44 anos entrei a fazer parte do corpo técnico do Instituto, só tive motivos do mais alto estímulo, pela admiração, pela dedicação e afã de trabalho, a fim de elevar o nível técnico e cultural, de promover o progresso científico, a noção de respeito e de valor

ADMINISTRAÇÃO 1.955 – 1.957

Presidente de Honra: Oswaldo de Almeida Costa

Secretário Perpétuo: José Eduardo Alves Filho

Bibliotecário Perpétuo: Olintho Luna Freire do Pillar

Presidente: Oscar de Moraes d'Utra e Silva

Vice-Presidente: Euclides de Carvalho

Secretário Geral: Oswaldo de Lazzarini Peckolt

1º Secretário: Luiz Affonso Juruena de Mattos

2º Secretário: Amaro Henrique de Souza

Tesoureiro: Durval Armando Torres

Orador: Olyntho Luna Freire do Pillar

que infundiam os que ali trabalhavam” (sic).E conclui sua fala: “Ao despedir, me sinto cheio de tristeza” (sic).

O Doutor Oscar de Moraes d’Utra e Silva faleceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 17 de março de 1978.

NOTA EXPLICATIVA: Os dados biográficos do Doutor Oscar de Moraes d’Utra e Silva, só foram possíveis pela prestimosidade do seu filho, Doutor Oscar Stearns d’Utra e Silva, a quem agradecemos, que se prontificou e colocou à disposição da Academia Nacional de Farmácia, todo o precioso acervo que tinha em mãos relativo ao seu genitor.



1957 / 1959

11. MILITINO CESÁRIO ROSA

Nascido na cidade de Muriaé, Minas Gerais, em 21 de agosto de 1900, era filho de Sérgio Cesário Rosa e Maria José da Conceição.

Fez seus estudos secundários na cidade de Leopoldina, Minas Gerais, diplomando-se em Farmácia, em 1920, pela extinta Escola de Farmácia do Colégio Leopoldinense.

Dois anos após sua graduação, vamos encontrá-lo como Professor de Química Bromatológica e Toxicológica da Escola onde se graduou, e Professor de Química do Ginásio Municipal daquela cidade mineira. Licenciou-se também em Química e posteriormente fez Doutorado nessa matéria.

Foi sem dúvidas uma figura singular oriunda das Alterosas, em suas facetas primordiais na cátedra, nos meios associativos, na indústria farmacêutica e no cenário científico profissional.

Transferindo-se para a Capital da República, exerceu o cargo de Professor de Química Orgânica do Curso de Farmácia da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, e o de Professor da mesma cadeira na Escola de Saúde do Exército, como convidado.



Após brilhante e memorável concurso, classificou-se em primeiro lugar para Professor da Escola Nacional de Química, onde seu prestígio avultou no magistério e seu nome passou a figurar entre os primeiros do País no assunto.

Desde sua transferência para a cidade do Rio de Janeiro, assumiu a Direção Técnica dos Laboratórios Industriais Farmacêuticos Raul Leite S.A., e aos quais emprestou o melhor dos seus esforços, sendo seu representante junto à Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica.

Emprestou também o esforço de seu talento e o brilho de sua cultura, ao Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina como Membro da Comissão de Biofarmácia e da Comissão de Revisão da Farmacopeia Brasileira. Foi Membro do Conselho Nacional de Pesquisa.

ADMINISTRAÇÃO 1.957 – 1.959

Presidente: Militino Cesário Rosa

Vice-Presidente: Oswaldo de Lazzarini Peckolt

Secretário Geral: Nuno Álvares Pereira

1º Secretário: Luiz Affonso Juruena de Mattos

2º Secretário: Cândido França Carreiro

Tesoureiro: Durval Armando Torres

Orador: Rubens de Siqueira

Presidente de Honra: Oswaldo de Almeida Costa

Secretário Perpétuo: José Eduardo Alves Filho

Bibliotecário Perpétuo: Olintho Luna Freire do Pillar

Foi fundador, Membro Titular e Presidente da Academia Nacional de Farmácia.

Na área associativa teve grande participação em várias instituições, como: "Sócio da Associação Brasileira de Farmacêuticos, tendo exercido a sua Presidência por três mandatos consecutivos; na Sociedade Brasileira de Química; na União Farmacêutica de São Paulo; Sócio da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo; Membro Titular da Academia Nacional de Medicina; Membro da Societé Chimique de France; Membro Honorário da União Farmacêutica de São Paulo; Membro

da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo; Membro Honorário da Associação Mineira de Farmacêuticos; Membro Correspondente da Associação Farmacêutica e Bioquímica Argentina; Membro Correspondente da Real Academia de Farmácia da Madri, Espanha", dentre outras entidades.

Era presença frequente em Congressos, Convenções e Seminários realizados no Brasil e no exterior, versando sobre a Farmácia ou a Química, com apresentação de trabalhos ou organização do evento.

Publicou inúmeros trabalhos científicos em periódicos especializados, dentre os quais citamos alguns: "Guia Prático de Análise Qualitativa Mineral; Notas sobre a Pereirinha – Considerações Gerais sobre os Amino Óxidos dos Alcaloides N-Óxido da Pereirinha; Matérias Corantes das Flores e dos Frutos; Métodos de Padronização de Algumas Drogas e a Necessidade de sua Inclusão na Farmacopeia Brasileira; Sobre o Doseamento da Hidrastina no Extrato Fluido de Hidraste; Penicilina – Estudo Quimioterápico; O Desaparecimento da Pirogenicidade dos Solutos Injetáveis; Atividades Bactericida dos Sais de Amônio Quaternário", além de muitos outros trabalhos.

Faleceu prematuramente, em 03 de agosto de 1959.



1959 / 1961

12. ANTENOR DA FONSECA RANGEL FILHO

Natural da cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, nasceu no dia 28 de agosto de 1904, filho do industrial Antenor da Fonseca Rangel e de Clélia Antonieta de Brito Rangel.

De tradicional família de Farmacêuticos, foi aluno aplicado do Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde fez o Curso de Agrimensor, tendo se diplomado em Farmácia, pela Universidade do Brasil, em 1933. Anteriormente, já havia se graduado como Engenheiro Geógrafo e Engenheiro Civil, pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Foi casado com a senhora Ruth Perdigão da Fonseca Rangel.

Foi Membro Titular, Presidente da Academia Nacional de Farmácia e um de seus fundadores, tendo trabalhado em sua administração com eficácia, pelo resgate da preservação da memória da instituição. Ocupou a Cadeira cujo Patrono era seu saudoso



e pranteado tio, o Farmacêutico Doutor Orlando da Fonseca Rangel, fundador do extinto laboratório industrial farmacêutico que ostentava o nome do seu proprietário.

Com o falecimento do seu tio em 20 de dezembro de 1934, o jovem profissional acabou por assumir a Direção do Laboratório Farmacêutico Orlando Rangel, imprimindo a empresa uma visão de modernidade e desenvolvimento para época.

Doutor Rangel Filho, foi o primeiro Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro (CRF-7), de 1961 até 1964, criado pela Lei Federal número 3.820 de 1960, como órgão fiscalizador e regulamentador da profissão.

Profissional ativo e de grande envergadura, teve atuação de destaque nas duas atividades para as quais estava habilitado – Farmacêutico e Engenheiro - sendo um homem acima

de tudo com um marcante tino empresarial. Foi tendo à frente o grupo familiar, sócio proprietário da empresa de bebidas “Trianon Sociedade Anônima”, muito conhecida em todo País, com sede na cidade do Rio de Janeiro.

Quando à frente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, Direção que durou de 1941 até 1945, fundou e foi o primeiro Presidente da Caixa Beneficente da Associação, objetivando com esse ato beneficiar a todos os sócios da instituição.

ADMINISTRAÇÃO 1.959 – 1.961

Presidente: Antenor da Fonseca Rangel Filho

Vice-Presidente: Antônio Caetano de Azeredo Coutinho

Secretário Geral: Luiz Affonso Juruena de Mattos

1º Secretário: Álvaro Noronha da Costa

2º Secretário: Evaldo de Oliveira

Tesoureiro: José Scheinkmann

Orador: Euclides de Carvalho

Presidente de Honra: Oswaldo de Almeida Costa

Secretário Perpétuo: José Eduardo Alves Filho

Bibliotecário Perpétuo: Olintho Luna Freire do Pillar

Foi um participativo Membro

Conselheiro, do Conselho Nacional do Petróleo, subordinado na ocasião ao Ministério da Agricultura.

Exerceu também a docência como Professor de Filosofia do renomado Colégio Pedro II, e de Professor Assistente de Física da Universidade do Brasil, ambos no Rio de Janeiro.

Pertenceu e foi Governador do clube de serviço Rotary Club do Rio de Janeiro, em 1.962 e 1.963.

Na área associativa teve presença marcante em várias entidades, particularmente pela sua sociabilidade e simpatia, que a todos envolvia, tendo pertencido a: "Associação Brasileira de Farmacêuticos, tendo sido seu Presidente por dois mandatos; Associação Comercial do Rio de Janeiro; Sociedade Brasileira de Química; Instituto de História da Medicina; Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; União Farmacêutica de São Paulo; Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos; Sociedade de Farmácia da Bahia; Membro Correspondente da Asociación Farmacêutica y Bioquímica da Argentina; Membro Consultivo da Legião Brasileira de Assistência; Engenheiro Assistente Técnico da Secretaria do Departamento Sanitário do Rio de Janeiro etc.

Foi Secretário da Indústria e Comércio, do Ministério do Trabalho.

De pensamento positivista, seu espírito arejado produziu trabalhos notáveis no campo filosófico, inclusive com a tradução de duas obras. Era poeta, membro da Academia Fluminense de Letras, e primava pela correção de uma linguagem casta, tendo sido amante do belo idioma português, ratificado pelos escritos que legou à posteridade.

Foi autor de inúmeros artigos técnicos científicos de Farmácia, publicados em periódicos especializados.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 27 de fevereiro de 1.984, após luta com insidiosa doença que o prendeu ao leito durante longo período.



1961 / 1965

13. LUIZ AFFONSO JURUENA DE MATTOS

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 20 de outubro de 1918, filho do Professor Arthur Juruena Gomes de Mattos e de Alice Jaguaribe Juruena de Mattos.

Foi um profissional possuidor de vários títulos meri-
tórios, e que representam o fruto de um labor fecundo,



desde a época de sua formatura, quando concluiu o Curso de Farmácia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, em 1937, aos dezenove anos de idade.

No ano de 1940, recebeu também o título de Bacharel em Química, pela Faculdade Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil.

ADMINISTRAÇÃO 1.961 – 1.963

Presidente: Luiz Affonso Juruena de Mattos

Vice-Presidente: José Messias do Carmo

Secretário Geral: Evaldo de Oliveira

1º Secretário: Amaro Henrique de Souza

2º Secretário: Yolanda Rovigatti da Silva Jardim

Tesoureiro: Jayme Pecegueiro Gomes da Cruz

Orador: Rubens de Siqueira

Sua vida profissional foi toda ela voltada para o magistério, tendo sido Doutor em Farmácia e Professor Catedrático em Química Orgânica e Biológica, pela mesma Faculdade onde se formou. Exerceu ainda a função de Professor do Ensino Técnico da Prefeitura do então Distrito Federal e de Diretor do tradicional Colégio Juruena, de propriedade da família.

Membro da Banca Examinadora do Concurso de Química Orgânica da Faculdade de Farmácia da Universidade da Bahia, em 1961.

Habilitou-se também, fazendo o Curso de Especialização da Metodologia dos Radioisótopos, no Instituto de Biofísica da Universidade de São Paulo.

Foi Membro do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro.

Posteriormente, foi Vice-Reitor da Universidade Federal Fluminense.

ADMINISTRAÇÃO 1.963 – 1.965

Presidente: Luiz Affonso Juruena de Mattos

Vice-Presidente: Nuno Álvares Pereira

Secretário Geral: Jayme Pecegueiro Gomes da Cruz

1º Secretário: José Scheinkman

2º Secretário: Milton Lessa Bastos

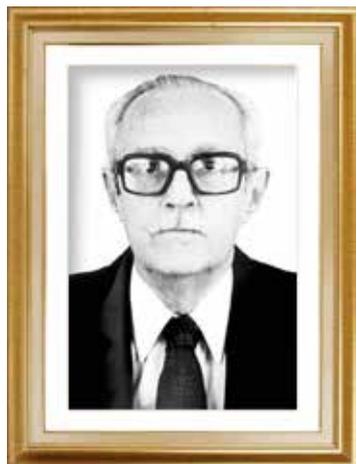
Tesoureiro: Álvaro Noronha da Costa

Orador: Rubens de Siqueira

Publicou vários trabalhos de interesse científico, como: "A Técnica dos Isótopos; Do Emprego dos Isótopos na Bioquímica Animal; O Trabalho de Síntese dos Organismos Animais; Modernos Conceitos de Biossínteses; Pesquisa de Cationtes e Aniontes; Estudo Químico e Bioquímico do Ácido Láctico; Bioquímica dos Músculos", dentre outros.

Ingressou como Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia em 22 de junho de 1949, tendo sido seu Presidente por dois mandatos.

Faleceu no dia 10 de fevereiro de 2006, na cidade do Rio de Janeiro.



1965 / 1983

14.EVALDO DE OLIVEIRA

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 24 de junho de 1916, filho do inolvidável Professor Abel Elias de Oliveira e de Rita Maria de Oliveira.

Foi um espírito dinâmico, culto, intrépido e impetuoso às vezes. Grande defensor das causas que diziam respeito à profissão farmacêutica, sobressaindo-se em seu tempo como um grande líder, sendo ainda fluente orador.

Diplomou-se em Farmácia, pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, em 1936. Graduiu-se também como Médico pela Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro, em 1941. Aliando a nobre arte de Galeno a de Hipócrates, no exercício das duas profissões, deixou um traço predominante do seu talento por todos os lugares por onde passou.

Figura destacada nos meios científicos do País, por seus trabalhos de grande repercussão, foi Professor de Farmacognosia, Farmácia Galênica, Responsável e Regente da Cátedra de Higiene e Medicina Preventiva e Legislação Farmacêutica e Professor Interino de Química Orgânica e Biologia da faculdade onde se graduou como farmacêutico.

Trabalhou no Departamento de Saúde da Comunidade, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Foi ainda Professor do Quadro Especial de Saúde da



Aeronáutica, para Farmacêuticos-bioquímicos e Professor Convidado da Cadeira de Deontologia Médica da Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica da cidade do Rio de Janeiro.

Organizou e coordenou o Curso de Farmácia, da Associação Fluminense de Ensino, na cidade de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Foi Professor de Bioquímica da Faculdade de Odontologia da cidade de Valença, no Estado do Rio de Janeiro, e no Instituto de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica da cidade do Rio de Janeiro.

Muito participativo e filiado a muitas instituições representativas da classe, foi Sócio Efetivo e Presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, Associação Médica Brasileira, Secretário Geral da Sociedade Brasileira de Nutrição, Membro Correspondente da União Farmacêutica de São Paulo e seu representante no Conselho Diretor das Federações das Associações de Farmacêuticos do Brasil, dentre as principais.

Foi Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro, na conturbada época de fusão do Estado da Guanabara e Estado do Rio de Janeiro, demonstrando grande liderança entre os pares. Exerceu também a Presidência do Conselho Federal Farmácia, onde em ambas instituições deu mostras de uma profícua administração.

Colaborou junto do Ministério da Educação, onde atuou como Inspetor na Fiscalização e Supervisão na abertura de novas Faculdades de Medicina e Odontologia.

Como seu genitor, foi Membro Titular e Presidente da Academia Nacional de Farmácia, ingressando no sodalício em 1948, tendo sido também Membro Titular da Academia Nacional de Medicina.

Dentre seus inúmeros trabalhos citamos: "O Coco Babaçu e seus Subprodutos; Estudo do Citrus Aurantium e suas Essências; A Propósito de Ungentos; A Farmácia e a Alimentação Nacional; Considerações sobre a Oficialização de Drogas e de Preparações Farmacêuticas; Sobre a Fenotiazina; Considerações sobre os Afrodísíacos; Da Necessidade de Criação dos Cursos de Aperfeiçoamento Profissional; O Homem, o Tóxico e a Toxicomania, dentre muitos outros apresentados em Congressos ou publicados em revistas ou jornais especializados.

Foi colaborador do informativo "A Gazeta da Farmácia", periódico mensal editado no Rio de Janeiro, de circulação nacional, trazendo a publicação de trabalhos científicos, eventos sociais, notícias dos órgãos de classe e demais assuntos de interesse profissional.

Em face de suas pesquisas científicas inéditas, foi laureado pela Academia Nacional de Medicina com o Prêmio "São Lucas"; pela União Farmacêutica de São Paulo com o Prêmio "NEOFARM"; pela Associação Brasileira de Farmacêuticos com o Prêmio "Medicamenta" por três anos consecutivos; pela Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, com a Medalha Pedro Ernesto; pela Prefeitura Municipal de Niterói, com a Medalha Arariboia, no Grau de Grande Comendador, entre outros. O eminente Professor Evaldo de Oliveira, faleceu no dia 26 de abril de 1989, na cidade do Rio de Janeiro.

ADMINISTRAÇÃO 1.965 – 1.967

Presidente: Evaldo de Oliveira

1º Vice-Presidente: Mateus Vasconcellos

2º Vice-Presidente: Geraldo Halfeld

Secretário Geral: Milton Lessa Bastos

1º Secretário: Marcelo Robertson Liberalli

2º Secretário: Renato José de Siqueira Jaccoud

Tesoureiro: Deusdedit Batista da Costa

Orador: Gerardo Majella Bijos

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Jayme

Pecegueiro Gomes da Cruz

Diretor do Museu: Mário Taveira

ADMINISTRAÇÃO 1.967-1.969

Presidente: Evaldo de Oliveira

1º Vice-Presidente: Mateus Vasconcellos

2º Vice-Presidente: Geraldo Halfeld

Secretário Geral: Milton Lessa Bastos

1º Secretário: Nuno Álvares Pereira

2º Secretário: Alice Correia Martins

Tesoureiro: Deusdedit Batista da Costa

Orador Gerardo Majella Bijos

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Jayme

Pecegueiro Gomes da Cruz

Diretor do Museu: Mário Taveira

ADMINISTRAÇÃO 1.969-1.971

Presidente: Evaldo de Oliveira

1º Vice-Presidente: Mateus Vasconcellos

2º Vice-Presidente: Geraldo Halfeld

Secretário Geral: Renato José Siqueira Jaccoud

1º Secretário: Nuno Álvares Pereira

2º Secretário: Alice Correia Martins

Tesoureiro: Deusdedit Batista da Costa

Orador: Álvaro Noronha da Costa

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Jayme

Pecegueiro da Cruz

Diretor do Museu: Mário Taveira

ADMINISTRAÇÃO 1.971-1.973

Presidente: Evaldo de Oliveira

1º Vice-Presidente: Mateus Vasconcellos



2º Vice-Presidente: Geraldo Halfeld
Secretário Geral: Renato José Siqueira Jaccoud
1º Secretário: Nuno Álvares Pereira
2º Secretário: Yolanda Rovigatti Silva Jardim
Tesoureiro: Deusdedit Batista da Costa
Orador: Álvaro Noronha da Costa
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Jayme Pecegueiro Gomes da Cruz
Diretor do Museu: Mário Taveira

ADMINISTRAÇÃO 1.973-1.975

Presidente: Evaldo de Oliveira
1º Vice-Presidente: Mateus Vasconcellos
2º Vice-Presidente: Geraldo Halfeld
Secretário Geral: Renato José Siqueira Jaccoud
1º Secretário: Nuno Álvares Pereira
2º Secretário: Yolanda Rovigatti Silva Jardim
Tesoureiro: Amaro Henrique de Souza
Orador: Álvaro Noronha da Costa
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Jayme Pecegueiro Gomes da Cruz
Diretor do Museu: Mário Taveira

ADMINISTRAÇÃO 1.975-1.977

Presidente: Evaldo de Oliveira
1º Vice-Presidente: Mateus Vasconcellos
2º Vice-Presidente: Geraldo Halfeld
Secretário Geral: Renato José Siqueira Jaccoud
1º Secretário: Nuno Álvares Pereira
2º Secretário: Affonso Celso Camargo Madeira
Tesoureiro: Amaro Henrique de Souza
Orador: Álvaro Noronha da Costa
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Jayme Pecegueiro Gomes da Cruz

Diretor do Museu: Mário Taveira

ADMINISTRAÇÃO 1.977-1.979

Presidente: Evaldo de Oliveira
1º Vice-Presidente: Mateus Vasconcellos
2º Vice-Presidente: Geraldo Halfeld
Secretário Geral: Renato José Siqueira Jaccoud
1º Secretário: Maria Haydée Pinheiro Teixeira
2º Secretário: Affonso Celso Camargo Madeira
Tesoureiro: Amaro Henrique de Souza
Orador: Álvaro Noronha da Costa
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Olintho Luna Freire do Pillar
Diretor do Museu: Deusdedit Batista da Costa

ADMINISTRAÇÃO 1.979-1.981

Presidente: Evaldo de Oliveira
1º Vice-Presidente: Mateus Vasconcellos
2º Vice-Presidente: Geraldo Halfeld
Secretário Geral: José Scheinkmann
1º Secretário: Caio Romero Cavalcanti
2º Secretário: Mauro Ferreira Leal
Tesoureiro: Amaro Henrique de Souza
Orador: Álvaro Noronha da Costa
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Salvador Antonio Januzzi
Diretor do Museu: Affonso Celso Camargo Madeira

ADMINISTRAÇÃO 1.981-1.983

Presidente: Evaldo de Oliveira

1º Vice-Presidente: Mateus Vasconcellos

2º Vice-Presidente: Geraldo Halfeld

Secretário Geral: Márcio Antonio da Fonseca e Silva

1º Secretário: Caio Romero Cavalcanti

2º Secretário: Mauro Ferreira Leal

Tesoureiro: Amaro Henrique de Souza

Orador: Themístocles Alves Ferreira Filho

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Salvador

Antonio Januzzi

Diretor do Museu: Affonso Celso Camargo

Madeira



1983 / 1985

15. GERALDO HALFELD

Nasceu na pequena cidade de Piau, Minas Gerais, no dia 18 de dezembro de 1918, filho de Joaquim Luiz Halfeld e Maria Urbana de Assis Halfeld.

Contando apenas quatro anos de idade e oriundo de família de poucos recursos, mudou-se para Juiz de Fora com a mãe e os irmãos, após o falecimento prematuro do seu genitor, iniciando-se aí uma autêntica epopeia daquele

que foi cognominado - "Cidadão do Mundo".

A fim de custear os próprios estudos, ingressa como "office boy" do Laboratório Farmacêutico Bayer – Leverkusen, que mantinha escritório na cidade, e passa a frequentar também a Escola Alemã, mantendo a tradição da família de origem germânica e fundadores daquela próspera cidade mineira. Diplomou-se também nesse período como Técnico em Contabilidade, pelo tradicional Colégio Academia de Comércio de Juiz de Fora.

Em 18 de dezembro de 1943, graduou-se em Odontologia, para em 1947 graduar-se como Farmacêutico-bioquímico, ambas pela Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.



Em 1944, assumiu o magistério como Professor Assistente da Clínica Odontológica da mesma Faculdade, e mais tarde Professor Titular, atividade que exerceu durante muitos anos da sua vida e se consagrou.

Foi Doutor em Odontologia, em 1968, em Farmácia, em 1970, ambos pela mesma Universidade onde se graduou.

Graduou-se também em Economia, em 1950, pela mesma Universidade, onde atuou também como Professor Titular.

Possuía também a carteira de Jornalista profissional.

Daí em diante não dá tréguas aos estudos, aprofundando-se cada vez mais nas pesquisas científicas, especialmente nas áreas da Farmácia e da Odontologia.

Pessoa de lhano no trato, fidalgo e conciliador, pautou toda sua vida pela simpatia que gozava dos que com ele conviveram. Admirado pelos seus alunos, era acima de tudo comprometido em torná-los bons profissionais, éticos e humanitários.

Ainda muito ligado profissionalmente ao Laboratório Bayer - Leverkusen, em 1956, transfere-se para a matriz brasileira situada no Rio de Janeiro, e torna-se o único brasileiro que ascendeu ao cargo de Presidente do Setor Químico daquela grande empresa multinacional. Nesse período realizou inúmeras viagens à matriz mundial da companhia, na Alemanha.

De apurada visão empresarial e luzidia inteligência, foi também sócio da Divisão Química da multinacional alemã Boehringer Mannheim.

Nessa época passou a coordenar no Brasil o "Freundeskreis-Brasilien", que era o clube dos amigos da indústria farmacêutica alemã.

Ingressou na Academia Nacional de Farmácia em 07 dezembro de 1965, tendo presidido o sodalício pelo curto período de um ano, em face de haver sido nomeado para o proeminente cargo de Professor do Quadro Permanente da Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro, função que lhe exigia dedicação exclusiva e a isenção de qualquer outra atividade civil.

Sua profunda afeição e respeito às Forças Armadas, deveu-se ao fato de ter sido Capitão da Reserva do Exército Brasileiro.

Pertenceu a várias instituições culturais das quais foi Membro Titular, como: "Academia Brasileira de Odontologia Militar, Academia Brasileira de Farmácia Militar, Academia Brasileira de Medicina Militar, Academia Nacional de Farmácia, Academia Nacional de Medicina, Academia Brasileira de Odontologia, Academia de História da Medicina, Academia Carioca de Letras, Real Academia Nacional de Farmácia da Espanha, Academia Imperial da Espanha, Sociedad Argentina de Cirurgia Dentomaxilofacial" dentre as principais.

Recebeu a honrosa incumbência de representar oficialmente o Governo do Brasil em eventos realizados em Israel, na França e duas vezes na Alemanha.

Publicou inúmeros trabalhos em revistas especializadas de interesse da saúde pública e proferiu mais de três mil e quinhentas palestras. Autor de nove livros de caráter científico nas áreas farmacêutica, odontológica e médica: "Doença de Chagas - Novas Perspectivas de Cura; Fluoreto de Cálcio – Uso na Medicina Oral; Resinas Acrílicas (Tese de Doutorado); Incompatibilidades Farmacêuticas; Clínica e Tecnologia; O Planejamento Familiar no Brasil; A Saúde do Adolescente; Uma Análise Crítica Sobre Benefícios e Riscos da Dipirona; Normas Sobre Doses de Vitaminas, Sais Minerais, Oligoelementos em Medicamentos e Suplementos Nutricionais".

Recebeu em vida dezenas de condecorações e homenagens, das quais citamos algumas: "Medalha da Grã Cruz do Mérito da República Federal

ADMINISTRAÇÃO 1.983 – 1.985

Presidente: Geraldo Halfeld

1º Vice-Presidente: Mauro Ferreira Leal

2º Vice-Presidente: Caio Romero Cavalcanti

Secretário Geral: Doulivar Beranger Monteiro

1º Secretário: Mateus Vasconcellos

2º Secretário: Themístocles Alves Ferreira Filho

Tesoureiro: Amaro Henrique de Souza

Orador: Evaldo de Oliveira

Diretor da Biblioteca e Arquivo: José Carlos de Meirelles Giffoni

Diretor do Museu: Affonso Celso de Camargo Madeira



da Alemanha, a mais alta condecoração do Governo Alemão; Medalha Insígnia da Inconfidência Mineira, a mais alta condecoração do Governo de Minas Gerais; Medalha de Ouro do College of Dentists; Medalha do Mérito Acadêmico Tiberina de Roma, Itália; todas as Medalhas Militares Brasileiras do Estado Maior das Forças Armadas, da Marinha, do Exército, da Aeronáutica e da Escola Superior de Guerra; Medalha Henrique Guilherme Fernando Halfeld, outorgada pela Prefeitura Municipal de Juiz de Fora e que ostenta o nome do seu bisavô, fundador da cidade” etc.

E no dia 14 de junho de 2006, pelo Decreto Nº 8927, foi declarado luto oficial por três dias em todo o município de Juiz de Fora, pelo falecimento do ilustre Professor Doutor Geraldo Halfeld.



1985 / 2011

16. CAIO ROMERO CAVALCANTI

Nasceu na cidade de Belém, no Estado do Pará, no dia 05 de dezembro de 1938, filho de Francisco Cavalcanti Sobrinho e Raimunda Ribeiro Cavalcanti.

Após concluir o curso primário em sua terra natal, acompanhando os pais, mudou-se para Recife, Pernambuco, tendo aí concluído os cursos ginásial e científico, no tradicional Colégio Salesiano Sagrado Coração, revelando-se

um aluno aplicado.

No ano de 1963, graduou-se como Farmacêutico pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica, da Universidade Federal de Pernambuco, para no ano seguinte deslocar-se para o Rio de Janeiro em busca de estágio na área industrial farmacêutica, não apenas para si, mas para vários colegas concludentes do curso, atingindo seu intento, manifestando assim desde cedo seu elevado espírito corporativista.

Na época, ingressou como estagiário no Laboratório Industrial Farmacêutico WADEL, para em seguida ser contratado e efetivado como farmacêutico em seu quadro de funcionários, haja vista seu desempenho e interesse no serviço, aí permanecendo cerca de vinte

anos, mesmo após o laboratório ter sido adquirido pela empresa norte-americana, o Laboratório Farmacêutico A. H. Robins, tendo sido o seu Farmacêutico Responsável.

No decorrer de suas atividades profissionais, teve intensa participação em inúmeras instituições, como Presidente da Federação Nacional de Farmacêuticos; foi Coordenador Nacional de Assistência Farmacêutica do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social; foi Membro do Grupo de Trabalho do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia, quando foi nomeado também para estudar e organizar a III Edição da Farmacopeia Brasileira e do Formulário Nacional; foi Membro do Conselho Fiscal da Confederação Nacional das Profissões Liberais; foi Conselheiro Titular do Conselho de Recursos da Previdência Social; foi Membro do Conselho Municipal de Entorpecentes da cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro; foi no Conselho Regional de Farmácia, do Estado do Rio de Janeiro, investido de várias funções, como Conselheiro Efetivo, Membro da Comissão de Questões Profissionais, da Comissão de Tomada de Contas e da Comissão de Ética; foi Delegado Representante da Federação Nacional dos Farmacêuticos junto a Confederação Nacional das Profissões Liberais; foi Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro, sendo ainda seu atual Sócio Efetivo e Benemérito etc.

É Sócio Fundador da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, com sede na cidade do Rio de Janeiro.

O Doutor Caio é Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia, tendo exercido sua Presidência pelo período de vinte e seis anos ininterruptos, sendo atualmente o seu Presidente Emérito.

Foi durante a sua administração que se criou a atual Flâmula da Academia.

No decorrer da sua profícua gestão que se adquiriu a atual sede da Academia, na cidade do Rio de Janeiro, que até então se reunia na Associação Brasileira de Farmacêuticos que, por um obséquio, cedia parte de suas instalações ao sodalício.

Atualmente, o Doutor Caio é também Membro da Comissão Editorial e de Publicidade do Conselho Federal de Farmácia, com sede em Brasília.

Tem vários trabalhos publicados e apresentados em Congressos, dos quais citamos: "Da Importância do Controle de Qualidade na Obtenção de um Bom Medicamento;



A Profissão Farmacêutica no Brasil; Lei e Regulamento de Produtos Farmacêuticos de Uso Veterinário; Atuação do Sindicato no Atual Sindicalismo Brasileiro; Projeto de Implementação da Farmácia Hospitalar para Distribuição de Dose Unitária, tema apresentado em Madri, Espanha”, etc.

Durante sua vida profissional fez-se merecedor de inúmeras condecorações das quais citamos: “Medalha Pedro Ernesto, outorgada pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro; Medalha do Pacificador, outorgada pelo Exército Brasileiro; Medalha General Farmacêutico Augusto Cesar Diogo, outorgada pelo Laboratório Químico Farmacêutico do Exército; Medalha José Clemente Pereira, outorgada pela Câmara Municipal de Niterói; Medalhas Comemorativas do Jubileu de Ouro (50 anos) e do Jubileu de Brilhante (75 anos) da Academia Nacional de Farmácia; Medalha Comemorativa do 60º Aniversário da Fédération Internationale et Pharmaceutique; Medalha Mérito Farmacêutico, outorgada pelo Conselho Federal de Farmácia”, dentre outras.

ADMINISTRAÇÃO 1.985 – 1.987

Presidente: Caio Romero Cavalcanti

1º Vice-Presidente: Márcio Antonio da Fonseca e Silva

2º Vice-Presidente: Doulivar Beranger Monteiro

Secretário Geral: Themístocles Alves Ferreira Filho

1º Secretário: Mateus Mandu de Souza

2º Secretário: José Carlos de Meirelles Giffoni

Tesoureiro: Geraldo José Rosa e Silva

Orador: Geraldo Halfeld

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Mauro Ferreira Leal

Diretor do Museu: Affonso Celso de Camargo Madeira

ADMINISTRAÇÃO 1.987-1.989

Presidente: Caio Romero Cavalcanti

1º Vice-Presidente: Márcio Antonio da Fonseca e Silva

2º Vice-Presidente: Doulivar Beranger Monteiro

Secretário Geral: Themístocles Alves Ferreira Filho

1º Secretário: Mateus Mandu de Souza

2º Secretário: José Carlos de Meirelles Giffoni

Tesoureiro: Geraldo José Rosa e Silva

Orador: Geraldo Halfeld

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Mauro Ferreira Leal

Diretor do Museu: Affonso Celso de Camargo Madeira

ADMINISTRAÇÃO 1.989-1.991

Presidente: Caio Romero Cavalcanti

1º Vice-Presidente: Márcio Antonio da Fonseca e Silva

2º Vice-Presidente: Doulivar Beranger Monteiro

Secretário Geral: Themístocles Alves
Ferreira Filho
1º Secretário: Mateus Mandu de Souza
2º Secretário: Mauro Ferreira Leal
Tesoureiro: Geraldo José Rosa e Silva
Orador: Geraldo Halfeld
Diretor da Biblioteca e Arquivo: José Carlos
de Meirelles Giffoni
Diretor do Museu: Affonso Celso de
Camargo Madeira

ADMINISTRAÇÃO 1.991-1.993

Presidente: Caio Romero Cavalcanti
1º Vice-Presidente: Márcio Antonio da
Fonseca e Silva
2º Vice-Presidente: Doulivar Beranger
Monteiro
Secretário Geral: Mauro Ferreira Leal
1º Secretário: Mateus Mandu de Souza
2º Secretário: Jacy Moraes Reis
Tesoureiro: Geraldo José Rosa e Silva
Orador Geraldo Halfeld
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Clemente
de Azevedo Salles
Diretor do Museu: Sérgio Portocarrero de
Souza

ADMINISTRAÇÃO 1.993-1.995

Presidente: Caio Romero Cavalcanti
1º Vice-Presidente: Márcio Antonio da
Fonseca e Silva
2º Vice-Presidente: Doulivar Beranger
Monteiro
Secretário Geral: Mauro Ferreira Leal
1º Secretário: Mateus Mandu de Souza
2º Secretário: Jacy Moraes Reis

Tesoureiro: Geraldo José Rosa e Silva
Orador Geraldo Halfeld
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Sérgio
Portocarrero de Souza
Diretor do Museu: Clemente de Azevedo
Salles

ADMINISTRAÇÃO 1.995-1.997

Presidente: Caio Romero Cavalcanti
1º Vice-Presidente: Márcio Antonio da
Fonseca e Silva
2º Vice-Presidente: Doulivar Beranger
Monteiro
Secretário Geral: Mateus Mandu de Souza
1º Secretário: Jacy Moraes Reis
2º Secretário: Onofre Pereira Leite
Tesoureiro: Geraldo José Rosa e Silva
Orador Geraldo Halfeld
Bibliotecário e Arquivista: Sérgio
Portocarrero de Souza
Diretor do Museu: Clemente de Azevedo
Salles

ADMINISTRAÇÃO 1.997-1.999

Presidente: Caio Romero Cavalcanti
1º Vice-Presidente: Mateus Mandu de
Souza
2º Vice-Presidente: Themístocles Alves
Ferreira Filho
Secretário Geral: Jacy Moraes Reis
1º Secretário: Paulo Henrique Mendes
2º Secretário: Marly Paiva Nunes
Tesoureiro: Sérgio Portocarrero de Souza
Orador: Geraldo Halfeld
Diretor da Biblioteca e Arquivo: José Carlos
de Meirelles Giffoni



Diretor do Museu: João Porfírio de Lima
Cordão

ADMINISTRAÇÃO 1.999-2.001

Presidente: Caio Romero Cavalcanti
1º Vice-Presidente: Mateus Mandu de Souza
2º Vice-Presidente: Themístocles Alves
Ferreira Filho
Secretário Geral: Jacy Moraes Reis
1º Secretário: Paulo Henrique Mendes
2º Secretário: Marly Paiva Nunes
Tesoureiro: Sérgio Portocarrero de Souza
Orador: Geraldo Halfeld
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Mauro
Ferreira Leal
Diretor do Museu: João Porfírio de Lima
Cordão

ADMINISTRAÇÃO 2.001-2.003

Presidente: Caio Romero Cavalcanti
1º Vice-Presidente: Mateus Mandu de Souza
2º Vice-Presidente: Themístocles Alves
Ferreira Filho
Secretário Geral: João Paulo Silva Vieira
1º Secretário: Luiz Gonçalves Paulo
2º Secretário: Leon Rabinovich
Tesoureiro: Sérgio Portocarrero de Souza
Orador: Geraldo Halfeld
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Márcio
Antonio da Fonseca e Silva:
Diretor do Museu: João Porfírio de Lima
Cordão

ADMINISTRAÇÃO 2.003-2.005

Presidente: Caio Romero Cavalcanti
1º Vice-Presidente: Mateus Mandu de Souza

2º Vice-Presidente: João Paulo Silva Vieira
Secretário Geral: Luiz Gonçalves Paulo
1º Secretário: Fernando Steele da Cruz
2º Secretário: Leon Rabinovich
Tesoureiro: Sérgio Portocarrero de Souza
Orador: Geraldo Halfeld
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Henno
Jácomo Perillo
Diretor do Museu: Márcio Antonio da
Fonseca e Silva

ADMINISTRAÇÃO 2.005-2.007

Presidente: Caio Romero Cavalcanti
1º Vice-Presidente: Mateus Mandu de Souza
2º Vice-Presidente: Geraldo Halfeld
Secretário Geral: Luiz Gonçalves Paulo
1º Secretário: Fernando Steele da Cruz
2º Secretário: Márcio Antonio da Fonseca e
Silva
Tesoureiro: Sérgio Portocarrero de Souza
Orador: João Paulo Silva Vieira
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Henno
Jácomo Perillo
Diretor da Museu: Jurandir Auad Beltrão

ADMINISTRAÇÃO 2.007-2.009

Presidente: Caio Romero Cavalcanti
1º Vice-Presidente: Mateus Mandu de Souza
2º Vice-Presidente: Henno Jácomo Perillo
Secretário Geral: Lauro Domingos Moretto
1º Secretário: Fernando Steele da Cruz
2º Secretário: Márcio Antonio da Fonseca e
Silva
Tesoureiro: Ivan Loureiro
Orador: João Paulo Silva Vieira

Diretor da Biblioteca e Arquivo: Jurandir
Audad Beltrão
Diretor do Museu: Levy Gomes Ferreira

ADMINISTRAÇÃO 2.009-2.011

Presidente: Caio Romero Cavalcanti
1º Vice-Presidente: Mateus Mandu de Souza
2º Vice-Presidente: Henno Jácomo Perillo
Secretário Geral: Lauro Domingos Moretto

1º Secretário: Fernando Steele da Cruz
2º Secretário: Márcio Antonio da Fonseca e
Silva
Tesoureiro: Ivan Loureiro
Orador: João Paulo Silva Vieira
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Jurandir
Audad Beltrão
Diretor do Museu: Levy Gomes Ferreira



2011 / 2017

17. LAURO DOMINGOS MORETTO

É natural da cidade paulista de Bariri, nascido em 16 de outubro de 1938, filho de Gioachino Domenico Moretto (Joaquim Domingos Moretto), italiano da cidade de Roncade, Província de Treviso e Pierina Cincotto, filha de italianos nascida na cidade Itapuí, São Paulo.

É matrimoniado com a Professora Marilena Ribas Moretto, de cuja harmoniosa união surgiram os filhos Reinaldo e Regina.

Foi em sua cidade natal que realizou os estudos primário e ginasial, sempre em escolas públicas, sobressaindo-se como um aluno de vivaz inteligência.

Fato curioso relatado pelo nosso biografado, é que o menino Lauro “manifestava grande temor em ir à farmácia quando adoecia, em face do medo da aplicação de injeção”, não se podendo jamais, por um capricho do destino, imaginar que aquele temeroso menino viria a se tornar na atualidade uma das maiores referências da profissão Farmacêutica no Brasil, com destacada projeção internacional.



Ao atingir a adolescência, seu ânimo o leva para a cidade de São Paulo, a fim de realizar o curso colegial, atual ensino médio, para em seguida submeter-se ao vestibular da então Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), que se transformou em Faculdade de Farmácia e Bioquímica, tendo sido da primeira turma que recebeu o título de Farmacêutico-bioquímico.

Concluída a graduação em 1963, inicia no ano seguinte a atividade docente na própria Faculdade, ministrando aulas de Química Analítica Quantitativa. Com a reforma universitária de 1970 transferiu-se para o Instituto de Química da Universidade de São Paulo e em 1973 retornou à agora Faculdade de Ciências Farmacêuticas como docente da disciplina de Tecnologia Químico-farmacêutica. Posteriormente assumiu a disciplina de Supervisão da Produção até 2008, quando se aposentou. Foram 44 anos de docência, período que lhe permitiu lecionar para alunos que se destacam atualmente no cenário brasileiro como ilustres e bem-sucedidos professores, dirigentes e empresários.

O Professor Moretto é detentor dos títulos de Mestrado em Tecnologia BioQuímico-farmacêutica e de Doutorado em Ciências dos Alimentos, ambos, obtidos pela Universidade de São Paulo (USP).

Concomitante com as atividades docentes, o Professor Moretto, como sempre foi conhecido, atuou nos laboratórios industriais farmacêuticos Johnson & Johnson, Instituto de Angeli e Boehringer Ingelheim, tendo realizado brilhante carreira como técnico, cientista e dirigente.

Alguns fatos relevantes marcaram a carreira do Professor Moretto, tendo sido responsável, com suas equipes de trabalho, pela

ADMINISTRAÇÃO 2.011 – 2.013

Presidente: Lauro Domingos Moretto

1º Vice-Presidente: Caio Romero Cavalcanti

2º Vice-Presidente: Jaldo de Souza Santos

Secretário Geral: Acácio Alves de Souza Lima Filho

1º Secretário: Rogério Ribeiro Dias

Tesoureiro: Mateus Mandu de Souza

1º Tesoureiro: Dagoberto de Castro Brandão

Diretor Social: Gustavo Baptista Éboli

Orador: João Paulo Silva Vieira

Conselho Fiscal Efetivo: Márcio Antonio da Fonseca e Silva, Jurandir Auad Beltrão e Leon Rabinovich

Conselho Fiscal Suplente: Júlio Lopes Queiroz, Nilce Cardoso Barbosa e Teresinha de Jesus Andreoli Pinto

produção em escala industrial do primeiro anticoncepcional em comprimidos no Brasil, pelo desenvolvimento da tecnologia para produção em escala industrial da enzima Bromelina do abacaxizeiro, por várias formulações inovadoras de medicamentos de uso infantil e da primeira formulação líquida de aspartame no Brasil.

Incansável e solícito na atividade profissional é, frequentemente, convidado a proferir palestras em vários países do mundo, onde sua presença pontua com destaque como um cientista renomado do setor industrial farmacêutico do Brasil.

Foi, no decorrer de vinte e dois anos, Vice-Presidente Executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (SINDUSFARMA), sendo presentemente seu assessor para assuntos regulatórios e educacionais.

Sua atividade intelectual e a ingente capacidade produtiva, o exortou a importantes publicações de Boas Práticas Fabricação, Registro de Medicamentos e Segurança do Trabalho, sendo autor e coautor de mais de sessenta livros sobre assuntos técnicos, regulatórios

e segurança no trabalho, sempre com propostas de inovações tecnológicas, gerenciais e administrativas.

ADMINISTRAÇÃO 2.013 - 2.015

Presidente: Lauro Domingos Moretto

1º Vice-Presidente: Caio Romero Cavalcanti

2º Vice-Presidente: Acácio Alves de Souza

Lima Filho

Secretário Geral: Carlos Adalberto de Camargo Sannazzaro

1º Secretário: Marco Antônio Stephano

Tesoureiro: Mateus Mandu de Souza

1º Tesoureiro: Dagoberto de Castro Brandão

Diretor Social: Gustavo Baptista Éboli

Orador: João Paulo Silva Vieira

Conselho Fiscal Efetivo: Márcio Antonio da Fonseca e Silva, Jurandir Auad Beltrão e Leon Rabinovich

Conselho Fiscal Suplente: Rogério Ribeiro Dias, Nilce Cardoso Barbosa e José Jeová Freitas Marques

Sob sua profícua administração à frente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, promoveu conferências e palestras de interesse científico sobre variados temas e áreas de conhecimento, realinhando as diretrizes da instituição à sua primacial meta, difusão das Ciências Farmacêuticas e das ciências da saúde em geral, a todos os níveis.

Coordenou, de 05 a 08 de outubro de 2013, na cidade de São Paulo, o V Congresso da Associação das Academias Ibero-Americanas de Farmácia, que teve como tema "As Fronteiras das Ciências



Farmacêuticas”. Neste congresso participaram representações de várias Academias e cientistas de Portugal, Chile, Espanha, México e Paraguai, além de expressivas presenças da comunidade científica brasileira.

Durante seu primeiro mandato na Presidência da Academia foi feita a cunhagem da Medalha Comemorativa do 75º Aniversário da instituição, com a qual foram homenageadas autoridades públicas, cientistas, pesquisadores, diretores e reitores do meio universitário. Consta também como fato relevante das atividades da Diretoria, a retomada da publicação dos Anais da Academia.

A Diretoria, liderada pelo Acadêmico Professor Moretto promoveu alteração no estatuto da Academia que desde 21 de abril de 2017 passou a ostentar nova denominação, como Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, conservando, contudo, o seu nome histórico de Academia Nacional de Farmácia, após aprovação por maioria em Assembleia Geral Extraordinária.

No estatuto vigente consta também a criação de um Quadro de Membros Mantenedores, para pessoas físicas e jurídicas, objetivando melhor suporte financeiro e sustentabilidade para o sodalício.

Por sua iniciativa, quando das comemorações do 80º Aniversário da Academia, em agosto de 2017, mandou cunhar uma Medalha alusiva à data.

Em face da projeção do Professor Moretto no meio científico, tornou-se detentor de vários Títulos e Honrarias, como: “Comenda Paulo Monteiro Lopes, outorgada pelo Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de Minas Gerais; Colar Cândido Fontoura do Mérito Industrial Farmacêutico, outorgado pelo Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo; Comenda Mérito Farmacêutico, outorgada pelo Conselho Federal de Farmácia; Diploma do Mérito Farmacêutico Paulista, outorgado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Medalha General Farmacêutico Augusto Cesar Diogo, outorgada pelo Laboratório Químico Farmacêutico do Exército; Medalha de Membro Titular da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia; Medalha Comemorativa do 75º Aniversário da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia; Diploma de Cidadão Itapekericano, outorgado pela Câmara Municipal de Itapekerica da Serra, São Paulo”.

Profissionalmente, levou o lume do seu saber às seguintes instituições federais: "Membro da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, do Ministério da Ciência e Tecnologia; Conselheiro do Conselho Nacional do Controle da Experimentação Animal, do Ministério da Ciência e Tecnologia; Conselheiro do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde; Membro da Comissão Permanente de Revisão da Farmacopeia Brasileira".

Atualmente é Membro do "Conselho Deliberativo da Farmacopeia Brasileira da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde".

ADMINISTRAÇÃO 2.015 - 2.017

Presidente: Lauro Domingos Moretto

1º Vice-Presidente: Acácio Alves de Souza
Lima Filho

2º Vice-Presidente: Caio Romero Cavalcanti

Secretário Geral: Marco Antonio Stephano

1º Secretário: José Antonio de O. Batistuzzo

Tesoureiro: Leon Rabinovitch

1º Tesoureiro: Dagoberto de Castro Brandão

Diretor Social: Gustavo Baptista Éboli

Orador: João Paulo Silva Vieira

Conselho Fiscal Efetivo: Márcio Antonio da
Fonseca e Silva, Jurandir Auad Beltrão e

Carlos Alberto de Camargo Sannazzaro

Conselho Fiscal Suplente: Nilce Cardoso

Barbosa, José Jeová Freitas Marques e Aron

Jurkiewicz

Como Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, foi conduzido por três mandatos de uma dinâmica administração, pautada no resgate da memória, dos valores e dos comprometerimentos da instituição na difusão da cultura científica.





2017 / 2019

18. JOÃO PAULO SILVA VIEIRA

É natural da cidade de Piraúba, Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, filho de José Gonçalves Vieira e Judahyba Silva Vieira. Nasceu no dia 07 de março de 1944.

Após concluir o estudo primário em sua cidade natal, foi mandado para o internato do tradicional Instituto “O Granbery”, colégio Metodista norte-americano, na cidade de Juiz de Fora. Frequentou também o regime de internato do Colégio Dom Helvécio, na cidade de Ponte Nova, também em Minas Gerais.

Na adolescência, após se apresentar para cumprir o dever cívico do Serviço Militar Obrigatório, em 1963, habilitou-se com sucesso no ano seguinte, a uma vaga para integrar o 16º Contingente do célebre Batalhão Suez, a serviço da Força de Emergência das Nações Unidas (FENU), na Faixa de Gaza, Oriente Médio, onde permaneceu pouco mais de um ano.

Em 1968 ingressou na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Juiz de Fora, para em 1972, ser matriculado no Curso de Formação de Oficiais Farmacêuticos da Escola de Saúde do Exército Brasileiro, após ser aprovado em concurso público em nível nacional.

Durante esse período letivo frequentou também a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, onde fez o Curso de Epidemiologia e Saneamento, tendo sido de grande aplicabilidade em sua carreira militar. Nessa época, concluiu também o Curso de Química Analítica, em nível de especialização, conduzido pela Academia Brasileira de Medicina Militar.

Doutor João Paulo é também especialista em Análises Clínicas e Farmácia Industrial.

Como convém à vida da caserna, esteve a serviço em várias regiões do País. Quando transferido para o interior da Bahia, na cidade de Barreiras, onde esteve de 1973 a 1975, iniciou interessante pesquisa fazendo levantamento dos insetos hematófagos “barbeiros”,

transmissores da doença de Chagas, endêmica na área, juntamente com dois pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais, foi coautor do trabalho - "Levantamento de Triatomíneos Domiciliares em Barreiras, Bahia" - como resultado da vasta pesquisa de campo realizada durante três anos, a mesma foi publicada tanto em revista médica brasileira como em periódico especializado nos Estados Unidos.

Concomitantemente, nesse mesmo período, realizou o levantamento das principais verminoses intestinais que apresentavam acentuada incidência na população, principalmente a Esquistossomose, parasitose grave e ainda listada como doença tropical negligenciada em nosso País.

Aí, teve também ampla e efetiva atuação nas Análises Clínicas, com sociedade em um Laboratório, único em toda microrregião, prestando considerável serviço social à população em geral.

Movimentado para a capital federal, teve atuação no Hospital da Guarnição de Brasília, do Exército Brasileiro, onde foi chefe das Farmácias Comercial e Hospitalar. Na ocasião submeteu-se a concurso público ingressando na Fundação Hospitalar do Distrito Federal, em 1976, como farmacêutico, prestando serviço à Farmácia Central daquela instituição, no suprimento de medicamentos, material cirúrgico e de penso e de produtos químicos, para toda rede hospitalar, durante oito anos.

Na área associativa, nessa estada em Brasília, teve participação no Sindicato dos Farmacêuticos do Distrito Federal, durante uma gestão, como membro da Diretoria.

Em início de 1986 foi transferido para o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, no Rio de Janeiro, iniciando-se com franca atuação na chefia da produção de medicamentos sólidos orais, líquidos internos e pastosos, para posteriormente assumir a coordenação geral de todo setor produtivo, como Subdiretor de Produção e de Controle de Qualidade.

Nessa época, padronizou e organizou o primeiro "Formulário de Manipulação de Medicamentos do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército", para os setores de sólidos orais, líquidos internos e externos, pastosos e injetáveis, tendo orientado a confecção do Formulário para Controle de Qualidade.

Em 29 de setembro de 1995, foi nomeado pela Portaria Ministerial número 488, o 32º Diretor do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, função que exerceu por seis



anos, imprimindo ao complexo militar industrial, uma onda de otimismo e de modernidade, recuperando todas as instalações físicas da Unidade, tanto na parte interna quanto na parte externa. Através de convênio firmado com a então Central de Medicamentos, do Ministério da Saúde, construiu um Almojarifado de insumos com 1.135 m², uma Câmara Fria com 244 m² e novas instalações para um Laboratório de Controle de Qualidade com 488 m².

Era o início de um ambicioso Projeto de Modernização do LQFEx idealizado pelo seu Diretor, totalmente concretizado em gestão posterior, o que levou o estabelecimento fabril à conquista de vários destaques, como Prêmio Qualidade Rio, faixa bronze, em 2003; Prêmio Qualidade Rio, faixa bronze, em 2004; Prêmio Qualidade Rio, medalha e certificado, em 2005; Prêmio Qualidade Rio, faixa ouro, em 2005 e 2006; Prêmio Nacional de Gestão Pública, faixa bronze, Categoria Especial Saúde, entregue pessoalmente pelo Senhor Vice-Presidente da República e muitos outros destaques.

No decorrer da sua administração, o Doutor João Paulo estimulou ainda o Setor de Desenvolvimento ao estudo de novos produtos prementes à Força Terrestre, como a reformulação de um novo Repelente de Insetos para aplicação sobre a pele e o Repelente para Vestuário, aplicado sobre uniforme, inédito em toda América do Sul, oferecendo total proteção aos militares a serviço em regiões com elevada incidência de insetos vetores de doenças, inclusive no exterior, com indiscutível sucesso.

ADMINISTRAÇÃO 2.017 - 2.019

Presidente: João Paulo Silva Vieira

1º Vice-Presidente: Lauro Domingos Moretto

2º Vice-Presidente: Acácio Alves de Souza
Lima Filho

Secretário Geral: Eduardo Chaves Leal

1º Secretário: Gustavo Baptista Éboli

Tesoureiro: Leon Rabinovitch

1º Tesoureiro: Jurandir Auad Beltrão

Diretor Social: Marco Antonio Stephano

Orador: Gerson Antonio Pianetti

Conselho Fiscal Efetivo: Dagoberto de Castro
Brandão, João Massud Filho e Nilce Cardoso
Barbosa

Conselho Fiscal Suplentes: José Jeová Freitas
Marques, Henry Jun Suzuki e Sílvia Storpirtis

Nosso biografado, na área associativa, é partícipe das seguintes instituições culturais, além de Membro Titular e atual Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, é também Membro Titular da Academia Brasileira de Farmácia Militar, Membro Titular da Academia Brasileira de Medicina Militar, Membro Efetivo da Academia Brasileira Maçônica de Letras e Membro Titular e fundador da Academia de Letras e Artes Lusófonas, de Portugal.

Possui vários trabalhos publicados, livros e texto em livro, na área científica, poética e principalmente na historiografia militar e Farmacêutica.

É detentor das seguintes condecorações – “Medalha Militar de Ouro, por contar mais de 30 anos de serviço ao Exército Brasileiro; Medalha do Pacificador, do Exército Brasileiro; Medalha da United Nation Emergency Force, ONU, Batalhão Suez; Medalha “Prêmio Nobel da Paz”, outorgada pela ONU a todos os integrantes do Batalhão Suez; Medalha General Farmacêutico Augusto Cesar Diogo, outorgada pelo Laboratório Químico Farmacêutico do Exército; Medalha do Mérito Farmacêutico, do Conselho Federal de Farmácia; Medalha da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia; Medalha da Academia Brasileira de Farmácia Militar; e Medalha da Academia Brasileira de Medicina Militar”.

NOTA DE AGRADECIMENTO: De grande valia para conclusão deste trabalho biográfico, foram as informações colocadas à disposição da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, pela Biblioteca Rodolpho Albino Dias da Silva, da Associação Brasileira de Farmacêuticos, no Rio de Janeiro, na pessoa da simpática Bibliotecária, Senhora Rosângela Rocha Von Helde, a quem penhoradamente agradecemos.



ATO DE DELEGAÇÃO 001 / 2017

Por este Ato de Delegação 001 / 2017, de 22 de agosto de 2017 está Presidência outorga aos Acadêmicos Titulares abaixo nominados, a atribuição de “DELEGADOS REGIONAIS” da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, no decorrer da atual gestão, com as atribuições de representatividade da instituição em eventos culturais e sociais, civis e militares, no âmbito dos seus Estados e do Distrito Federal, de acordo com a letra a., do Art. 13, do Estatuto vigente.

Cabe ao “DELEGADO REGIONAL”, difundir e propagar em todos os segmentos da sociedade local, sensíveis de receptividade, ações da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, como uma instituição cultural na área das Ciências Farmacêuticas e ciências da saúde em geral, promovendo também o incentivo de acolhimento de novos Membros para o sodalício.

Fica vedado aos “DELEGADOS REGIONAIS”:

- 1) assumir compromissos pecuniários em nome da Instituição e que venham acarretar ônus à mesma;
- 2) participar em nome da Instituição, de manifestações Político-partidárias, de qualquer ideologia; e
- 3) requerer remuneração de qualquer espécie pelo exercício Da atividade.

DELEGADOS REGIONAIS” por Estados e o Distrito Federal:

- 1) Amapá - Acadêmico José Jeová Freitas Marques;
- 2) Amazonas – Acadêmico Evandro de Araújo Silva;
- 3) Distrito Federal - Acadêmico Carlos Cezar Flores Vidotti;
- 4) Goiás - Acadêmico Radif Domingos;
- 5) Maranhão - Acadêmico Antonio Benedito de Oliveira;
- 6) Minas Gerais - Acadêmico Gerson Antonio Pianetti;
- 7) Pará - Acadêmico Jurandir Auad Beltrão;
- 8) Paraná - Acadêmico José Stori;
- 9) Rio Grande do Norte - Acadêmico Tarcísio José Palhano;
- 10) Rio Grande do Sul - Acadêmico Celso Figueiredo Bittencourt;
- 11) São Paulo - Acadêmico Lauro Domingos Moretto;
- 12) Sergipe - Wellington Barros da Silva.

Este Ato entre em vigor no dia da sua promulgação.

Rio de Janeiro, RJ, 22 de agosto de 2017

João Paulo S. Vieira
Acadêmico Presidente



QUADRO ASSOCIATIVO

JUNHO DE 2018

ACADÊMICOS TITULARES



01 - VAGA

Patrono:

Jovelino Arminio de Souza Mineiro –
Seção Farmácia.

Antecessores:

Antenor Machado (Fundador) – Adalto
Rodrigues da Costa



02 - MARIA JOSÉ LUNA DOS SANTOS DA SILVA

Patrono: Aurélio Egídio dos Santos
Pires – Seção Farmácia

Antecessores: Antônio Caetano de
Azeredo Coutinho (Fundador) – Afonso
Celso Camargo Madeira – Heno
Jácomo Perillo



03 - ANSELMO GOMES DE OLIVEIRA

Patrono: Alfredo José Abrantes- Seção
Farmácia

Antecessores: José de Carvalho Del
Vecchio (Fundador) – Álvaro Noronha
da Costa



04 - LAURO DOMINGOS MORETTO

Patrono: Cristóvão Buarque de
Holanda - Seção Farmácia

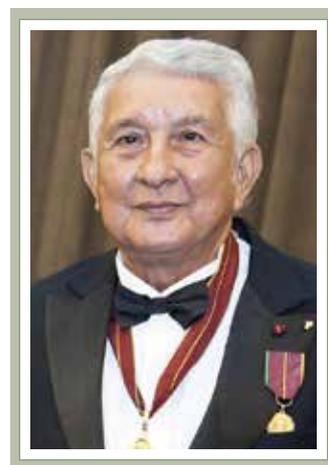
Antecessores: Alfredo Moreira
(Fundador) – Henrique Alves Nogueira
da Silva



05 - MARCELO POLACOW BISSOU

Patrono: Edward Jules Janvrot – Seção
Farmácia

Antecessores: João Vicente de Souza
Martins (Fundador) – Yolanda Rovigati
da Silva Jardim



06 - JURANDIR AUAD BELTRÃO

Patrono: Ezequiel Corrêa dos Santos –
Seção Farmácia

Antecessores: Epitácio Timbaúba
da Silva (Fundador) – Eurípedes Faig
Torres – José de Freitas Machado





07 - HENRY JUN SUZUKI

Patrono: Luiz Felipe Freire de Aguiar –
Seção Farmácia

Antecessores: Eurico Brandão Gomes
– Temístocles Alves Ferreira Filho



**08 - EZEQUIEL PAULO
VIRIATO**

Patrono: Francisco Manoel da Silva
Araújo – Seção Farmácia

Antecessores: Genésio Guimarães
(Fundador) - Carlos Benjamin da Silva
Araújo – Salvador Antônio Januzzi



**09 - JOCIVÂNIA OLIVEIRA
DA SILVA**

Patrono: Isaac Werneck da Silva
Santos – Seção Farmácia

Antecessores: Abel Elias de Oliveira
(Fundador) – José Evandro Carneiro
Martins



10 - LUIZ DONADUZZI

Patrono: Carlos Benjamin da Silva
Araújo – Seção Farmácia

Antecessores: Deocleciano de Avelar
Pegado (Fundador) – Luiz Affonso
Juruen de Mattos



11 - SÍLVIA STORPIRTIS

Patrono: João Florentino Meira de
Vasconcellos - Seção Farmácia

Antecessores: Seraphim da
Silva Pimentel (Fundador) – José
Scheinkmann



**12 - ADRIANA RAFFIN
POHLMANN**

Patrono: José Benevenuto de Lima –
Seção Farmácia

Antecessor: Nestor Moura Brasil
(Fundador) – Caio Romero Cavalcanti



13 - CARLOS CÉZAR FLORES VIDOTTI

Patrono: José Eduardo Alves Filho – Seção Farmácia
Antecessor: José Carlos Meireles Giffoni



14 - JOSÉ JEOVÁ FREITAS MARQUES

Patrono: Pedro Batista de Andrade – Seção Farmácia
Antecessores: Paulo Seabra (Fundador) – Paulo da Mota Lyra – João Porfírio de Lima Cordão



15 - CLÉVIA FERREIRA DUARTE GARROTE

Patrono: Evaldo de Oliveira – Seção Farmácia
Antecessores: Oscar de Campos Pereira França (Fundador) – Joseph de Almeida Reis – Virgínio Werneck Campelo



16 - VAGA

Patrono: Rodolfo Albino Dias da Silva – Seção Farmácia
Antecessores: Virgílio Lucas (Fundador) – Márcio Antônio da Fonseca e Silva



17 - MARCO ANTONIO STEPHANO

Patrono: Rodolfo Marcos Teófilo – Seção Farmácia
Antecessores: Durval Armando Torres (Fundador) – Doulivar Beranger Monteiro



18 - JOSÉ ANTÔNIO DE OLIVEIRA BATISTUZZO

Patrono: Vicente Werneck Pereira da Silva – Seção Farmácia
Antecessores: Deodoro Godoi Tavares (Fundador) – Mauro Ferreira Leal





19 - ANTHONY WONG

Patrono: Elyseu Guilherme da Silva –
Seção Farmácia

Antecessores: Heitor Luz (Fundador) –
Manoel de Souza Gomes Junior



**20 - WELLINGTON BARROS
DA SILVA**

Patrono: Antônio Mariano Alberto de

Oliveira – Seção Farmácia

Antecessor: Carlos Henrique
Robertson Liberalli (Fundador)



**21 - VITOR HUGO COSTA
TAVARES DA ROSA**

Patrono: Carlos Drummond de
Andrade – Seção Farmácia

Antecessor: José Eduardo Alves Filho
(Fundador)



**22 - CIRO AUGUSTO
FERNANDES DE OLIVEIRA
PENIDO**

Patrono: José Malhado Filho – Seção
Farmácia

Antecessores: João Batista Semeraro
(Fundador) – Levy Gomes Ferreira



**23 - EDILSON LEAL DA
CUNHA**

Patrono: Lúcio Muniz Barreto – Seção
Farmácia

Antecessor: Álvaro Pinto de Souza
Vargues (Fundador)



**24 - NILTON LUZ NETTO
JÚNIOR**

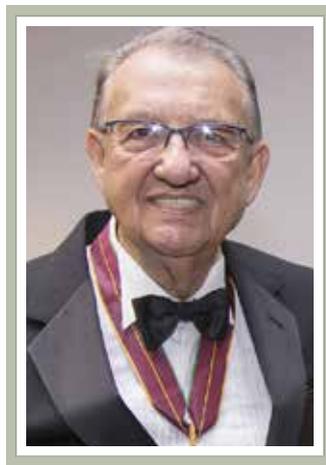
Patrono: Militino Cesário Rosa – Seção
Farmácia

Antecessor: Luiz Oswaldo de Carvalho
(Fundador)



25 - JÚLIO LOPES QUEIROZ FILHO

Patrono: Cândido Fontoura da Silveira – Seção Farmácia
Antecessor: Sérgio Portocarrero de Souza



26 - CARLOS ADALBERTO DE CAMARGO SANNAZZARO

Patrono: Lineu Prestes – Seção Farmácia
Antecessor: Lúcio Muniz Barreto (Fundador)



27 - VAGA

Patrono: Abel Elias de Oliveira – Seção Farmácia
Antecessor: Carlos Mitihiko Nozawa



28 - EDUARDO CHAVES LEAL

Patrono: Oswaldo de Almeida Costa – Seção Farmácia
Antecessor: Pio César de Lobão Portelada



29 - VAGA

Patrono: Virgílio Lucas - Seção Farmácia
Antecessores: Vicente de Paula Castilho – Antônio Benedito de Oliveira



30 - LEONARDO DE SOUZA TEIXEIRA

Patrono: Cristiano Teixeira Lopes - Seção Farmácia
Antecessores: Deusdedit Batista da Costa – Onofre Pereira Leite





31 - ÉRICO MARLON DE MORAES FLORES

Patrono: Adolpho Diniz Gonçalves –
Seção Ciências Físicas e Químicas
Antecessores: Mário Taveira –
Gustavo Baptista Éboli



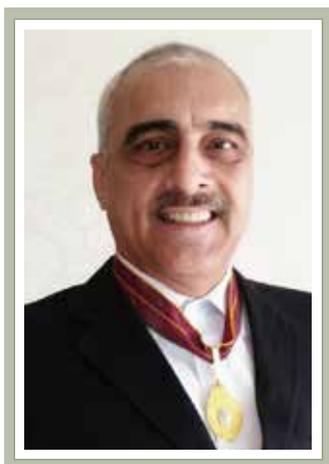
32 - PEDRO EDUARDO MENEGASSO

Patrono: Aristão Gonçalves Neves –
Seção Ciências Físicas e Químicas
Antecessores: Alberto Azambuja
Lacerda (Fundador) – Jaldo de Souza
Santos



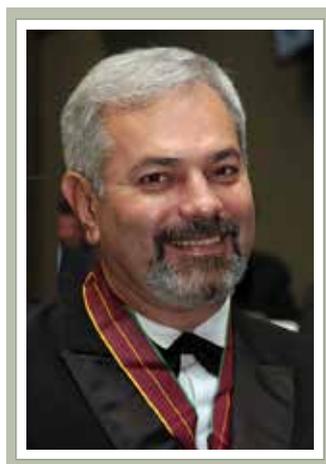
33 - MARIA RITA CARVALHO GARBI NOVAES

Patrono: Antenor da Fonseca Rangel
Filho (fundador) - Seção Ciências
Físicas e Químicas
Antecessor: Marcelo Robertson
Liberalli



34 - ROGERIO DIAS RIBEIRO

Patrono: Augusto César Diogo - Seção
Ciências Físicas e Químicas
Antecessores: Gerardo Majella Bijos
(Fundador) – Geraldo Halfeld



35 - LEOBERTO COSTA TAVARES

Patrono: Calixto José Arieira - Seção
Ciências Físicas e Químicas
Antecessores: Militino Cesário Rosa
(Fundador) – Genário Alves Fonseca



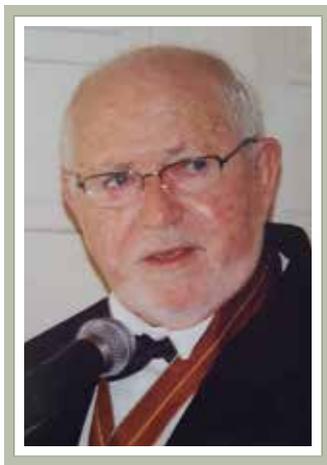
36 - VAGA

Patrono: Domingos Alberto Niobey -
Seção Ciências Físicas e Químicas
Antecessores: Jorge Saldanha
Bandeira de Mello (Fundador) – Maria
Haydée Ribeiro Teixeira – Mateus
Mandu de Souza



**37 - GERSON ANTÔNIO
PIANETTI**

Patrono: Eugênio Marques de Holanda
- Seção Ciências Físicas e Químicas
Antecessores: Donaldson Medina
Quintela (Fundador) – Moisés Fuks



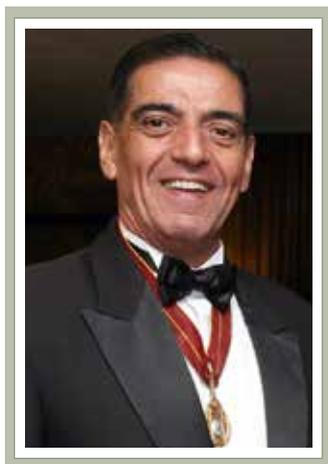
**38 - OTHON DE CARVALHO
BASTOS**

Patrono: Alberto Coelho de Magalhães
Gomes - Seção Ciências Físicas e
Químicas
Antecessores: Arlindo Fróes
(Fundador) – Maria Iracema Lucas



**39 – HISAKO GONDO
HIGASHI**

Patrono: Oscar de Moraes D'Utra
e Silva - Seção Ciências Físicas e
Químicas
Antecessores: Francisco de
Albuquerque (Fundador) – Alice Corrêa
Martins



**40 - JOÃO PAULO SILVA
VIEIRA**

Patrono: Luiz Manuel Pinto de Queiroz
- Seção Ciências Físicas e Químicas
Antecessor: José Sampaio Fernandes
(Fundador)



41 - VAGA

Patrono: Eurico Brandão Gomes -
Seção Ciências Físicas e Químicas
Antecessores: Luiz Affonso de
Faria (Fundador) – Sebastião Ferreira
Marinho



42 - DIRCE AKAMINE

Patrona: Maria Luiza Torreão Sue
Surville - Seção Ciências Físicas e
Químicas
Antecessores: Jandyra Fernandes
Lima (Fundadora) – Maria Luiza
Bethlem





**43 - MARIA INÊS ROCHA
MIRITELLO SANTORO**

Patrono: Orlando da Fonseca Rangel -
Seção Ciências Físicas e Químicas
Antecessor: Antenor da Fonseca
Rangel Filho



44 - VAGA

Patrono: Oscar de Souza Vieira - Seção
Ciências Físicas e Químicas
Antecessores: Fernando Gross
(Fundador) – Amaro Henrique de
Souza – Marly Paiva Nunes



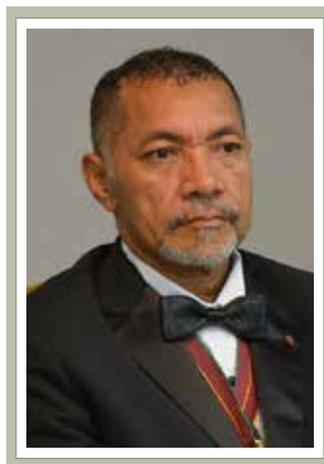
**45 - MARCELO MARCOS
MORALES**

Patrono: Paulo Seabra - Seção
Ciências Físicas e Químicas
Antecessor: Jacy Moraes Reis



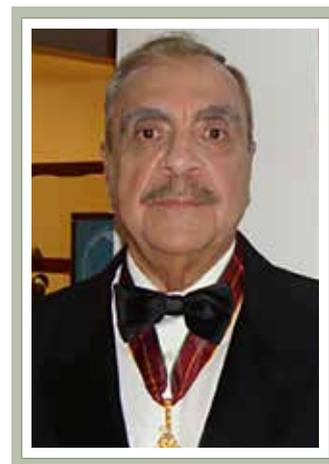
**46 - CELSO FIGUEIREDO
BITTENCOURT**

Patrono: Deusdedit Batista da Costa -
Seção Ciências Físicas e Químicas
Antecessor: Antônio Joaquim Damásio
(Fundador)



**47 - JOSÉ CARLOS TAVARES
CARVALHO**

Patrono: Gerardo Majella Bijos - Seção
Ciências Físicas e Químicas



48 - JOSÉ STORI

Patrono: João Daudt Filho - Seção
Ciências Físicas e Químicas
Antecessor: Cândido de Souza Rangel
(Fundador)



49 - EVANDRO DE ARAÚJO SILVA

Patrono: Oswaldo Lazzarini Peckolt -
Seção Ciências Físicas e Químicas



50 - CELSO PEREIRA CARICATI

Patrono: Francisco de Albuquerque -
Seção Ciências Físicas e Químicas
Antecessores: Graziella Barroso
Pacheco (Fundadora) – José Merched
Chaar



51 - SUELY VILELA SAMPAIO

Patrono: Francisco Antônio Giffoni -
Seção Ciências Naturais
Antecessor: Mário Francisco Giffoni
(Fundador)



52 - ELIANA MARTINS LIMA

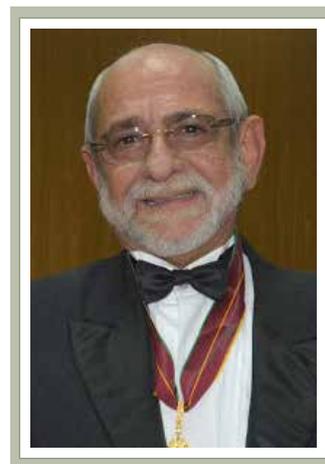
Cadeira 52 – **Patrono:** Francisco Maria
de Mello e Oliveira - Seção Ciências
Naturais

Antecessor: Oswaldo de Almeida
Costa (Fundador)



53 - CARMEN MARIA DONADUZZI

Patrono: Gustavo Peckolt - Seção
Ciências Naturais
Antecessores: Oswaldo Lazzarini
Peckolt (Fundador) – Janete Maciel
Pacheco



54 - TARCÍSIO JOSÉ PALHANO

Patrono: Joaquim de Almeida Pinto -
Seção Ciências Naturais
Antecessor: Jayme Pecegheiro Gomes
da Cruz (Fundador)





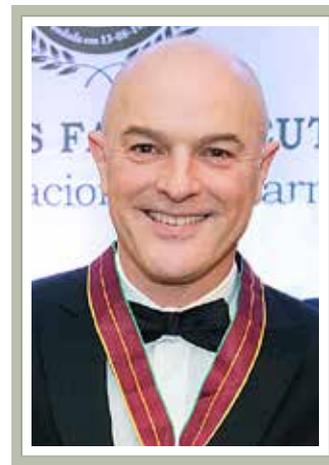
55 - DIRCEU RAPOSO DE MELLO

Patrono: Joaquim Correa de Melo -
Seção Ciências Naturais
Antecessores: Luiz Gurgel de Souza
Gomes (Fundador) – Evaldo de Oliveira



56 - MARIA ISABEL DE ALMEIDA PRADO

Patrono: José Marcellino de Souza
Marçal - Seção Ciências Naturais
Antecessor: José Marcellino de Castro
Marçal



57 - DIRCEU BRÁS APARECIDO BARBANO

Patrono: Antônio Joaquim Damásio -
Seção Ciências Naturais
Antecessor: Olintho Luna Freire do
Pillar (Fundador)



58 - MICHELINE MARIE MILWARD DE AZEVEDO MEINERS

Patrono: Luiz Affonso Juruena de
Mattos - Seção Ciências Naturais
Antecessor: Arlindo Baungarten



59 - SÍLVIA STANIȘÇUASKI GUTERREZ

Patrono: Jayme Pecegheiro Gomes da
Cruz - Seção Ciências Naturais
Antecessor: Jaime Vianna Ramos



60 - JULIANO SMANIOTO BARIN

Patrono: Antônio de Barros Terra -
Seção Ciências Naturais
Antecessor: Renato José de Siqueira
Jaccoud



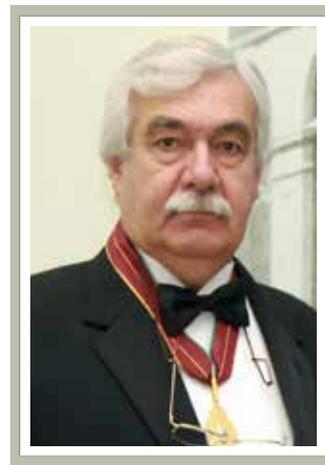
61 - VANILDA OLIVEIRA AGUIAR

Patrono: Heitor Pinto da Luz e Silva -
Seção Ciências Naturais
Antecessor: Carlos Mário Lacerda da
Cruz Machado



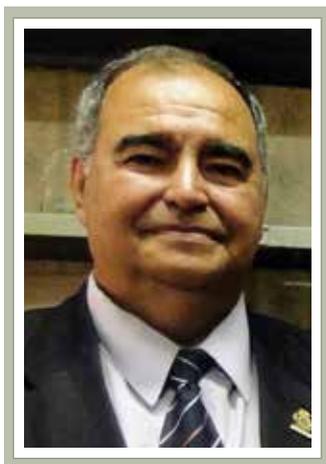
62 - TERESINHA DE JESUS ANDREOLI PINTO

Patrono: Carlos Henrique Robertson
Liberalli - Seção Ciências Naturais
Antecessor: Neliton Ventura



63 - DANTE ALÁRIO JÚNIOR

Patrono: Nestor Moura Brasil - Seção
Ciências Naturais
Antecessor: Mara Zélia Almeida



64 - JOÃO BATISTA PICININI TEIXEIRA

Patrono: Júlio Eduardo da Silva Araújo
- Seção Ciências Naturais
Antecessor: Teodoro Duvivier Goulart



65 - RADIF DOMINGOS

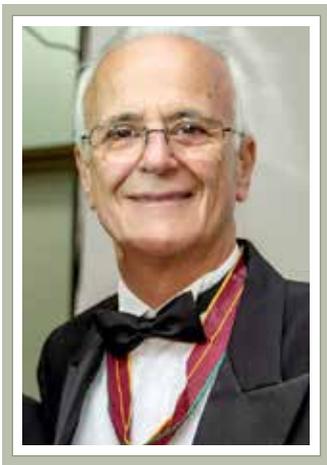
Patrono: Arlindo Fróes - Seção
Ciências Naturais
Antecessor: Milton Lessa Bastos



66 - JOSÉ RICARDO DOS SANTOS VIEIRA

Patrono: Paulo Lacerda de Araújo Feio
- Seção Ciências Naturais
Antecessor: José Freitas Machado





67 - PAULO ROBERTO MIELE

Patrono: Donaldson Medina Quintela -
Seção Ciências Naturais

Antecessor: Jacques Houli



**68 - RUTH VASCONCELOS
BRAZÃO**

Patrono: Júlio Alcindo Oliveira – Seção
Ciências Naturais



**69 – LUCIANE VARINI
LAPORTA**

Patrono: Carlos Stellfeld – Seção
Ciências Naturais

Antecessora: Teresinha de Jesus
Almeida Rego e Silva



70 – MICHEL KFOURI FILHO

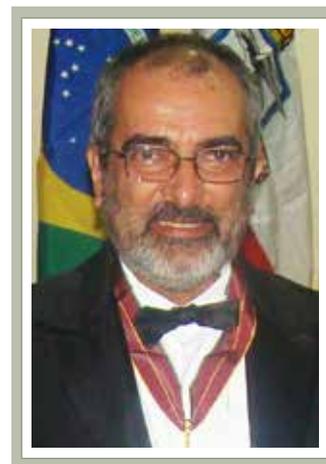
Patrono: Jaime Torres – Seção Ciências
Naturais



**71 – ELFRIDES EVA
SCHERMAN SHAPOVAL**

Patrono: Hélios Homero Bernardi –
Seção Ciências Naturais

Antecessores: Renato Dias da Silva
(Fundador)



**72 - WAGNER LUIZ RAMOS
BARBOSA**

Patrono: Alberto Teixeira Paes – Seção
Ciências Naturais

Antecessor: José Evandro Carneiro
Martins



73 – LEON RABINOVITCH

Patrono: Mário Taveira – Seção Ciências Naturais



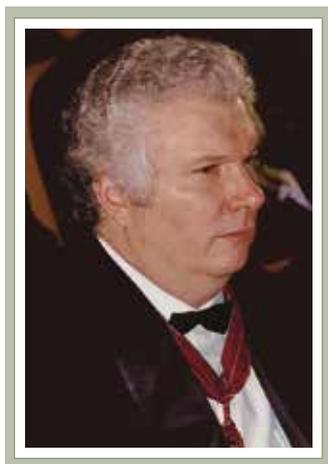
74 – WALTER DA SILVA JORGE JOÃO

Patrono: Domingos de Souza Barros – Seção Ciências Naturais
Antecessor: Ivo Ferreira



75 – RAIMUNDO ANTONIO GOMES OLIVEIRA

Patrono: Estevão Alves de Magalhães – Seção Ciências Naturais
Antecessor: Clemente de Azevedo Salles



76 – ARNALDO ZUBIOLI

Patrono: Antonio Maria Teixeira – Seção Farmacologia e Higiene
Antecessor: João Coelho do Nascimento Bittencourt (Fundador)



77 – VAGA

Patrono: Fernando Gross – Seção Farmacologia e Higiene
Antecessores: Abelardo Cesário de Faria Alvim – Cândido França Carreiro



78 – RITA MARIA DO AMPARO BACELAR PALHANO

Patrono: Abelardo Cesário de Faria Alvim- Seção Farmacologia e Higiene
Antecessores: Álvaro Albuquerque - Antonio José M. D'Almeida





**79 – GUSTAVO LUIZ
FERREIRA KESSELRING**

Patrono: José Eduardo de Macedo Soares – Seção Farmacologia e Higiene
Antecessor: Nuno Álvares Pereira



**80 – NILCE CARDOSO
BARBOSA**

Patrono: Francisco da Rocha Vaz – Seção Farmacologia e Higiene
Antecessor: Euclides de Carvalho (Fundador)



**81 - ACÁCIO ALVES SOUZA
LIMA FILHO**

Patrono: Joaquim Maynert Kehl - Seção Farmacologia e Higiene
Antecessores: Renato Ferraz Kehl – Paulo Henrique Mendes



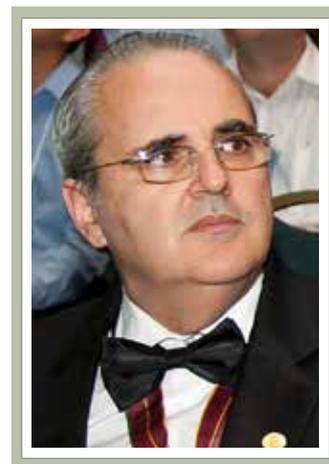
**82 - ROBERTO CARLOS
DEBOM MOREIRA**

Patrono: José Carlos do Patrocínio - Seção Farmacologia e Higiene
Antecessores: José Messias do Carmo (Fundador) - Fernando Steele da Cruz



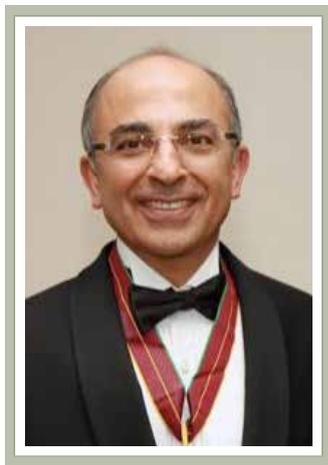
**83 - WALKER MAGALHÃES
LAHMANN**

Patrono: Manoel Vieira da Fonseca Júnior - Seção Farmacologia e Higiene
Antecessor: José Evandro Carneiro Martins



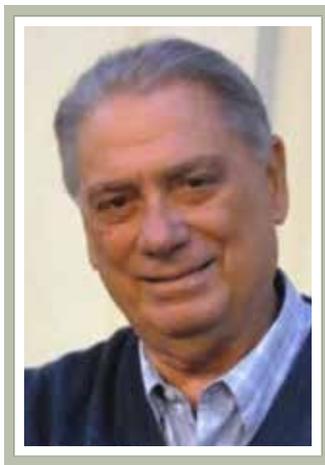
**84 - JOSÉ GILBERTO PEREZ
DE MOURA**

Patrono: Manoel José Cabral - Seção Farmacologia e Higiene
Antecessor: Oscar de Moraes D'Utra e Silva



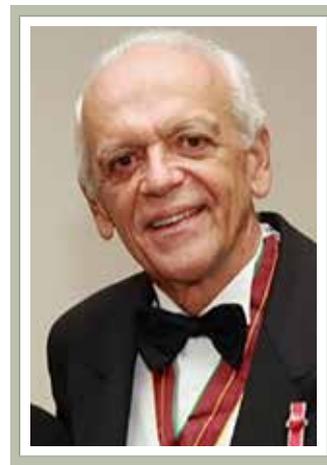
**85 - LUIZ HENRIQUE
GEBRIM**

Patrono: Manoel Francisco Peixoto -
Seção Farmacologia e Higiene
Antecessores: Domingos de Souza
Barros (Fundador) – Manoel Vieira da
Fonseca Júnior



86 - WALTER TAVARES

Patrono: Vital Brasil Mineiro de
Campanha – Seção Medicina
Antecessores: Achilles Scorzelli Júnior
– Rubens de Siqueira



**87 - RUBENS BELFORT
MATTOS JUNIOR**

Patrono: Agostinho José de Souza
Lima - Seção Medicina
Antecessores: Paulo Hernani Vieira
Leal – Paulo Góes



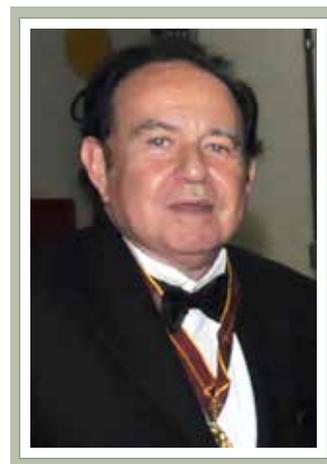
88 - MÁRCIO FALCI

Patrono: Antônio Cardoso Fontes -
Seção Medicina
Antecessores: Roberval Francisco
Bezerra de Menezes – Roberto
Henrique Guedes Faria – João José
Barbosa Quental



89 - VAGA

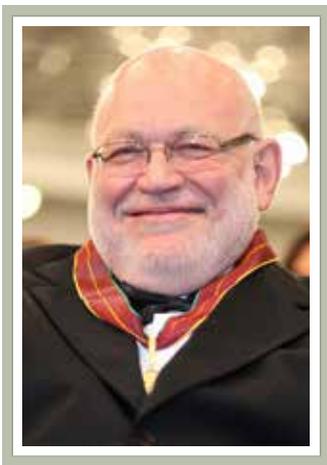
Patrono: José Cardoso de Moura Brasil
– Seção Medicina
Antecessor: Mateus Vasconcelos



90 - ARON JURKIEWICZ

Patrono: Francisco Paula Cândido -
Seção Medicina
Antecessores: Luiz Gonçalves Paulo





91 - JOÃO MASSUD FILHO

Patrono: João Moniz Barreto de Aragão - Seção Medicina
Antecessores: Raymundo Augusto de Castro Moniz de Aragão – Ernani Vitorino Aboim Silva – Israel Bonomo



92 - GILBERTO DE NUCCI

Patrono: Antonino Augusto Ferrari - Seção Medicina
Antecessor: Geraldo José da Rosa e Silva



93 - VAGA

Patrono: João Vicente de Souza Martins - Seção Medicina
Antecessor: Dino Garcia Abreu



94 - EDIMILSON RAMOS MIGOWSKI DE CARVALHO

Patrono: Olyntho Luna Freire do Pillar - Seção Medicina
Antecessor: Jorge Sampaio de Marsillac



95 - DAGOBERTO DE CASTRO BRANDÃO

Patrono: José Messias do Carmo - Seção Medicina
Antecessor: Júlio Rocha do Amaral



96 - VAGA

Patrono: Augusto Coelho e Souza – Seção Odontologia
Antecessores: Charley Fayal de Lyra – Suelyo Santos Oliveira – Elvira Gomes Camardella



97 – VAGA

Patrono: Antônio Dias de Carvalho -
Seção Odontologia
Antecessores: Stênio Soares Ether –
José Barbosa



98 – VAGA

Patrono: Agripino Ether -
Seção Odontologia
Antecessores: Vera Lúcia Campos
Santos – Paulo Pinho Medeiros



99 - PAULO AFONSO DIMAS RIOS CIRUFFO

Patrono: Clóvis de Rezende Jaguaribe
- Seção Odontologia
Antecessora: Ana Astrachan



100 – VAGA

Patrono: Frederico Carlos Eyer -
Seção Odontologia
Antecessores: Antônio Rothier Duarte
– Ivan Loureiro – Mário Barroso Filho

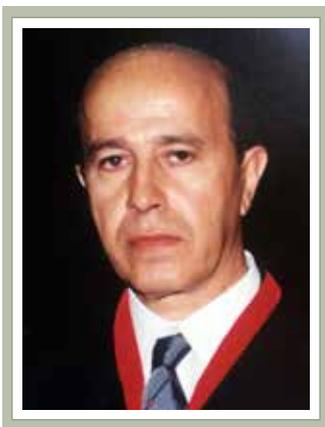




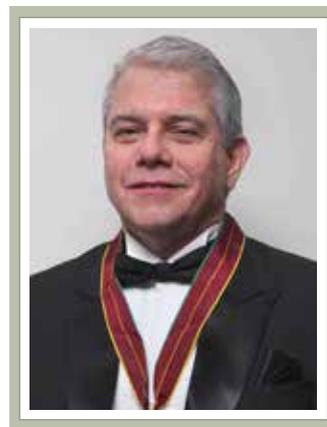
ACADÊMICOS HONORÁRIOS NACIONAIS



**ANTONIO JOAQUIM
MONTEIRO DA SILVA**



DARCY FLÁVIO NOUER



DEVANEY BACCARIN



GIANA MARCELLINI



JOSÉ TADEU JORGE



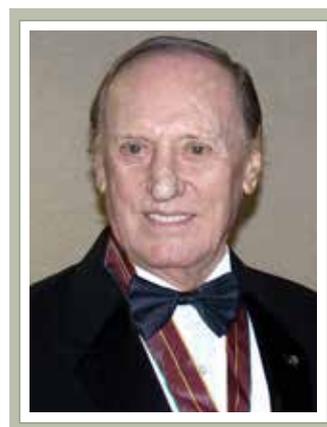
SEVERINO RAMOS DE OLIVEIRA



**THALES ROCHA DE MATTOS
FILHO**



VICENTE NOGUEIRA



PEDRO ZIDÓI SDOIA

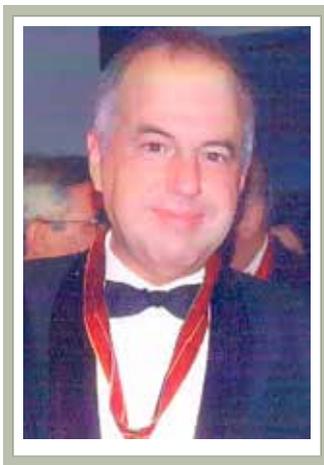


ACADÊMICOS HONORÁRIOS ESTRANGEIROS



ADELA ROSENKRANZ

Buenos Aires – Argentina



JORDI BOTET FREGOLA

Barcelona – Espanha



ROGER WILLIAMS

Washington – DC -Estados Unidos da
América do Norte

ACADÊMICOS EMÉRITOS



**ANTONIO BENEDITO DE
OLIVEIRA**



CAIO ROMERO CAVALCANTI



**CARLOS MITHIKO
NOZAWA**

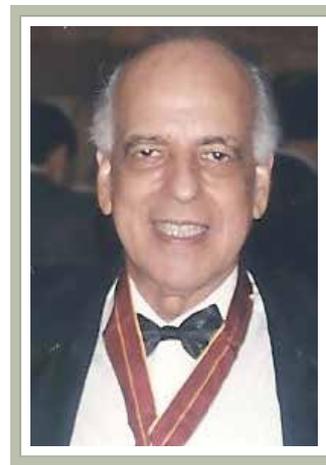




ELVIRA GOMES CAMARDELLA



**ERNANI VITORINO ABOIM
SILVA**



FERNANDO STEELE DA CRUZ



JANETTE MACIEL PACHECO



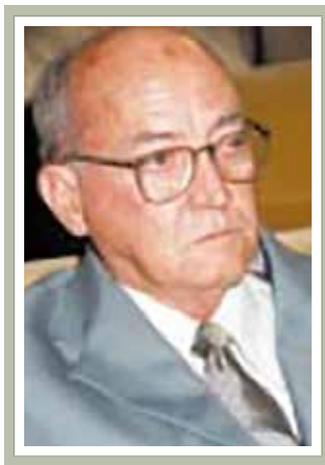
**MÁRCIO ANTONIO DA
FONSECA E SILVA**



MARLY PAIVA NUNES



MATEUS MANDU DE SOUZA



MAURO FERREIRA LEAL



**TEREZINHA DE JESUS ALMEIDA
REGO E SILVA**





ACADÊMICOS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS



**AQUILES ARANCIBIA
ORREGO**
Santiago - Chile



BLÁS VAZQUEZ
Assunção - Paraguai



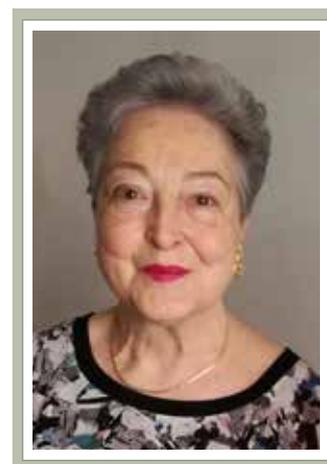
INEZ RUIZ ALVAREZ
Santiago - Chile



MARIA MANUELA TEIXEIRA
Lisboa - Portugal



REGINA PEZOA REYES
Santiago - Chile



**MARÍA DEL CARMEN
FRANCÉS CAUSAPÉ**
Madri - Espanha

ATIVIDADES EDUCACIONAIS

ATIVIDADES DE 2009 A 2017

Com o objetivo de desenvolver programas educacionais, retomando os conceitos do slogan utilizado nas primeiras décadas de sua criação, "Academia Nacional de Farmácia – a casa da farmácia científica", a diretoria iniciou em 2009 a organização de conferências sobre assuntos de natureza científica. A decisão pode ser considerada como "de volta às origens", resgatando assim a vocação de expor, disseminar e estimular atividades no desenvolvimento de profissionais nas diversas áreas do conhecimento hoje conhecida por "ciências farmacêuticas". Ao mesmo tempo, a Academia retomou também a organização de atividades sociais.

As primeiras atividades científicas foram apresentadas sob a forma de Conferências incluindo, posteriormente, Simpósios, Fóruns, Seminários, Palestras e Oficinas.

ATIVIDADES EM 2009

- **A Importância a pesquisa pré-clínica para o desenvolvimento de medicamentos.** Conferência realizada em 25 de agosto de 2009, sendo ministrada pelo Acadêmico Prof. Dr. Aron Jurkiewicz.

- **Vacinas obtidas por biotecnologia de ADN recombinante.** Realizada em 07 de dezembro de 2009, conferência ministrada pelo Acadêmico Prof. Dr. Marco Antonio Stephano.

ATIVIDADES EM 2010

- **O Papel das Farmacopeias para os sistemas de Saúde.** Realizada em 15 de dezembro de 2010, conferência ministrada por Acadêmico Honorário Estrangeiro Prof. Dr. Roger L. Williams, Presidente da United States Pharmacopeia.

- **A visão de futuro do sistema de qualidade para o segmento farmacêutico e de produtos para a saúde.** Conferência realizada em 11 de novembro de 2010, ministrada pelo Acadêmico Honorário Estrangeiro – Acadêmico Honorário Estrangeiro Dr. Jordi Botet, consultor especializado para a indústria farmacêutica, da Espanha.

- **Novas Tendências Analíticas na Caracterização de Insumos Farmacêuticos.** Conferência realizada

em 13 de agosto de 2010, ministrada por Prof. Dr. José Aparício Brittes Funck.

- **Radiofármacos Usados No Diagnóstico e Terapêutica Humana.**

Realizada em 8 de março de 2010, conferência ministrada por Prof. Dr. José Carlos Barbério e Profa. Dra. Marycel Figols de Barboza.

ATIVIDADES EM 2011

- **Terapia Gênica e com Células Tronco -Revolucionando a Medicina: Exemplo no tratamento de doenças pulmonares.** Conferência realizada em 28 de novembro de 2011, ministrada pelo Acadêmico Prof. Dr. Marcelo Marcos Morales.

- **Estratégias Empresariais Para Auditorias em Farmacovigilância.** Realizada em 29 de setembro de 2011, conferência ministrada pelo Prof. Diogo Araújo.

- **O impacto das Ciências Farmacêuticas sobre o descobrimento e desenvolvimento, bioequivalência e regulamentação de medicamentos.** Realizada em 12 de maio de 2011, conferência ministrada por Vinod P. Shah, assessor da United States Pharmacopeia, dos Estados Unidos da América do Norte.

ATIVIDADES EM 2012

- **Nano biotecnologia aplicada a sistemas de fornecimento de proteínas como medicamento.** Realizada em 31 de outubro de 2012, conferência ministrada pelo Acadêmico Prof. Dr. Marco Antonio Stephano.

- **Detecção de Sinais em Farmacovigilância.** Realizada em 17 de julho de 2012, conferência ministrada pela Profa. Dra. Mirza I. Rahman, dos Estados Unidos da América do Norte.

- **Programa Internacional de Farmacovigilância da Organização Mundial da Saúde – OMS.** Realizada em 11 de junho de 2012, conferência ministrada pelo: Prof. Dr. Mariano Madurga, da Espanha.

- **V Congresso (Encontro) da Associação das Academias Ibero Americanas de Farmácia.** Organizado pela ANF e realizado de 5-8 de outubro de 2013, São Paulo.

- **Pesquisa e Desenvolvimento de Novos Medicamentos no Brasil: Análise crítica das barreiras regulatórias e respectivas soluções.** Em 16 de maio de 2012, conferência ministrada pelo Acadêmico Prof. Dr. Dagoberto De Castro Brandão.

ATIVIDADES EM 2013

- **Reflexões sobre futuro da terapia gênica.** Em 22 de abril de 2013, conferência ministrada pelo Acadêmico Prof. Dr. Marcelo Marcos Morales.

- **The Role of Mass Spectrometry in Drug Discovery and Beyond.** Em 23 de julho de 2013, conferência ministrada pelo Prof. Dr. Mike Lee, dos Estados Unidos da América do Norte.

- **Inovações Tecnológicas em Granulação “via seca”.** Em 29 de outubro de 2013, conferência ministrada pelo Dr. Hartmut Vom Bey, da Alemanha.

ATIVIDADES EM 2014

Em 2014, foi estruturada a Plataforma Educacional, para a realização de eventos classificados em Conferências, Seminários, Simpósios, Fóruns, Palestras e Oficinas.

ATIVIDADES EM 2015

- **Novas Fronteiras tecnológicas para embalagens primárias de injetáveis na Indústria Farmacêutica.** Workshop organizado pelo Sindusfarma e ANF em parceria com a equipe técnica da OMPI, Membro Mantenedor da ANF e realizado em 11 de maio de 2015.



- I Simpósio FiSA – ANF de Inovação.

Realizada em parceria com a UBM na Food Ingredients South America em 27 de agosto de 2015.

- II Fórum de Ensaio Pré-Clínicos de fármacos e medicamentos. Organizado pelo Sindusfarma em parceria com a ANF e ABDI e realizado em 23 de setembro de 2015.

- I Simpósio Fronteiras das Ciências Farmacêuticas. Organizado e apresentado pela Academia Nacional de Farmácia como evento integrante do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo, organizado pelo Conselho Regional de São Paulo – CRF-SP, realizado no período de 10-13 de outubro de 2015.

- O Ciclo Virtuoso da Inovação - Desafios e Oportunidades. Conferência da Academia Nacional de Farmácia apresentada no 8º Congresso RIOPHARMA de Ciências Farmacêuticas / XVIII Congreso da Federación Farmacéutica Sudamericana - FEFAS, em 17 de outubro de 2015.

- Pesquisa Clínica é tema de debate. Conferência organizada pela ABDI, Sindusfarma e ANF, realizada em Brasília, em 27 de outubro de 2015;

- Programas, Políticas e Estímulos à Inovação Farmacêutica. Simpósio organizado pela ANF com apoio do Sindusfarma e realizado em 01 de dezembro de 2015.

- Atualizações e Perspectivas sobre Medicamentos Biossimilares. Simpósio organizado pelo Sindusfarma e ANF, realizado em 07 de dezembro de 2015.

- A Evolução da Biotecnologia. Conferência organizada pela ANF e Sindusfarma, realizada em 14 de setembro de 2015.

ATIVIDADES EM 2016

- O Novo Marco Legal da Inovação: Desafios e oportunidades – EC nº 85/15 e Lei nº 13.243/16. Conferência realizada em 17 e 18 de março de 2016.

- Programas Nacionais e Estaduais de Fomento à Inovação em Saúde. Conferência realizada em 25 de abril de 2016.

- I Simpósio FCE-ANF de Inovação Farmacêutica. Realizado em 11 de maio de 2016.

- Tecnologias para Destruição de Produtos Potencialmente Perigosos. Fórum organizado pela ANF em parceria com a RCRambiental, Sindusfarma e

Ciesp – Zona Sul, realizado em 16 de junho de 2016.

- Farmácia Clínica & Prescrição

Farmacêutica. Conferência realizada em 28 de julho de 2016.

- Clinical & Pharmaceutical Solutions through Analysis.

- Pré-Conferência CPSA Brasil 2016, conferência organizada pela ANF em parceria com o Sindusfarma, realizada em 01 de agosto de 2016.

- Regulatory Innovations: FDA and

ANVISA Compliance Trends. Simpósio organizado em parceria com a Pharma Bioservice e Sindusfarma, realizado em 09 de setembro de 2016.

- III Fórum de Ensaio Pré-Clinicos de fármacos e medicamentos,

organizado pelo Sindusfarma em parceria com a ANF e ABDI, realizado em 10 de outubro de 2016.

- Embalagens primárias para injetáveis: serviços analíticos e tecnologias de processo de liofilização,

simpósio organizado pela ANF e Sindusfarma, em parceria com a equipe técnica da OMPI, Membro Mantenedor da ANF e realizado em 02 de dezembro de 2016.

- Incentivos à Inovação Farmacêutica, simpósio realizado em 17 de abril de 2017.

- II Simpósio - ANF/FCE de Inovação Farmacêutica,

organizado em parceria com NurnbergMesse, Membro Mantenedor da ACFB/ANF, realizado em 23 de maio de 2017.

- Fundamentos da Homeopatia,

palestra organizada pela ACFB/ANF em parceria com o LQFEx, realizada em 22 de junho de 2017.

- Política de Avaliação da Qualidade de Medicamentos,

palestra organizada pela ACFB/ANF em parceria com o LQFEx, realizada em 17 de julho de 2017.

- I Simpósio de Inovação Analítica,

organizado em parceria com NurnbergMesse, Membro Mantenedor da ACFB/ANF, realizado em 28 de setembro de 2017.

- 2º Simpósio Fronteiras das Ciências Farmacêuticas,

realizado como evento da ACFB/ANF no XIX Congresso Farmacêutico de São Paulo, em 07 de outubro de 2017.

- Tendências de Tecnologias de Fabricação e Asséptica de

Medicamentos, simpósio organizado pelo Sindusfarma e ACFB/ANF em

ATIVIDADES EM 2017



parceria com a equipe técnica da OMPI, Membro Mantenedor da ACFB/ANF e realizado em 27 de novembro de 2017, em São Paulo.

- Tendências de Tecnologias de Fabricação e Asséptica de Medicamentos, simpósio organizado pelo Sindusfarma e ACFB/ANF em parceria com a equipe técnica da OMPI, Membro Mantenedor da ACFB/ANF e realizado na sede do Sinfar-RJ em 28 de novembro de 2017, no Rio de Janeiro.

- Farmácia Clínica: Melhoria da resposta terapêutica por meio da prestação de serviços farmacêuticos, conferência organizada em parceria com o Conselho Federal de Farmácia, realizada em 13 de dezembro de 2017.

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

- VI Encuentro de Academias de Farmacia Iberoamericanas, Barcelona

- Espanha. Os Acadêmicos Anselmo Gomes de Oliveira, Marco Antonio Stephano e Lauro D. Moretto, apresentaram palestras no evento realizado em 25-27 de março de 2015, em Barcelona – Espanha.

- Brazilian Pharmaceutical Industry – challenges and tendencies, palestra proferida por Lauro D. Moretto na

Exposição Pharmaconex, realizada no Cairo – Egito, em 19 de abril de 2015.

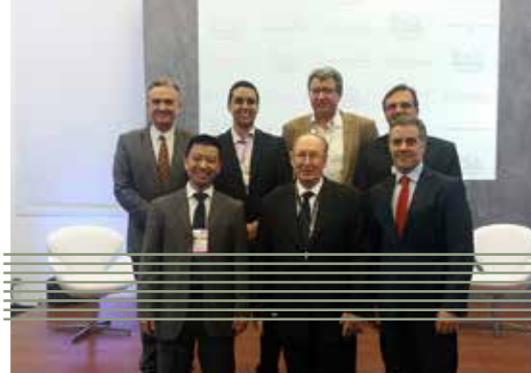
- Brazilian Legislation applied to Pharmaceutical Industry, palestra proferida por Lauro D Moretto no Congresso RAPS Regulatory Convergence – Sessões para a América Latina, em Baltimore/USA, em 27 de outubro de 2015.

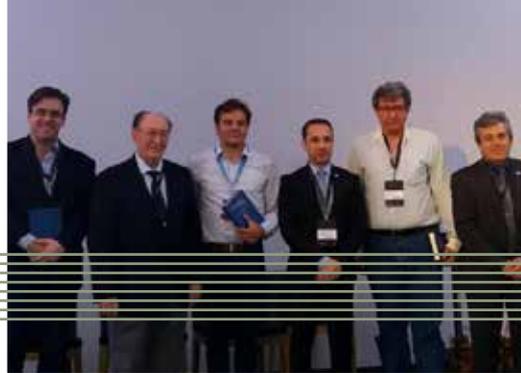
- Pharmacovigilance – Best practices moving forward: PV harmonization practices in Brazil, palestra proferida por Lauro D Moretto no Congresso RAPS Regulatory Convergence – Sessões para a América Latina, em San José – Califórnia/ USA, em 20 de setembro de 2016.

- Fórum Internacional: Tendencias en auditorias Sanitarias de las Agencias Regulatorias, organizado por Latfar, proferida por Lauro D. Moretto, realizado em 20 de novembro de 2015, em Lima – Peru.

- VII Encuentro de Associação de Academias Iberoamericanas de Farmácia, com participação dos Acadêmicos: João Paulo Silva Vieira, Leon Rabinovitch e Lauro D. Moretto, realizado em 20-22 de setembro de 2017, em Assunção, Paraguai.









OFICINAS

Oficina – Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual e outorga da Lâurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica

A Oficina INOVAÇÃO FARMACÊUTICA & PROPRIEDADE INTELECTUAL, é um projeto desenvolvido pela Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia – ACFB/ANF em parceria com o Conselho Federal de Farmácia e, por extensão, com os Conselhos Regionais de Farmácia de cada estado do Brasil e do Distrito Federal.

Este projeto tem por objetivo expor aspectos da legislação que disciplina a inovação, destacando oportunidades para promoção da inovação no segmento farmacêutico do Brasil.

Consta de cada edição uma conferência sobre aspectos gerais do processo evolutivo das Ciências Farmacêuticas, o perfil dos profissionais inovadores, as áreas onde existem oportunidades para inovação e os principais tópicos relacionados com a propriedade intelectual aplicada às Ciências Farmacêuticas.

Ao final das apresentações é realizada a cerimônia de outorga da “Lâurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica” aos homenageados da ACFB/ANF, de acordo com o Regulamento vigente.



REGULAMENTO: LÁUREA JOÃO FLORENTINO MEIRA DE VASCONCELLOS DE INOVAÇÃO FARMACÊUTICA

A Diretoria da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia, em reunião de 29.03.2016, deliberou instituir a “Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica” para homenagear pesquisadores que se destacam no campo das Ciências Farmacêuticas no Brasil, utilizando como patrono o Professor João Florentino Meira de Vasconcellos.

João Florentino Meira de Vasconcellos nasceu em 1865, na cidade do Pilar, na então província Paraíba do Norte. Diplomou-se em Farmácia em 1886 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Estabeleceu-se na cidade de Campinas, São Paulo, com a “Farmácia Meira”, a qual foi transferida posteriormente para a cidade de São Paulo, onde começou a exercer também atividades políticas, seguindo os passos de seu pai. Em 1896 fundou a “Sociedade Farmacêutica”, a qual presidiu com brilhantismo. Essa Sociedade foi a semente da “Escola Livre de Farmácia”, fundada em 12 de outubro de 1898, que deu origem à Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, embrião da atual Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.

Na “Escola Livre de Farmácia” foi Professor Catedrático de “Farmácia - Teoria e Prática”. Foi pesquisador e publicou o livro “Elementos de Farmácia”. Outro fato digno de nota, entre tantas realizações do Prof. Meira de Vasconcellos, foi sua participação ativa na organização e promoção da “Pharmacopéia Paulista”, oficializada em 31 de maio de 1917, trabalhando incansavelmente pela sua adoção no Estado de São Paulo.

Esse Regulamento tem por finalidade estabelecer os critérios pelos quais serão selecionadas personalidades às quais será outorgada a referida Láurea.

1. Da Qualificação dos Candidatos: Qualifica-se à candidatura para outorga da “Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica”, os profissionais que, reconhecidamente, tenham se destacado em atividades de prestação de serviços, produção científica, disseminação do conhecimento e empreendedorismo na área das Ciências Farmacêuticas e Afins.

2. Da Indicação dos Candidatos: A Indicação de candidatos será feita à Diretoria da ACFB/ ANF, acompanhada por um breve memorial justificando os motivos da indicação. O envio de cada indicação deverá ser feito por meio do e-mail: secretaria@cienciasfarmaceuticas.org.br com informações e dados biográficos da(o) candidata(o).

3. Da Seleção dos Homenageados: A Diretoria, com base no memorial dos candidatos, deliberará sobre a outorga de 5 (cinco) láureas em cada edição do "Simpósio Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual".

4. Da Cerimônia de Outorga: a entrega da láurea será feita, exclusivamente, em solenidade pública a ser realizada em cada edição do "Simpósio Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual" da ACFB/ANF. No caso de impossibilidade da entrega presencial, a láurea poderá ser entregue em outro evento da ACFB/ANF.

5. Das Disposições Transitórias: O regulamento provisório desta láurea foi aprovado pela Diretoria, usado para o lançamento desta honraria.

São Paulo/Rio de Janeiro, 29 de março de 2016.

Lauro D. Moretto

Presidente



31/03/2016 – São Paulo – SP

Outorga da Láurea a: Alípio de Oliveira do Carmo



09/09/2016 – Brasília – DF

Outorga da Láurea a: Danielle Alves de Melo, Gilcilene Maria dos Santos El Chaer, Juliana Penso da Silveira, Nádya Cristina de Lima e Viviany Nicolau de Paula Dias Coelho.



23/08/2016 – Belo Horizonte – MG

Outorga da Láurea a: Antônio Basílio Pereira, Carlos Mário de Moraes, Cloves Vieira, Luci Maria Sant'ana Dusse e Luciano Martins Rena.



27/10/2016 – Rio de Janeiro – RJ

Outorga da Láurea a: Ana Paula Martins Brandão, Elizabeth Valverde Macedo, Jairo Alves De Oliveira, Josemario Pedro da Silva, José Jurberg e Soraia Alcoforado Moraes.



08/11/2016 – Goiânia - GO

Outorga da Láurea a: Dione Marçal Lima, Dulcineia Maria Barbosa Campos, Ivan Da Glória Teixeira, Luciene Dutra Botega Lourenconi Boroski, Maria Cecília Martins Brito, Marçal Henrique Soares e Pollyana Raquel Fonseca Rodrigues.



27/03/2017 - Caxias do Sul – RS

Outorga da Láurea a: Evaldo Antonio Kuiava, Diego Gnatta, Mirian Salvador, Valéria Weiss Angeli, Rita Callegari Basso, Leandro Tasso e Bárbara de Antoni Zoppas.



28/03/2017 - Porto Alegre – RS

Outorga da Láurea a: Maurício Schüler Nin, Roberto Canquerini, Ana Lúgia Bender, Denise Milao, Elisabeth Ritter, Silvia Stanisquaski Guterres, Paulo Mayorga, Luiz Fernando Barcelos, Carlos Alexandre Geyer e Thomaz Nunnenkamp.



10/04/2017 – Fortaleza – CE

Outorga da Láurea a: Beatriz Irene de Albuquerque Viana, Emília Pimentel Madeira Barros, José Dias De Vasconcelos Filho, Luis Cláudio Mapurunga da Frota, Manoel Odorico de Moraes, Mário Gurjão Filho.



11/05/2017 - Belém - PA

Outorga da Láurea a: Daniel Jackson Pinheiro Costa, Enéas de Andrade Fontes Junior, José Otávio Carréra Silva Júnior, José Luiz Fernandes Vieira e Nilson Monteiro de Azevedo.



12/05/2017 - Macapá – AP

Outorga da Láurea a: Lorane Izabel Da Silva Hage Melim, Daniel Santiago Chaves Ribeiro e Márcio Silva de Lima.



10/07/2017 – Aracaju - SE

Outorga da Láurea a: Angelo Roberto Antonioli, Dulce Marta Schimieguel Mascarenhas Lima, Francisco de Assis de Aragão Feitosa, Juliana Maria Dantas Mendonça, Lucindo José Quintans Júnior, Mairim Russo Serafini e Rosa de Lourdes Faria Mariz.



11/07/2017 – Maceió – AL

Outorga da Láurea a: Daniel Silva Fortes, João Xavier De Araújo Júnior, Josealdo Tonholo, Lizete Gomes Carvalho Vitorino Filha, Mariana Santos Gomes De Oliveira, Ticiano Gomes do Nascimento e Valéria Cristina de Melo Lopes.



14/09/2017 – Recife – PE

Outorga da Láurea a: Felipe José Bezerra Coelho, Giselda Castro Lemos de Freitas, Hercílio Victor Neto, Ivan da Rocha Pitta, Miracy Muniz de Albuquerque, Pedro José Rolim Neto, Sérgio Aguiar, Suely Lins Galdino - In memoriam.



15/09/2017 – João Pessoa – PB

Outorga da Láurea a: Cila Estrela Gadelha de Queiroga, Isac Almeida de Medeiros, José Maria Barbosa Filho, Margareth de Fátima Melo Formiga Diniz, Petrônio Filgueiras de Athayde Filho e Walter Bezerra.

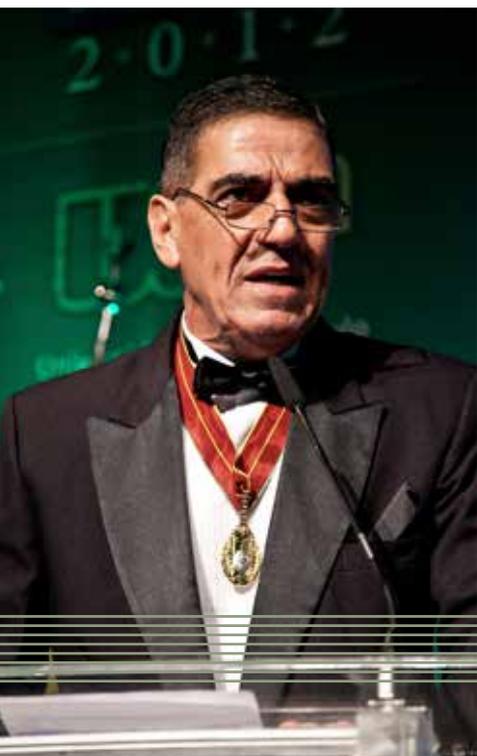
ATIVIDADES SOCIAIS E SOLENIDADES

Atividades comemorativas 2009-2017

SOLENIDADE COMEMORATIVA - 75º ANIVERSÁRIO



No dia 23 de agosto de 2012 foi realizada a solenidade em comemoração ao 75º Aniversário da Academia Nacional de Farmácia - ANF, no WTC World Trade Center São Paulo. Neste emocionante encontro, com a presença de diversos acadêmicos e convidados especiais, foi lançada a Comenda Comemorativa do 75º aniversário da Academia Nacional de Farmácia, instituída com o objetivo de agraciar as personalidades de vida científica brasileira e internacional, e outorgada aos ilustres senhores homenageados da noite: Acadêmico Dr. Jaldo de Souza Santos, Acadêmico Honorário Dr. Roger Williams e Acadêmico Dr. Walter da Silva Jorge João, em reconhecimento às suas relevantes contribuições.







SOLENIIDADE COMEMORATIVA - 76º ANIVERSÁRIO



Foi realizada no dia 25 de julho de 2013 às 19h00 no WTC - World Trade Center São Paulo, a Solenidade Comemorativa do 76º Aniversário da Academia Nacional de Farmácia - ANF, a qual contou com a presença de diversos convidados, autoridades, acadêmicos, cientistas e especialistas do setor farmacêutico que tiveram a oportunidade de acompanhar três importantes atividades:

Palestra magna: “Uma plataforma da qualidade global para medicamentos” ministrada pelo Dr. Roger Williams – Acadêmico Honorário Estrangeiro da ANF e CEO da US Pharmacopeia.

Em seguida foi empossada a nova Diretoria da ANF, eleita para o biênio 2013 a 2015, sob a Presidência do Acadêmico Dr. Lauro D. Moretto.

Outorga da Comenda Comemorativa do Jubileu de 75 anos de criação da ANF às personalidades: Ademir Valério da Silva, Caio Romero Cavalcanti, Dirceu Aparecido Barbano, Emiko Fukuda, Gerson Antonio Pianetti, João Paulo Silva Vieira, José Carlos Tavares Carvalho, Márcio Antonio da Fonseca e Silva, Marilice Souza, Mateus Mandu de Souza, Paulo José Teixeira, Paulo Roberto Miele, Radif Domingos, Suely Vilela e Terezinha de Jesus de Andreoli Pinto.





SOLENIDADE COMEMORATIVA - 77º ANIVERSÁRIO



Foi realizada na noite do dia 15 de agosto de 2014, na sede da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a solenidade comemorativa do 77º aniversário da Academia Nacional de Farmácia – ANF.

Após a abertura, foi proferida a Conferência Magna pela Acadêmica Titular Suely Vilela, Magnífica Reitora da Universidade de São Paulo no período de 2005 a 2009 sob o título: Perspectivas das Ciências Farmacêuticas. A Acadêmica Suely Vilela é Professora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

Durante a cerimônia, a Diretoria da ANF homenageou personalidades expressivas das Ciências Farmacêuticas com a outorga da Comenda Comemorativa do Jubileu de 75 anos da ANF.

Foram homenageados: Alexandre Correia da Silva, Daniel Jackson Pinheiro Costa, Lérica Maria dos Santos Vieira, Pedro Eduardo Menegasso, Celso Figueiredo Bittencourt, Cleila Pimenta, Leon Rabinovich, Neide Jurkiewicz, Nelson Dos Santos Junior, João Massud Filho,

José Carlos Barbério, Marcelo A. Carneiro, Maria Eugenia Proença Saldanha, Maria Letice Couto Almeida, Onésimo Ázara Pereira, Eduardo Chaves Leal, José Miguel do Nascimento Júnior, Rafael Silva e Soraya Soubhi Smali.



COMENDA DO MÉRITO FARMACÊUTICO PAULISTA - CRF-SP

O Acadêmico Presidente, Dr. Lauro D. Moretto e a Acadêmica Nilce Cardoso Barbosa receberam a Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista, outorgada pelo CRF/SP em 25 de setembro de 2015 na Câmara Municipal da Cidade de São Paulo.









SOLENIIDADE COMEMORATIVA - 78º ANIVERSÁRIO



Foi realizada no dia 14 de agosto de 2015, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a Sessão Solene em Comemoração ao 78º aniversário da Academia Nacional de Farmácia.

O Acadêmico João Paulo Silva Vieira proferiu a palestra magna intitulada “Breve história da Farmácia e da profissão Farmacêutica”

Tem sido praxe, nos últimos anos, registrar a data com uma solenidade festiva para recepcionar os membros da Academia e ilustres personalidades que prestigiam as atividades da Academia

Nacional de Farmácia com a Comenda Comemorativa do Jubileu de 75 anos, a saber: Carlos André Oeiras Sena, Fernando Luís Bacelar de Carvalho Lobato, Forland Oliveira Silva, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rossana Santos Freitas Spiguel, Anselmo Gomes de Oliveira, Fernando de Sá Del Fiol, Maria Inês Rocha Miritello Santoro, Sady Corso, Gilberto Luiz Pozetti, Hisako Gondo Higashi, José Vanilton de Almeida, Jurandir Auad Beltrão, Arnaldo Faria de Sá, José Jeová Freitas Marques, Marcelo Marcos Morales e Reinaldo Mastellaro.



SOLENIDADE COMEMORATIVA - 79º ANIVERSÁRIO



Com a participação de aproximadamente 200 convidados, a solenidade comemorativa de 79º Aniversário da ANF, foi realizada em 12 de agosto de 2016, no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo. O presidente da Academia, Prof. Dr. Lauro Moretto, deu as boas-vindas juntamente com a anfitriã Vereadora Edir Sales, vice-presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Os presentes tiveram a oportunidade de assistir a Conferência Magna sob o tema “Doenças Infecciosas: Prevenção, Mitos e Verdades” ministrada pelo Presidente do Instituto Vital Brasil, Acadêmico Dr. Edimilson Migowski.



Durante a Solenidade a Acadêmica, Dra. Nilce Barbosa, expôs a trajetória de cada homenageado da Comenda Comemorativa do Jubileu de 75 anos da ANF, a saber: Celso Araújo Braga, Cesar Eduardo Fernandes, Edir Sales, Edimilson Ramos Migowski de Carvalho, Jorge Fróes de Aguiar, Theo van der Loo, Anibal Gil Lopes Cleopatra da Silva Planeta, Demerval de Carvalho, Gerson Antonio Pianetti, Jorge Mancini Filho, Josué Schostack, Alex Sandro Rodrigues Baiense, Bráulio César de Sousa, José Ricardo Arnaut Amadio, Juan Carlos Becerra Ligos, Lenira da Silva Costa, Sueza Abadia de Souza Oliveira, Eduardo Abib Júnior, Joi Luiz de Jesus, Luis Antônio de Angelis Júnior, Margareth Marques, Solange Aparecida Nappo e Paulo Lee Ho.







SOLENIDADE COMEMORATIVA - 80º ANIVERSÁRIO



80
anos

**SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AOS 80 ANOS DA ACADEMIA DE
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL / ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA**

Conforme Requerimento nº 884 de 30 de junho de 2017, por iniciativa da Vereadora Edir Sales – Vice-presidente da Câmara Municipal de São Paulo, foi realizada em 11 de agosto de 2017 no Salão Nobre do Palácio Anchieta a Solenidade Comemorativa de 80 anos da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia.

Numa emocionante e inesquecível noite de sexta-feira, aproximadamente 150 profissionais do setor da saúde, acadêmicos e apoiadores da Entidade prestigiaram o evento. A Sessão solene iniciou com a entrada do Acadêmico presidente Prof. Dr. Lauro D. Moretto juntamente da Vice-Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Vereadora Edir Sales.



O Acadêmico Lauro D. Moretto, presidente, foi convidado a receber a homenagem prestada pela Câmara Municipal de São Paulo à Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, outorgada pela Vereadora Edir Sales.



Nesta oportunidade, a ACFB/ANF homenageou a Câmara Municipal de São Paulo, através da Dra. Edir Sales outorgando-lhe os Medalhões Comemorativos.

A Acadêmica Prof. Dra. Silvia Storpirtis, Membro Titular da Academia, cadeira nº 11, proferiu a conferência magna "Farmácia Clínica", um dos mais fascinantes temas da atualidade.

Foram convidados a outorgar a Comenda Comemorativa do Jubileu de 75 anos pelo Presidente Acadêmico Prof. Dr. Lauro D. Moretto, pelo Presidente do Conselho Federal de Farmácia - Acadêmico Walter Jorge Silva João e pelo Presidente do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, Pedro Eduardo Menegasso, aos ilustres Srs. Marcos Machado Ferreira, João Samuel de Moraes Meira, Valmir de Santi, Dr Gustavo Baptista Éboli, Elfrides Eva Scherman Schapoval, Acácio Alves de Souza Lima Filho, Henry Jun Suzuki.



Nesta oportunidade, foram condecoradas com os Medalhões Comemorativos – Jubileu de 50 anos e de 80 anos, as empresas e entidades que contribuem e apoiam as atividades da ACFB/ANF:

MANTENEDORES

Categoria Diamante



Jair Calixto, representando o Sindusfarma – Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo

MANTENEDORES

Categoria Prata



Augusto Gerald, representando a empresa BD - Becton Dickinson



Daniel Fritelli, representando a empresa OMPI



Nivaldo Santos, representando a empresa SCHOTT





Reinaldo Mastellaro, representando o Sincamesp



Daniela Queiroz, representando a empresa Thermo Fisher Scientific

APOIADORES

Os Medalhões e Certificados foram outorgados pelos Acadêmicos Gerson Antonio Pianetti, José Jevá Marques e Jurandir Auad Beltrão e pelo Acadêmicos Presidente Lauro D. Moretto



Walter Silva Jorge João, representando o Conselho Federal de Farmácia e Conselheiros



Pedro Eduardo Menegasso, representando o Conselho Regional de Farmácia de São Paulo



Luiz Pellegrino, representando a UNIFAR - União Farmacêutica de São Paulo



Dagoberto de Castro Brandão – representando a SBMF - Associação Brasileira de Medicina Farmacêutica



Nelson Coelho – Revista UPpharma

PATROCINADORES

A outorga dos Medalhões aos patrocinadores foi realizada pelos Acadêmicos José Antonio Batistuzzo, Dagoberto de Castro Brandão e pelo Presidente Lauro D. Moretto



Luciano Lobo, representando a PRÓ GENÉRICOS – Associação de Medicamentos Genéricos



Regina Araki, representando a ABIMIP – Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição



Dênis Padeiro – representando a Farmacopeia dos Estados Unidos da América do Norte – filial do Brasil













Posse
TEXTO E FOTOS: SINUSIFARMA

Posse na Academia de Farmácia

Numa cerimônia realizada no dia 18 de fevereiro, durante o 34º SIMASP 2011 - Simpósio Internacional de Oftalmologia Moacyr Álvaro, no Maksoud Plaza, foram empossados na Academia Nacional de Farmácia dois novos acadêmicos titulares: **Dr. Luiz Henrique Gebrim** e **Dr. Rubens Belfort Junior**.

O **Dr. Luiz Henrique Gebrim** é professor adjunto e chefe do setor de mastologia da disciplina de ginecologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Diretor Médico do Hospital Pérola Byington do Centro de Referência em Saúde da Mulher de São Paulo. Ela ocupa a cadeira cadi- rana nº 85 da Seção de Farmacologia e Higiene, cujo Patrono é o Acadêmico Dr. Francisco Manoel Polivoto. Ele também é membro do American Cancer Research.

O **Dr. Rubens Belfort Junior** é professor titular do Departamento de Oftalmologia da Unifesp e presidente da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), ocupando a cadeira de nº 87 da Seção de Medicina, cujo Patrono é o Acadêmico Dr. Bento Antônio Luiz Ferreira.



Dr. Luiz Henrique Gebrim e Dr. Rubens Belfort Jr., os mais novos membros da Academia Nacional de Farmácia

Composeram a mesa de honra do ato solene: **Dr. Paulo Augusto de Arruda Mello**, presidente do Conselho Benfiteiro de Oftalmologia, **Profª Dra. Marise Bastos Stevanato**, vice-coordenadora da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica, representando o CREF/SP, **Dr. Lauro D. Moretto**, vice-presidente executivo do Sindusfarma e Secretário Geral da ANF, **Dr. Caio Romero Cavalcanti**, presidente da Academia Nacional de Farmácia, **Dr. Mateus Mandu de Souza**, vice-presidente da ANF, **Dr. Paulo Kron Pisanquevich**, coordenador da Gestão Hospi-



Vida acadêmica
TEXTO: CELSO APARELHO AVALLO

ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA

UMA HONRA DE 72 ANOS



Na foto ao lado, celebração dos 72 anos da Academia Nacional de Farmácia: **Dr. Rogério Dias**, presidente da Academia Brasileira de Farmácia Militar, **Dr. Marcus Athila**, vice-presidente do CREF-PA, **pedro Marcelo Castano**, **Dr. João Vieira**, orador da ANF, **Dr. Caio Romero Cavalcanti**, presidente da Academia Nacional de Farmácia, **professor Leon Rubiнович** e **Dra. Aline Napp**, vice-presidente da ANFARMAG/Rio



As **Dras. Terezinha Andreoli** e **Nilce Barbosa** recebem seus diplomas de membros titulares da Academia Nacional de Farmácia. É a hora e a vez das mulheres na entidade



Acima, o **Prof. Dr. Lauro Moretto** toma posse como acadêmico, cercado por seus pares na Academia. Na foto abaixo, ele e o **Dr. Caio Romero Cavalcanti**, presidente da Academia Nacional de Farmácia, **pedro Zidoi**, novo Membro Honorário da Academia



A **Academia Nacional de Farmácia**, que acaba de conceder ao presidente da ABCFARMA, **Pedro Zidoi**, o título de **Membro Honorário**, completou 72 anos no último dia 13 de agosto – com o prestígio de ser uma das mais atuantes

ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA
NOITE ESPLENDOROSA

Durante a noite esplendorosa, a Academia Nacional de Farmácia realizou o seu 72º aniversário. O evento contou com a presença de autoridades e membros da entidade. A programação incluiu a entrega de diplomas aos novos membros e a celebração dos 72 anos de fundação da Academia.



Posse
TEXTO E FOTOS: FRANCISCO COLUCCI

Academia Nacional de Farmácia encerra o ano com três novos acadêmicos



Dr. Lauro Moretto, presidente da Academia Nacional de Farmácia



Na mesa que conduziu os trabalhos, a partir da esquerda, **Dr. Paulo Queiroz Marques**, **Pedro Zidoi Sôia**, **Dra. Raquel Rizzi**, **Dr. Lauro Moretto**, **Dr. Caio Romero Cavalcanti**, **Dr. Acácio de Souza Lima** e **Dr. Marco da Fonseca e Silva**

Foi o ano de sua última reunião de 2012, a Academia Nacional de Farmácia realizou sessão solene

NOTÍCIAS
TEXTO E FOTOS: SINUSIFARMA/SINUSIFARM

Academia Nacional de Farmácia empossa novos acadêmicos



A partir da esquerda: os **Drs. Acácio Alves de Souza Lima Filho** (2º vice-presidente da ANF), **Ezequiel Paulo Viriato**, **José Antonio de Oliveira Batista**, **Maria Isabel de Almeida Prado** e **Lauro Moretto**

Em cerimônia realizada no auditório Paulo Kobayashi, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a Academia Nacional de Farmácia (ANF) empossou três novos membros como acadêmicos: **Drs. Ezequiel Paulo Viriato**, **José Antonio de Oliveira Batista** e **Maria Isabel de Almeida Prado**.

O presidente da ANF, **Dr. Lauro Moretto**, saudou os novos membros e destacou que "a ANF tem a honra de nomear personalidades de destaque no universo científico

e acadêmico do Brasil". O farmacêutico e professor titular de Hospitologia do curso de pós-graduação da faculdade Oswaldo Cruz, **Ezequiel Paulo Viriato**, ocupará a cadeira n.º. O farmacêutico e professor titular da faculdade Oswaldo Cruz, **José Antonio de Oliveira Batista**, especialista em Manipulação Magistral Allopática, assumirá a cadeira B. A farmacêutica e coordenadora do curso de especialização em Farmácia Hospitalar da faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, **Maria Isabel de Almeida Prado**, ocupará a cadeira 56. ■

38º Prêmio Lupa De Ouro



Solenidade
TEXTO E FOTOS: SINUSIFARMA

Posse na Academia de Farmácia

A Academia Nacional de Farmácia (ANF) promoveu no dia 11 de maio, no anfiteatro da Universidade Federal do Amapá, sessão solene para ato de posse de dois novos membros titulares: **Dr. José Jevá Freitas Marques**, professor dos cursos da área de saúde da Unifap, e o Professor **Dr. José Carlos Tavares Carvalho**, reitor da Unifap.

Cumprindo a tradição e o protocolo, a solenidade contou com a sanção inicial do presidente da Academia, Professor **Dr. Lauro Moretto**. Após a outorga da medalha e entrega do diploma, o acadêmico **Dr. João Paulo Vieira** saudou os novos membros, iniciando seu discurso com a frase "Sapientia Aedificavit Sibi Dommum. Ou seja: a sabedoria edificou para si uma casa" e prosseguiu enfatizando as especiais qualificações dos novos acadêmicos. Em seguida fez outro destaque: "Labor omnia vincit improbus" Ou "o trabalho perseverante vence tudo".

A mesa de honra da solenidade foi composta pelos membros da diretoria da Academia Nacional de Farmácia: **Dr. Lauro Moretto**, presidente; **Dr. Paulo Queiroz Marques**, vice-presidente; **Dr. Caio Romero Cavalcanti**, presidente da ANF; **Dr. Acácio de Souza Lima**, vice-presidente; **Dr. Marco da Fonseca e Silva**, secretário geral; **Dr. Pedro Zidoi**, membro honorário; **Dr. Rogério Dias**, presidente da ABCFARMA; **Dr. Marcus Athila**, vice-presidente do CREF-PA; **Dr. João Vieira**, orador da ANF; **Dr. Caio Romero Cavalcanti**, presidente da Academia Nacional de Farmácia; **Dr. Leon Rubiнович**, professor; **Dra. Aline Napp**, vice-presidente da ANFARMAG/Rio.



No Clube Naval do Rio de Janeiro, o presidente da Academia Nacional de Farmácia, **Dr. Lauro Moretto** (primeiro à direita) dá posse aos novos acadêmicos, **Efrides Eva Sherman Schapoval**, **Eduardo Chaves Leal** e **Marcelo Marcos Moraes**

SOLENIDADE DE POSSE REALIZADA NO CLUBE NAVAL DO RIO DE JANEIRO



Evento
Academia de Farmácia
As novas fronteiras

A Academia Nacional de Farmácia realizou, de 5 a 8 de outubro, em São Paulo, o 5º Congresso da Associação Ibero-Americana das Academias de Farmácia, sob o tema: **As novas Fronteiras das Ciências Farmacéuticas.**

Na noite do dia 5, ocorreu a solenidade de abertura do XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos, evento simultâneo ao 5º Congresso da Associação Ibero-Americana. No dia seguinte, pela manhã, o presidente da Academia Nacional de Farmácia, Dr. Lauro Domingos Moretto, presidiu os trabalhos, dando início ao Congresso temático, que se iniciou com a abordagem de um tema fundamental, a Educação, coordenado pelo Dr. Gerson Antonio Pianetti. O tema seguinte, Ciências, foi coordenado pelo Dr. Marco Antonio Stephano. No dia 7, os trabalhos começaram com o tema Tecnologia, coordenado pelo Dr. Anselmo Gomes de Oliveira, em seguida foi a vez de Regulamentação, coordenado pelo próprio presidente da Academia Nacional de Farmácia, Dr. Lauro Domingos Moretto.

Na terça-feira, dia 8, o tema foi Acesso aos Medicamentos, coordenado pela Dra. Nicea Cardoso Barbosa. Para encerrar os trabalhos, realizou-se a solenidade de posse da Academia Nacional de Farmácia aos novos Acadêmicos Honorários, bem como a Assembleia Geral da Associação Ibero-Americana das Academias de Farmácia.

A Academia Nacional de Farmácia sai engrandecida pela impecável organização de tão importante Congresso. Muitas foram as pessoas que trabalharam para o sucesso total do congresso. Os Acadêmicos representantes das academias estrangeiras colaboraram com seus conhecimentos e experiências. Durante os almoços e jantares, muitas propostas e ideias foram trocadas entre os participantes, sempre voltadas para o engrandecimento do profissional farmacêutico.

À frente dos trabalhos, o presidente Dr. Lauro Domingos Moretto, Dr. Caio Romero Cavalcante, Dr. Jaldo de Souza Santos, Dr. Acácio Alves de Lima Filho, Dr. Rogério Ribeiro Dias, Dr. Mateus Mandu de Souza, Dr. Dagoberto de Castro Brandão, Dr. Gustavo Eholi, Dr. João Paulo S. Vieira, Dr. Márcio Antonio da Fonseca e Silva, Dr. Jurandir Auaud Beltrão, Dr. Leon Rabinovich, Dr. Júlio Lopez Queiroz Filho, Dra. Nicea Cardoso Barbosa, Dra. Terezinha de Jesus Andreoli Pinto e todos que colaboraram para que o Congresso atingisse seus objetivos.

Academia de Farmácia: a origem



Posse
ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA
Dr. Lauro Moretto
é o novo presidente

Em cerimônia realizada na noite do dia 18 de agosto, em São Paulo, tomou posse na presidência da Academia Nacional de Farmácia o Dr. Lauro Moretto, vice-presidente executivo do SINDUSFARMA-SP



Entre outras autoridades, participaram da cerimônia de posse o presidente da ANVISA, Dr. Dirceu Barbaño, o presidente do CFF, Dr. Jaldo de Souza Santos, o diretor executivo do

Evento
ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA
RECEBE DOIS NOVOS MEMBROS

Em cerimônia realizada no dia 15 de agosto, no auditório do Sindusfarma SP, a Academia Nacional de Farmácia, presidida pelo Dr. Caio Romero Cavalcanti, admitiu dois novos membros em seu quadro. São eles o médico farmacologista Dr. Aron Jurkiewicz e o farmacêutico químico Dr. Celso Figueiredo Bittencourt. O presidente da ABCFARMA, Pedro Zidol, foi convidado para a cerimônia de posse, mas, impossibilitado de comparecer, foi representado por seu assessor.

Em seu discurso de saudação aos novos acadêmicos, o Dr. João Paulo Silva Vieira lembrou os 71 anos da Academia, incentivando e contribuindo com o desenvolvimento da ciência e da pesquisa. O acadêmico Dr. João Paulo Silva Vieira fez uma breve biografia dos novos companheiros de academia, bem como de seus antecessores. A seguir foi a vez dos novos acadêmicos tomarem a palavra e agradecerem a todos os que os receberam.



Dr. Celso Figueiredo Bittencourt (esquerda) e Dr. Aron Jurkiewicz, os dois novos membros da Academia Nacional de Farmácia

Biografias ilustres

O Dr. Aron Jurkiewicz destacou sua responsabilidade ao assumir a cadeira Figueiredo Bittencourt, que agora ocupa

Honraria
ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA



EMPOSSA DOIS NOVOS MEMBROS

No dia 2 de julho último, na sede da UNIFESP, foram empossados na Academia Nacional de Farmácia duas destacadas personalidades do universo científico e acadêmico da Argentina e do Brasil, nas pessoas de Adela Rosenkranz e Acácio Alves de Souza Lima Filho

A Prof. Dra. Adela Rosenkranz é farmacêutica formada na Argentina, com doutorado na UNIFESP. Atualmente é Professora Titular e destacada pesquisadora, dotada de uma tra-

jetória esplendorosa e impar nos locais por onde ministrou aulas e disseminou seus conhecimentos, em quase todos os países da América Latina, Estados Unidos e Inglaterra.

O Prof. Dr. Acácio Alves de Souza Lima Filho é Farmacêutico-bioquímico, tendo realizado o doutorado em Ciências Visuais da UNIFESP. Atua como Chefe do Setor de Farmacologia Ocular e colabora com várias atividades no Departamento de Oftalmologia e do Instituto da Visão.

Numa cerimônia emocionante, os acadêmicos Anselmo Gomes de Oliveira, Aron Jurkiewicz, Dagoberto



O Dr. Acácio Alves de Souza Lima Filho e a Dra. Adela Rosenkranz com o diploma de membros da Academia Nacional de Farmácia

Brandão, João Paulo Vieira, Lauro D. Moretto, Márcio Falcí, Maria Inês Rocha Mirielle Santoro, Mateus Mandu de Souza, Terezinha Andreoli Pinto e Vicente Nogueira conduziram os novos acadêmicos para prestarem o compromisso protocolar e receberam a medalha e o diploma.

Essa medalha é concedida, solenemente, ao profissional que por sua atividade atinge o mais alto grau e é unido pelos pares. "O norte desta

Comemoração
Academia nacional de Farmácia
Comemora 75 anos



As das mais tradicionais confrarias de farmacêuticos e profissionais da área no Brasil comemoram, no último dia 23 de agosto, seus 75 anos de criação.

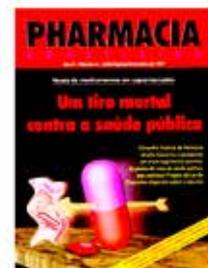
A Academia Nacional de Farmácia, fundada em 1913 por 50 abnegados farmacêuticos, reuniu acadêmicos e convidados para homenagear alguns dos personagens do setor na-

As dar as boas vindas aos presentes, o presidente da Academia Nacional de Farmácia, Dr. Lauro Moretto, lembrou fatos históricos e relevantes ao longo dos 75 anos da entidade, como a pandemia de Gripe Espanhola e a participação dos membros da Academia no seu combate.

"Os ideais da Academia Nacional de Farmácia mostram os desafios de

Farmácia ter sido denominada, inicialmente, de Ordem dos Farmacêuticos. Ele ressaltou também as contribuições significativas da Academia para o setor, tanto em pesquisas científicas como no combate às drogas.

"Ainda temos muitos desafios a enfrentar e o conformismo e o desalento não podem ser nosso destino.



A Academia Nacional de Farmácia (ANF) acaba de fazer 60 anos. Mas não faz parte do clube dos aniversários acomodados. A entidade quer renovar-se e superar as dificuldades.

Não se foi 60 anos de gratidão. Principalmente, quando o aniversário é mais triste, mais melancólico que a Academia Nacional de Farmácia (ANF), entidade maior das confrarias farmacêuticas do Brasil e criada para abrigar a intelectualidade e os experientes do setor, dos pontos de vista técnico e científico, a exemplo de outras Academias, como a Brasileira de Medicina. No dia 17 de agosto deste ano, a ANF comemora os 60 anos de existência. Não é uma simples comemoração quantitativa, acrescentada, mas homenagem ao renovar-se. Sempre.

revista **UpPharma** Grupemef
 Nº 126 - Ano 23 - Novembro - 2012

A GLOBALIZAÇÃO FARMACOPEICA

Dr. Lauro Moretto

O Comitê de Especialistas em Especificações Farmacéuticas da OMS tem conhecimento dos esforços dos países para elaborar suas farmacopeias, e deverá assumir a missão de compor uma política de harmonização farmacopeica.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) promoveu um encontro em Genebra, Suíça, em março deste ano, com os representantes de Órgãos oficiais de seus países-membros responsáveis pela elaboração de farmacopeias. O objetivo era discutir a realização do contexto farmacopeico mundial para apresentar as atualizações ao Comitê de Especialistas em Especificações Farmacéuticas da OMS. Um dos resultados deste encontro foi a constituição de três comitês, atualmente, 30 farmacopeias, incluindo, entre os órgãos OMS, OMS, Organização e de que, com mais exceções, a frequência de edições de atualização é muito irregular, assim como existem muitas diferenças no estrutura dos órgãos que os encorajam as relações glosas farmacopeias.

revista **UpPharma** Grupemef
 Nº 126 - Ano 23 - Novembro - 2012

Homeopatia Uma terapêutica reacional

Méica Izabel de Almeida Prado

Ciências Farmacéuticas

A homeopatia é uma prática terapêutica baseada no uso de substâncias naturais em doses extremamente baixas para tratar doenças. Ela é baseada na ideia de que o organismo humano possui uma capacidade de autorregulação e que a homeopatia atua estimulando essa capacidade.

Após longo de sua história e evolução, hoje existem aproximadamente 300 milhões de pessoas em todo o mundo que utilizam a homeopatia como uma alternativa terapêutica para tratar suas doenças.

Para a preparação de medicamentos homeopáticos é obrigatório o conhecimento de princípios básicos de farmacologia, toxicologia e fisiologia.

revista **UpPharma** Grupemef
 Nº 127 - Ano 23 - Dezembro - 2012

VIROSES QUE ATEMORIZAM A HUMANIDADE

Da pandemia da Varíola ao Zika

Lauro Domingos Moretto e Marco Antonio Stephano

Ciências Farmacéuticas

Doenças virais, normalmente, são de curta duração e não causam grandes problemas de saúde. No entanto, algumas delas são capazes de causar grandes danos à saúde humana, como a dengue, a zika, a chikungunya e a febre amarela. Essas doenças são transmitidas por insetos e podem causar sintomas graves, como febre, dor muscular e erupções cutâneas.

Atualmente, não há vacinas disponíveis para essas doenças, o que torna o controle delas um desafio para a saúde pública. É importante que os profissionais de saúde estejam atualizados sobre as últimas descobertas e estratégias de prevenção e tratamento dessas doenças.



revista **UpPharma** Grupemef
 Nº 127 - Ano 23 - Dezembro - 2012

Doenças raras e medicamentos órfãos

Uma temática global

Acácio Aves de Souza Lima Jr., José Antonio Balshuzzo e Dr. Lauro D. Moretto

Ciências Farmacéuticas

Doenças raras, normalmente, são de baixa prevalência e afetam um número limitado de indivíduos. Muitas dessas doenças são causadas por alterações genéticas e podem causar sintomas graves e incapacitantes.

Os medicamentos órfãos são aqueles desenvolvidos especificamente para tratar doenças raras. Eles representam um desafio para a indústria farmacêutica devido ao pequeno número de pacientes e ao alto custo de desenvolvimento.

Atualmente, existem várias iniciativas internacionais para promover a pesquisa e o desenvolvimento de medicamentos órfãos, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essas doenças.

revista **UpPharma** Grupemef
 Nº 131 - Ano 23 - Junho - 2017

As novas fronteiras das ciências farmacêuticas e os novos desafios

Lauro D. Moretto e Marco Antonio Stephano

Ciências Farmacéuticas

A prática da farmácia tem sido alvo de grandes mudanças. Os avanços tecnológicos e as novas descobertas científicas estão criando novas oportunidades e desafios para a profissão farmacêutica.

Atualmente, os farmacêuticos estão envolvidos em atividades que vão além da dispensação de medicamentos, como a educação em saúde, a gestão de farmácias e a pesquisa científica. É importante que os profissionais estejam preparados para lidar com esses novos desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia e pela ciência.

revista **UpPharma** Grupemef
 Nº 131 - Ano 23 - Junho - 2017

Taxonomia Bacteriana e Produção de Fármacos

Vera Ostina e Leon Rabinovitch

Ciências Farmacéuticas

O Brasil se destaca bastante de outros países em diferentes áreas da biologia, mas foram eles que deram as contribuições mais importantes para o conhecimento da taxonomia bacteriana e da produção de fármacos.

A taxonomia bacteriana é a ciência que estuda a classificação e a nomenclatura das bactérias. Ela é fundamental para a identificação e o estudo dessas microrganismos, o que é essencial para o desenvolvimento de novos fármacos e vacinas.

Atualmente, os avanços em genômica e bioinformática estão revolucionando a taxonomia bacteriana e permitindo a descoberta de novos compostos bioativos com potencial terapêutico.



revista **Up**pharma **Grupemef**
 Nº 117 - Ano 28 - Novembro - 2019

Ciências Farmacêuticas

Lauro D. Moretto
As boas práticas farmacêuticas

No contexto dos Boas Práticas, tem sido utilizado o procedimento de análise de riscos, ou seja, avaliar previamente a identificação de riscos potenciais e sua categoria de gravidade para se adotar mecanismos de prevenção.

revista **Up**pharma **Grupemef**
 Nº 112 - Ano 27 - Junho - 2018

Ciências Farmacêuticas

Lauro D. Moretto e Diogerto de Castro Brandão
**A história dos medicamentos
 A fantástica evolução**

Mesmo que a história da medicina que o processo evoluiu sobre fármacos e medicamentos tem sido lento, não se pode deixar de reconhecer que ele é constante e muito lento.

revista **Up**pharma **Grupemef**
 Nº 114 - Ano 27 - Setembro - 2018

Ciências Farmacêuticas

Lauro D. Moretto e Leon Rabinovitch
**Insetos transmissores de doenças
 Antigos e novos desafios**

Qualquer organismo que interaja e vive de comunhão, seja impedido e o mesmo quanto a evolução de insetos do ambiente doméstico, promovendo uma redução do índice de aves humanas infectadas.

revista **Up**pharma **Grupemef**
 Nº 108 - Ano 27 - Julho - 2017

Ciências Farmacêuticas

Adriana Marcos Vivoni e Leon Rabinovitch
Diarreias, Probióticos e o Microbioma Intestinal Humano

O intestino vem sendo considerado como o "segundo cérebro", pois é onde encontramos a maior concentração de receptores para neurotransmissores depois do SNC.

revista **Up**pharma **Grupemef**
 Nº 116 - Ano 28 - Outubro - 2019

Ciências Farmacêuticas

Hiroki Suzuki e Lauro D. Moretto
Inovação
 O novo marco legal e regulatório e o que todos nós temos a ver com isso

Inovação é assunto de qualquer conversa de diálogo, que impacta sobre as empresas e seus colaboradores, se refere não apenas, porém como no mercado.

revista **Up**pharma **Grupemef**
 Nº 105 - Ano 27 - Março - 2016

Ciências Farmacêuticas

Leon Rabinovitch e Adriana Marcos Vivoni
Bacillus e o Bacillus cereus com suas facetas como bactérias esporuladas Gram-positivas

O gênero Bacillus forma um grupo de bacilos em geral Gram-positivos, com diversas características biológicas e genéticas.

Confraternização
 TEXTO: SINDUSFARMA / FOTOS: DIVULGAÇÃO

Academia Nacional de Farmácia A festa dos 76 anos



Dia 25 de julho último, no World Trade Center São Paulo, a Academia Nacional de Farmácia realizou solenidade comemorativa de seu 76º aniversário, que contou com a presença de boa parte dos acadêmicos, além de autoridades, cientistas e especialistas do setor farmacêutico. Os presentes tiveram a oportunidade de acompanhar três importantes atividades: a palestra "Uma plataforma da qualidade global para medicamentos", ministrada pelo Dr. Roger Williams, Acadêmico Honorário da ANF e CEO da US Pharmacopeia Brazil; a assinatura de renovação do Statement of Commitment/Termo de Compromisso entre as entidades; e a posse da nova diretoria da ANF para o biênio 2013/2015, sob a presidência do acadêmico Dr. Lauro D. Moretto.

Em seu discurso de posse, o Dr. Moretto apresentou alguns marcos importantes da ANF, fez uma retrospectiva sobre a história da Farmácia e uma nobre referência ao Padre José de Anchieta, primeiro boticário ou farmacêutico do Brasil, que aqui chegou em 1553. Também informou a todos sobre o V Congresso da Associação Ibero-Americana das Academias de Farmácia, que será realizado no



ENCONTROS TEXTO: PEDRO ZIZO SOUZA • FOTOS: ACADEMIA DE FARMÁCIA

Academia Nacional de Farmácia Comemora seus 79 anos



Acadêmicos da Academia Nacional de Farmácia



Dr. Lauro Moretto com membros mantenedores da ANF que receberam seus certificados



Ex-presidente do CRP-PE, Bráulio César de Sousa foi um dos agraciados com a Medalha Jubileu da ANF.

revista Uppharma
 Nº 115 - Ano 32 - Novembro/Dezembro - 2009

Os 50 anos da ABCFARMA



Seu Zito Paulo Roberto (Oliveira) e Paulo Zito

A ABCFARMA - Associação Brasileira de Farmacêuticos - comemora 50 anos de existência. Para comemorar a data, a entidade promoveu uma festa, em 20 outubro, no Hotel France, em

São Paulo. Participaram do evento empresários do ramo de farmácia do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, além de construtores e empresas. No oculto, o presidente da ABCFARMA, Paulo Zito, recebeu o título de Acadêmico da Academia Nacional de Farmácia.

Durante o evento, a associação recebeu momentos importantes de sua história: a do seu presidente, que há anos desempenha seu papel com muita competência e dedicação. Paulo Zito, é considerado um nome no segmento de farmácia. Durante 28 anos foi presidente da Associação -

Sinacido do Conselho Vereador da Prefeitura Farmacêutica no Estado de São Paulo, cargo que deixou recentemente.

Fundada em 1960, a ABCFARMA tem como objetivo defender os interesses dos empresários do setor farmacêutico, colocando a saúde da população em primeiro lugar. No início, a entidade estava localizada na cidade do Rio de Janeiro, antes de ser transferida para São Paulo.

Entre os serviços oferecidos estão assessoria jurídica, administrativa e econômica, orientações empresariais, cursos, seminários e palestras do setor farmacêutico.

revista Uppharma
 Nº 121 - Ano 38 - Julho/Agosto - 2011

Dr. Dante Alário e Dr. Victor Hugo são empossados na Academia Nacional de Farmácia

Notícias

No dia 27 de junho de 2011, foram empossados, na Academia Nacional de Farmácia, os novos acadêmicos Dr. Dante Alário Júnior, que ocupou a Cadeira nº 63, Seção de Ciências Naturais, cujo Patrono é o Acadêmico Carlos da Silva Araújo; e Dr. Victor Hugo Costa Trasserras da Rosa, que ocupou a Cadeira nº 21, Seção de Farmácia, cujo Patrono é o Acadêmico Carlos Drummond de Andrade.

revista Uppharma
 Nº 121 - Ano 38 - Julho/Agosto - 2011

O futuro das ciências farmacêuticas no Brasil

Tendências do futuro para o setor farmacêutico, incluem o desenvolvimento sustentável, tanto a nível verticalizado quanto a nível horizontal. Inovação tecnológica, melhoria contínua e personalização das soluções farmacêuticas são desafios.

O cenário atual do processo inovador das farmacêuticas, parte de pontos de vista científicos, jurídicos, tecnológicos e estratégicos.

O cenário atual do processo inovador das farmacêuticas, parte de pontos de vista científicos, jurídicos, tecnológicos e estratégicos.

8 - São Paulo, 125 (115) Diário Oficial Poder Legislativo quarta-feira, 26 de agosto de 2013

DECLARAÇÃO DE IMPUNIBILIDADE DE OFÍCIO



Homemagens e diretores da Academia Nacional de Farmácia

No dia 14 de agosto, no auditório Paulo Kebabovitch, na Assembleia Legislativa, foi realizado ato solene em comemoração ao 78º aniversário de fundação da Academia Nacional de Farmácia.

Para o deputado Rafael Silva (PDT), que solicitou a realização do ato, "sem sido posse, nos últimos anos, registrar a data com uma solenidade festiva para reconhecer os membros da Academia Nacional de Farmácia e suas personalidades que prestam as atividades da Instituição".

O acadêmico João Paulo Silva Vieira proferiu a conferência magna "Breve história da farmácia e da profissão farmacêutica".

Outro evento foi a posse da nova diretoria para o

bilete 2015/2017. O atual presidente, Lauro Moretto, foi reconduzido para permanecer à frente da academia.

Durante o evento foi outorgada a Medalha do Jubileu de 75 Anos de Fundação da Entidade. Foram homenageados como membros de entidades associativas farmacêuticas Carlos André Deias Sena, Fernando Luiz Bacelar de Carvalho Lobato, Fátima Eliana Silva, Raquel Cristina Delfino Rizzo e Rossana Santos Freitas Spiguel.

Como diretores e professores de Instituição de ensino, foram homenageados Anselmo Gomes de Oliveira, Fernando de Sá Del Fiol, Maria Inês Rocha, Mirabello Sattoro e Sady Corso.

Foram homenageados os pesquisadores Gilberto Luiz Pozzetti, Hualdo Gonzo Higazi, José Vanilton de Almeida e Jurandir Assaf Beltrão. E as autoridades Amado Faria de Sá, José Jesus Freitas Marques, Marcelo Marcos Moraes e Renaldo Mazellari.

ruilva@al.sp.gov.br



PERSPECTIVAS DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL/ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA (ACFB/ANF)

Em 2009 a Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia iniciou uma série de conferências e palestras em um programa intitulado de “As Fronteiras do Conhecimento nas Ciências Farmacêuticas”.

O objetivo e o modelo destas conferências, orientados para o desenvolvimento de novos produtos, processos e terapias na área farmacêutica, bem como de assuntos relacionados com a inovação farmacêutica, retrocederam aos remotos tempos da criação da Academia, que enfatizava “só a Farmácia Científica sobreviverá”, atualmente inserida no âmbito das Ciências Farmacêuticas.

Segundo a FIP – Federação Internacional Farmacêutica, Ciências Farmacêuticas foi recentemente conceituada como sendo aquelas que suportam o desenvolvimento, a produção, o controle e o uso dos medicamentos.

De 2009 a 2013 o número de participantes nesses programas foi crescente. Em 2014 reformulou-se o programa, instituindo-se a Plataforma Educacional, com atividades estruturadas para a realização de Conferências, Simpósios, Fóruns, Seminários, Palestras e Oficinas, com o objetivo de expor o conteúdo de Inovação em Ciências Farmacêuticas, sempre com a efetiva participação de membros da Academia. Com a Plataforma Educacional, a Academia, além de oferecer conferências regulares, passou a organizar Simpósios em Congressos de entidades parceiras, bem como ampliou a participação dos seus membros em diversos eventos internacionais.

Em 2016 a ACFB/ANF, contando com o apoio do Conselho Federal de Farmácia e Conselhos Regionais, iniciou sua peregrinação pelo Brasil levando a Oficina de Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual a 14 estados. Esse programa, previsto para encerramento em 2018, tem por objetivo congrega mais de 3000 participantes, tornando-se assim um marco histórico no desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas no Brasil.

A Plataforma Educacional mostrou-se promissora após a reformulação em 2014. Em 2009 foram apenas 22 participantes em duas conferências na cidade de São Paulo e em 2017 contamos com 550 participantes em 13 estados diferentes em nossos Simpósios, workshops e Congressos.

A Oficina de Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual tem apresentado um número crescente de participantes, passando de 159 em uma única apresentação em São Paulo em 2016, para 774 em 4 estados e Distrito Federal e 814 em 2017 em 8 estados.

MEMBROS MANTENEDORES

Em 2014 o novo estatuto instituiu a categoria de Membro Mantenedor, espelhando-se no modelo da Real Academia de Farmácia da Catalunha. O primeiro Membro Mantenedor da Academia foi o SINDUSFARMA – Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo. E em seguida outras empresas e entidades comprometidas com a ciência, tecnologia e inovação farmacêutica passaram a fazer parte da relação de Membros Mantenedores. Atualmente constam como Membros Mantenedores, as seguintes instituições e empresas:

CATEGORIA DIAMANTE

SINDUSFARMA - Sindicato da Indústria Farmacêutica no Estado de São Paulo

E.M.S. S/A.

CATEGORIA OURO

Eurofarma Laboratórios Ltda.

CATEGORIA PRATA

Disotax Comercio de Instrumentos Analíticos Ltda.

Hypofarma Instituto de Hypodermia e Farmácia Ltda.

NürnbergMesse Brasil

OMPI do Brasil Comércio De Embalagens Farmacêuticas Ltda.



SCHOTT Brasil Ltda.

SINCAMESP - Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas, Medicamentos, Correlatos, Perfumarias, Cosméticos e Artigos de Toucador no Estado de São Paulo.

Thermo Fisher Scientific Brasil Instrumentos de Processo Ltda.

Wheaton Brasil Vidros S/A.

APOIADORES

SINDUSFARMA - Sindicato da Indústria Farmacêutica no Estado de São Paulo

CFF - Conselho Federal de Farmácia

CRF-SP - Conselho Regional de Farmácia de São Paulo

SBMF - Associação Brasileira de Medicina Farmacêutica -

UNIFAR - União Farmacêutica de São Paulo

ABCFARMA - Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico

DPM Editora Ltda. – Revista Up Pharma

SINFAR – Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo

PATROCINADORES DE 2017

ABIMIP - Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição.

Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.

PróGenéricos - Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos

United States Pharmacopeia do Brasil - USP

PARCERIAS

Em 2015 estabeleceu-se parceria com a DPM Editora para que a Academia pudesse ocupar um espaço reservado na Revista UPpharma sob o título de “Ciências Farmacêuticas”. A UPpharma, magazine destinado à divulgação do conhecimento de diferentes áreas de interesse da indústria farmacêutica acolheu a proposta da Academia de incluir artigos de divulgação de natureza científica, tecnológica e regulatória, contribuindo assim para a transposição desses assuntos, elaborados pelos membros da ACFB/ANF para os leitores da UPpharma.

Este resumo histórico da evolução da ACFB/ANF traz ao presente momento a importância da nossa participação no contexto das Ciências Farmacêuticas, da evolução da legislação e diretrizes da inovação farmacêutica, em suas diferentes áreas de especialização, as formas de proteção - com destaque às patentes - de modo a resguardar o conhecimento científico e tecnológico.

Todos os fatores de sucesso do período de 2015 - 2017, construídos a partir de bases sólidas desde 2009, projetam perspectivas otimistas para os próximos anos, com os ciclos das “Fronteiras do Conhecimento” e da “Inovação Farmacêutica”, que se orientam para a instituição de um prêmio de inovação farmacêutica, tomando por referência os estímulos divulgados nas Oficinas Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual.

A instituição de um prêmio de inovação farmacêutica tem por objetivo transformar os conhecimentos inovadores em produtos, artigos e serviços para o segmento farmacêutico que, certamente, contribuirão para o desenvolvimento empresarial e da sociedade brasileira.



PROJETOS E EXPECTATIVAS FUTURAS

O Brasil é o 5º maior mercado farmacêutico do mundo, com um faturamento estimado de US\$ 65 bilhões em 2017, frente a um mercado mundial de US\$ 1 trilhão, apresentando grande potencial de evoluir no contexto internacional.

Nas últimas décadas foram renomeadas antigas doenças, que atingem significativa parcela dos 8 bilhões de pessoas no mundo, grande parte delas decorrentes de uma nova forma de vida e de hábitos nem sempre salutares.

Sabe-se hoje que significativa parcela do mercado farmacêutico mundial é de medicamentos de baixa qualidade, não legalmente autorizados ou falsificados. Em consequência, sabe-se também que as pessoas mais necessitadas não recebem o atendimento e os medicamentos adequados, resultando em falhas terapêuticas, lastros de epidemias e mortes causadas por ineficácia terapêutica, bem como por atos caracterizados como ilegais e criminosos.

A crise econômica do Brasil nos últimos anos, desproporcional em relação a períodos anteriores, conjugada com atos inescrupulosos e de corrupção, destoam das diretrizes da ACFB/ANF, onde a inovação e o conhecimento são as principais ferramentas e instrumentos para o resgate da dignidade e ética dos profissionais que atuam nas diferentes áreas das Ciências Farmacêuticas.

Com a experiência adquirida até 2017, a ACFB/ANF credencia-se para ampliar o rol de atividades e dedicar-se a novos projetos no âmbito das Ciências Farmacêuticas, com destaque para o desenvolvimento tecnológico, não clínico e clínico de medicamentos.

Um dos projetos em fase preliminar de estruturação se refere ao uso de Métodos Alternativos ao Uso de Animais nos estudos não clínicos de potenciais fármacos e de medicamentos. Com este projeto pretende-se contribuir para o uso e desenvolvimento de metodologias inovadoras e ao mesmo tempo promover a atualização de um contingente de cientistas brasileiros.

A ACFB/ANF tem plena percepção de que a inovação requer um esforço contínuo e duradouro, de modo a criar um ambiente de resultados de sucesso.

Uma das ferramentas que a Academia pretende implantar para solidificação de um sistema contínuo de criação no segmento farmacêutico é a implementação de uma Plataforma de Incentivo ao Desenvolvimento da Inovação, Ciência e Tecnologia Farmacêutica, complementar ao programa das Oficinas de Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual. Neste sentido a Plataforma terá como principal objetivo aproximar pesquisadores e startups com empresas e empreendedores comprometidos com o novo, colocando seus cientistas como potenciais mentores nos processos de médios e longos prazos.

A dinâmica da inovação e do conhecimento muda constantemente, teorias assertivas hoje podem se tornar obsoletas amanhã e, conseqüentemente, a atenção dos cientistas que atuam nas fronteiras do conhecimento deve ser mais enfática e intensa no amanhã do que tem sido até o presente momento.

